

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

**Terapia Ocupacional e a Questão Social no Brasil:
uma análise de suas publicações**

Maria Luiza Mangino Cardoso Duarte

São Carlos

2016

**Terapia Ocupacional e a Questão Social no Brasil:
uma análise de suas publicações**

Maria Luiza Mangino Cardoso Duarte

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção de título de Mestre em Terapia Ocupacional ao Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Área de concentração: Processos de Intervenção em Terapia Ocupacional. Linha de pesquisa: Redes Sociais e Vulnerabilidade. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Roseli Esquerdo Lopes

São Carlos

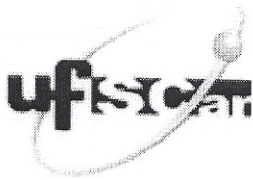
2016

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar
Processamento Técnico
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D812to Duarte, Maria Luiza Mangino Cardoso
Terapia ocupacional e a questão social no Brasil
: uma análise de suas publicações / Maria Luiza
Mangino Cardoso Duarte. -- São Carlos : UFSCar, 2016.
96 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de
São Carlos, 2016.

1. Terapia ocupacional. 2. Tendências. 3. Questão
social. 4. Terapia ocupacional social. I. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Maria Luiza Mangino Cardoso, realizada em 20/04/2016:

Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes
UFSCar

Profa. Dra. Ana Paula Serrata Malfitano
UFSCar

Profa. Dra. Patrícia Leme de Oliveira Borba
Unifesp

Apoio
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

*Eles foram até ali,
mas deixaram todo amor e todas as lembranças
aqui...*

Ao Vovô Chiquinho e Vovô Edson.

Com amor, sua neta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família. Em especial, ao meu pai, por sempre me acolher e saber exatamente o que preciso ouvir. À minha mãe, que faz a distância parecer inexistente e que consegue que o calor do seu colo chegue onde eu estiver. À Sis, por me mostrar que os sonhos existem para serem realizados, que a vida, apesar das barreiras, é a nossa maior riqueza. Ao meu eterno companheiro de vida, que em todos os momentos que precisei me ofertou seu abraço, compartilhou minhas angústias e soube me dar a alegria e a força para seguir.

À Roseli Esquerdo Lopes, orientadora, guia, e para mim, grande exemplo. Foram momentos de incríveis trocas e experiências. Obrigada pela delicadeza de me fortalecer para que eu seguisse em frente.

À Ana Paula Malfitano e Patrícia Borba, pelos inúmeros exemplos e ensinamentos presentes desde minha graduação e, principalmente, por participarem deste momento tão importante com suas trocas e compartilhamentos. À Carla Regina Silva, por ter me acompanhado desde o início no Metuia, no meu trabalho de conclusão de curso e nas incontáveis vivências da vida. A todos os professores que passaram em minha vida e com alegria, puderam semear e gerar grandes frutos em minha história.

À Bia pela parceria e companheirismo compartilhados na imensidão de dados. E a todos do grupo de pesquisa “Cidadania, Ação Social, Educação e Terapia Ocupacional”, minha gratidão por cada sugestão, crítica, troca.

Aos amigos que enriqueceram minha trajetória com suas singularidades: Duda e Marina, por terem completado cada instante da minha formação profissional e principalmente, pelo companheirismo e a certeza de estarem sempre ali. Ana, Lets e Taís, pela juventude vivida e pela força que nos mantém até hoje. Aos queridos Pam, Camila, Brena e Rodrigo, que dividiram as experiências, o crescimento, as discussões, o nervosismo, João Pessoa, as aulas, os textos, a amizade. À turma de Terapia Ocupacional 010, por cada contribuição e experiência compartilhada. Aos queridos amigos do Ballet Corpo e Arte e Studio Artes do Corpo, que através da dança, da parceria, das risadas, emoções e frios na barriga antes de entrar no palco permitiram que minha vida ficasse em constante movimento. Minha gratidão.

Dedico este texto também ao momento vivido nos últimos meses, às pessoas que cruzaram meu caminho, que me mostraram que depois do sofrimento existe SIM o respiro e a vida. Pelas delicadezas e potências encontradas em cada história de vida, em cada choro, em cada riso. Vocês me lembraram a todo instante que a vida é para ser VIVIDA.

A vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

No Brasil, onde a questão social decorrente da desigualdade estrutural de uma sociedade capitalista não levou à configuração de um Estado de Bem-Estar Social em nenhum momento da sua história e que, além disso, se convive com índices extremados de concentração da riqueza, motivou a indagação de como, nos dias atuais, essa questão social vem sendo ou não considerada pelos terapeutas ocupacionais. Entendendo que a terapia ocupacional é uma profissão que pode direcionar seu interesse de estudo e envolvimento às problemáticas e desigualdades sociais, e destacando as intervenções e proposições terapêutico-ocupacionais que ocorrem com sujeitos que se encontram à margem da organização social, fez-se a proposta de uma pesquisa que se voltasse para a relação existente entre a terapia ocupacional e a “questão social” no Brasil, tomando como foco as publicações produzidas pelos pesquisadores da área até março de 2015, quando a coleta de dados foi encerrada. O levantamento foi feito a partir do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq na Plataforma Lattes, onde foram selecionados os pesquisadores terapeutas ocupacionais que atuam na subárea de terapia ocupacional nesse Diretório. Em seguida, realizou-se uma consulta em seus currículos na mesma plataforma, a fim de reunir todas as suas produções em formato de artigos, livros e/ou capítulos de livros, para que posteriormente pudessem ser selecionadas aquelas relacionadas à temática em tela. Além dessa fonte de informações, foram também buscadas todas as publicações nesse âmbito das duas revistas brasileiras indexadas da área. O intuito foi reunir a produção dos pesquisadores da terapia ocupacional com aquilo que vem sendo trazido nos veículos de divulgação do conhecimento na área. Os dados coletados, depois da aplicação dos critérios de inclusão no estudo, foram reunidos em 112 textos de 155 diferentes autores. O conteúdo dos mesmos permitiram categorizar e analisar o que foi produzido na área acadêmica, possibilitando a apreensão da fundamentação teórica da relação entre a terapia ocupacional e a questão social no Brasil. Destaca-se que as produções sobre a temática intensificaram-se a partir dos anos 2000, e majoritariamente abrangem a população adulta. Aquilo que vem sendo proposto pela terapia ocupacional social no Brasil e as autoras ligadas ao Projeto METUIA marcam de forma acentuada o conjunto dessa produção. Além disso, é possível afirmar que os profissionais se voltam para as demandas decorrentes da questão social no Brasil, apontando que a profissão apresenta sim ferramentas e recursos para tanto.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional/Tendências, Questão Social, Terapia Ocupacional Social.

ABSTRACT

In Brazil, where social issues arising from the structural inequality of a capitalist society did not lead to configuring a State of Social Welfare at any time in its history and that, moreover, it coexists with extreme levels of wealth concentration, encouraged the question about how, nowadays, this social issue is whether or not considered by occupational therapists. Understanding that occupational therapy is a profession that can direct its interest of study and involvement to the social inequalities and its problematics, and highlighting interventions and therapeutic-occupational propositions that occur with individuals who are on the margins of the social organization, this project made a proposal of research that goes back to the relationship between occupational therapy and the "social issues" in Brazil, focusing on the publications produced by researchers until March 2015, when data collection ended. The survey was conducted from the CNPq Research Groups Directory in the Lattes Platform, where occupational therapists researchers working in the occupational therapy subarea were selected in this directory. Then an assessment was held in their resumes on the same platform in order to gather all its productions in format of articles, books and / or book chapters, so that later those related to the subject studied could be selected. In addition to this source of information, all publications in this area in the two indexed Brazilian journals in the field were gathered. The aim was to bring together the production of researchers in occupational therapy with what has been brought in knowledge dissemination vehicles in the area. The data collected after the application of the inclusion criteria for the study were gathered in 112 texts of 155 different authors. The content thereof permitted to categorize and analyze what was produced in the academic area, allowing the apprehension of the theoretical foundation of the relationship between occupational therapy and social issues in Brazil. It is noteworthy that the productions on the theme intensified from the 2000s, and mostly cover the adult population. What has been proposed by social occupational therapy in Brazil and the authors linked to METUIA Project marks sharply the set of this production. Moreover, it is clear that professionals turn to the demands arising from the social question in Brazil, noting that occupational therapy has indeed tools and resources to do so.

Keywords: Occupational Therapy / Trends , Social Issues , Social Occupational Therapy.

LISTAGEM DE ILUSTRAÇÕES

Quadros

Quadro 1 - Grupos de pesquisa.....	28
Quadro 2 - Artigos analisados.....	36

Gráficos

Gráfico 1 - Principais áreas de doutorado encontradas.....	34
Gráfico 2 - Instituições vinculadas às produções dos doutores.....	35
Gráfico 3 - Características dos tipos de artigos.....	44
Gráfico 4 - Diferentes demandas compreendidas na faixa etária “adultos”.....	46
Gráfico 5 - Lugar de intervenção.....	56
Gráfico 6 - Relação da produção do Metuia e demais produções.....	57

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 O atual alicerce da sociedade brasileira.....	11
1.2 A Questão Social.....	17
1.3 O diálogo com a terapia ocupacional.....	21
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
3.1 O(a)s Autore(a)s.....	33
3.2 Os Artigos.....	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
5. REFERÊNCIAS.....	62
6. APÊNDICES.....	67

APRESENTAÇÃO

A questão social – tema tão pertinente de estudo nos dias atuais – percorreu toda a minha graduação, claro que na época ainda não existia uma compreensão do que realmente o termo significava, porém na medida em que esta pesquisa foi sendo realizada, este contato consciente do que a *questão social* implica na sociedade aconteceu gradativamente. Farei inicialmente um desenho da minha trajetória, tanto como aluna de graduação quanto como aluna de pós-graduação.

Meu processo na terapia ocupacional iniciou-se em 2010, quando ingressei na Universidade Federal de São Carlos no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Já no segundo ano do curso, tive meu primeiro contato com o grupo METUIA/UFSCar – grupo que reúne professores, pesquisadores e alunos que estudam e atuam na chamada Terapia Ocupacional Social, discutindo intervenções e proposições com indivíduos que se encontram à margem da sociedade, devido à organização social – do qual faço parte até hoje. Realizei projetos de extensão, Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágios curriculares relacionados à área de Terapia Ocupacional Social. Tive contato com jovens, em sua maioria, adolescentes, pessoas em situação de rua, crianças e adultos nos diferentes cenários sociais, escola, centro da juventude, CREAS – POP (Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População em Situação de Rua) e quando me tornei aluna de pós-graduação o envolvimento continuou.

Finalizando minha graduação, em 2013, ingressei no programa de mestrado. Ainda em conjunto com o grupo METUIA, comecei a desenvolver esta pesquisa, a qual me permitiu um debruçar maior sobre a temática e provocou em mim mudanças e reflexões sobre a minha maneira de (vi)ver o mundo. Através desses anos, 2014/2015/2016, pude encontrar subsídios teóricos para embasar meus estudos sobre terapia ocupacional e questão social.

Dentre os autores estudados no contexto da Terapia Ocupacional Social, o sociólogo francês Robert Castel, que se mostrou muito presente em nossas discussões e com destaque nesta pesquisa, dedica-se a pontuar a “questão social” contemporânea na França. Partindo de reflexões direcionadas às propostas do autor, alguns questionamentos surgiram, direcionando o caminho percorrido durante este trabalho. O que se passa aqui no Brasil? De que maneira a questão social afeta a sociedade em que vivemos? E a terapia ocupacional possui os aportes necessários para atuar com as demandas que emergem dessa sociedade?

Decorrente disso, a pesquisa parte de um delineamento histórico, abordando como que a questão social efetivamente aparece em uma sociedade capitalista – a brasileira – e com o entendimento de que a terapia ocupacional possui ferramentas e tecnologias para atuar e refletir sobre a temática. Desse modo, foi realizado um mapeamento (e posterior reflexões e análises) de pesquisadores e publicações que englobam a terapia ocupacional e a questão social no Brasil.

A proposta de mapeamento realizada nesta pesquisa, tanto de pesquisadores terapeutas ocupacionais quanto de publicações, surgiu em conjunto com o Grupo de Pesquisa intitulado “Cidadania, Ação Social, Educação e Terapia Ocupacional” - grupo composto por integrantes do METUIA/UFSCar – com o intuito de produzir um banco de dados e informações, bem como discussões e reflexões que fossem significativas para a profissão.

O objetivo traçado baseou-se na composição de um retrato das produções de terapeutas ocupacionais sobre a questão social. Inicialmente, com o intuito de estabelecer uma linha de entendimento do que é a questão social e de que maneira esta se encontra configurada na sociedade, foram abordados o capitalismo e suas consequências enquanto modelo de produção. Em um segundo momento, discutiu-se o conceito de questão social propriamente dito, seguido da articulação entre a terapia ocupacional e a questão social. Os caminhos metodológicos percorridos englobaram um levantamento de pesquisadores e publicações que estivessem de alguma maneira abordando esta temática. O levantamento permitiu uma análise do que se tem produzido e entendido por questão social por estes profissionais, ressaltando que as produções são majoritariamente sobre a população adulta, bem como perceber que de um modo geral as produções nesta temática ainda são escassas. Além disso, possibilitou uma abertura para discussões sobre as intervenções da terapia ocupacional no campo social e a terapia ocupacional social, enquanto subárea da terapia ocupacional, com um conjunto de metodologias e proposições. O que então, estes profissionais têm pensado sobre o assunto?

1. INTRODUÇÃO

Neste primeiro momento, faz-se um delineamento de como a sociedade brasileira encontra-se alicerçada, bem como o modo como se organiza e se sustenta como um Estado capitalista. Parte-se então, do entendimento de que a organização de um Estado capitalista é baseada majoritariamente na valorização privada do capital e na venda do trabalho em forma de mercadoria (LOPES, 1999).

1.1 O atual alicerce da sociedade brasileira

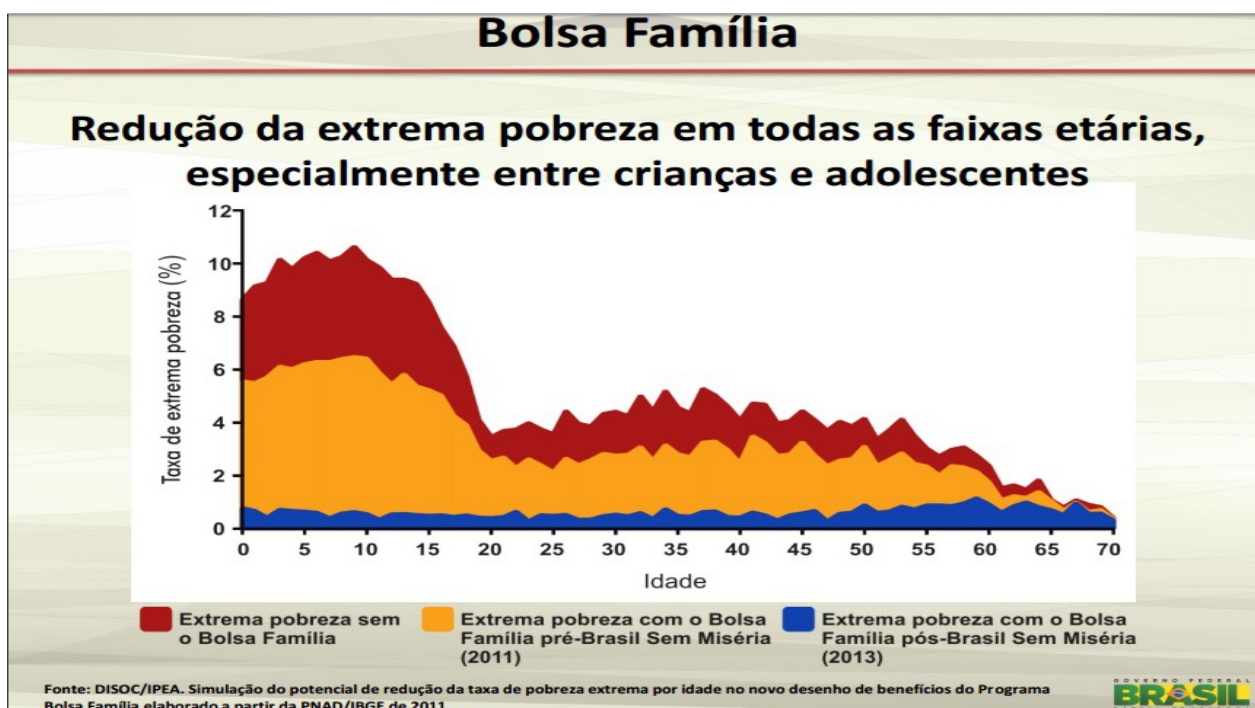
O conceito de desigualdade não foi por muito tempo, referido nas ideologias dominantes que direcionavam o mundo na maneira de agir, pensar e acreditar em cada momento histórico. No período do Renascimento, meados do século XIV, tal conceito passa a ser evidenciado devido às publicações de autores humanistas, como o inglês Thomas Morus, que o inovaram, abordando questões que partiam da dissolução do modo de produção feudal e a ascensão do capitalismo. Entretanto, foi no período da Revolução Industrial que a “desigualdade social” deixou de ser vista como algo natural, aceitável e até mesmo inalterável, devido, em grande parte, às teorias de Karl Marx e Friedrich Engels (CASTELO BRANCO, 2006).

Adentrando na realidade brasileira, foco deste estudo, pode-se dizer que a sociedade atual sofre um processo de globalização e mundialização intenso e, partindo da compreensão deste Estado capitalista - realidade do Brasil – e da lógica seguida pelo mercado, entende-se que este processo ocorre pela maneira pela qual a sociedade se organiza. Os Estados capitalistas podem ser entendidos “como formas institucionais de poder público que, em sua relação com a produção material, se caracterizam basicamente por três determinações funcionais: privatização da produção, dependência estrutural do processo de acumulação e legitimação democrática” (LOPES et al., 2014, p. 592). Decorrente da economia do país, influenciada pelo modelo capitalista a que a sociedade é movida, são criadas contradições e desigualdades impostas por transformações aparentes na organização do chamado “mundo do trabalho” (CASTEL; WANDERLEY; BELFIORE-WANDERLEY, 1997).

Partindo dessa contextualização, destaca-se a temática que se encontra em evidência (até) nos dias de hoje: a desigualdade social. Pode-se dizer que

[...] nesses tempos de mudança e futuro incerto, a pobreza brasileira está no centro de nossas inquietações e perplexidades [...] Se durante décadas foi figurada como sinal de um atraso [...] agora parece se fixar como realidade inescapável em tempos de aceleração econômica e revolução tecnológica (TELLES, 1999, p.1).

Nesta perspectiva, é possível estabelecer que a pobreza não se limita apenas aos chamados pobres, gera-se uma incapacidade de sustentação das necessidades básicas da população. Segundo Abreu (2012), a condição de uma vida mais longa, o acesso à saúde e educação, ou seja, acesso a condições básicas de sobrevivências, quando não conseguidos, são desvantagens quase inultrapassáveis para competir com o mercado de trabalho. Por mais que essa realidade perdure, vale destacar que nos últimos anos existiu uma redução significativa no cenário da pobreza no Brasil, entretanto, a desigualdade social permace intensa e devastadora. No gráfico a seguir, ilustra-se, partindo do Programa Bolsa Família¹ o contorno que a pobreza apresentou nos últimos anos.



FONTE:http://www.mds.gov.br/webarquivos/acesso_informacao/institucional/gabinete-dadministra/apresentacoes/20150615_UNDIME%20junho15.pdf

A pobreza e as desigualdades sociais, de acordo com Castelo Branco (2006), eram relacionadas, na sociedade pré-capitalista, exclusivamente, à baixa produtividade do próprio indivíduo. Esta ideia, porém, ganhou outro contorno na era do capitalismo que, ao produzir uma nova lógica social, permitiu que estas características não fossem mais vistas como naturais, mas sim como resultado do modo de produção social como um todo.

Em relação à realidade brasileira, Paim (2013) destaca que o contorno que o capitalismo obteve neste território divide-se em três fases: a) “eclosão de um capitalismo competitivo” (PAIM, 2013, p.59), decorrente da abertura dos portos em 1860; b) o “capitalismo competitivo” (PAIM, 2013, p.59), propriamente dito, que decorre da expansão deste sistema no fim do século XIX e início do XX e c) “capitalismo monopolista” (PAIM, 2013, p. 59) que se transformou no fim de

¹ O Bolsa Família é um programa federal de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situações de vulnerabilidade e pobreza no país. Disponível em <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 09/05/2016.

1950, caracterizando a rápida expansão econômica que produziu uma lógica de mercado que permanece até os dias atuais.

Dessa forma, o capitalismo possui um caráter dinâmico, no qual o ritmo é muitas vezes vertiginoso e permeado de mudanças (LOPES, 1999). O processo de expansão econômica, o dinamismo e a acumulação de capital são gerados, de acordo com Oliveira (2010), a partir da produtividade extraída da força de trabalho pelo proprietário dos meios de produção, produzindo maior quantidade de capital e, conseqüentemente, acumulação. Assim, o capital passa por transformações que possibilitam extrair cada vez mais a produtividade do trabalho (OLIVEIRA, 2010).

Para embasamento teórico e disparador das reflexões propostas aqui, foram utilizadas as linhas de pensamento de Claus Offe, sociólogo da política, autor de obras onde propõe reflexões acerca da sociedade e do Estado capitalista, entre outras. O autor define que este Estado (capitalista), estruturalmente, depende de quatro determinações funcionais (OFFE, 1984), sendo elas: a *privatização da produção*, na qual o Estado, enquanto poder público, não deve organizar a produção material da sociedade vigente de acordo com os seus próprios critérios políticos, entretanto, sabe-se que em muitas sociedades parte do capital produzido pertence ao próprio Estado. A segunda forma de estrutura trata-se da *dependência de impostos*, a qual o Estado depende de certa forma dos tributos decorrentes do processo de acumulação de capital. A *acumulação como ponto de referência*, terceira forma de estrutura, implica na dependência estatal do processo de acumulação mesmo que o Estado não consiga organizar este processo. Assim, por meio da constituição de condições políticas, o Estado passa a favorecer mais este processo de acumulação privada.

A *legitimação democrática* é apresentada pelo autor supracitado como a quarta forma de estrutura, a qual implica que, no modelo democrático-representativo seguido pelo Brasil, o Estado capitalista está submetido à determinação de seu poder político de duas formas: a) forma institucional, isto é, “este poder é determinado pelas regras do governo democrático-representativo” (OFFE, 1984, p. 125) e b) conteúdo, “é determinado pelo desenvolvimento e pelos requisitos do processo de acumulação” (OFFE, 1984, p. 125).

Como complemento da discussão, Oliveira (2010) apresenta algumas reflexões sobre Karl Marx e o processo de acumulação, sendo que

[...] o acréscimo de capital está associado ao aumento da parte variável, isto é, a capacidade de produzir valor no processo produtivo faz com que o processo de trabalho tenha a finalidade de produção de mais-valia. A mais-valia é a parte do trabalho excedente e não pago ao trabalhador que, na sociedade capitalista, aparece sob a forma mistificada de lucro. Portanto, a mais-valia é retirada do sobretrabalho, trabalho abstrato e não trabalho concreto. Marx vai revelar esta relação apontando os seus elementos constitutivos. Para ele, a produção de mais-valia é a razão de ser da produção capitalista. Mas esta não aparece revelada, pois, na aparência, o

capitalista paga ao trabalhador o valor diário do seu trabalho. Mas, na essência, este valor diário da força de trabalho não é o valor necessariamente pago, pois o capitalista toma horas de trabalho excedentes e que não são pagas ao trabalhador, permitindo obter daí uma lucratividade maior. Para acrescer lucratividade, o capitalista busca extrair o máximo de produtividade do trabalhador [...] (OLIVEIRA, 2010, p.277).

O capitalismo é baseado em um modo de produção que consiste na propriedade privada dos meios de produção, na venda da força de trabalho e na constante busca de lucro e valorização do capital (LOPES, 2006). Tal configuração capitalista acarreta em uma divisão de classes sociais (LOPES, 1999), na qual poucos detêm os meios para a produção de bens necessários à vida e outros, em sua maioria, possuem apenas a força de trabalho a ser vendida, determinando uma sociedade de exploradores e explorados (ROCHA, 2005).

Dessa forma, partindo do ponto de vista da dominação neste Estado, “as classes sociais agem sobre um sistema de instituições políticas que delineia o universo dos eventos potencialmente realizáveis” (LOPES, 2016, p.35). Com a burguesia, classe detentora do capital e exploradora da força de trabalho, assumindo o poder e com a ascensão do capitalismo, o trabalho torna-se a organização determinante no processo de acumulação. Para Telles (1999), este “mundo do trabalho” é regido pelas regras “formais do contrato do trabalho”, os direitos e as proteções deveriam ser garantidos pelo Estado, visando os riscos ao trabalho e à própria vida.

Assim sendo, o Estado ocupa ao mesmo tempo uma posição de regulador entre os conflitos decorrentes das classes sociais no Brasil² e a de assistir aos trabalhadores no que diz respeito aos seus direitos, de ser responsável pela criação de políticas sociais que visam intervir nas contradições emergentes. Tais políticas são a maneira de intervenção (mínima) realizada pelo Estado (CASTEL, 2009; LOPES, 1999).

Em meados de 1937, com Getúlio Vargas na presidência do país, o Estado moderno passa a assistir aos trabalhadores com a tentativa de assegurar seus direitos às necessidades básicas (PASTORINI, 2007). Dessa forma, foram regularizadas a assistência aos acidentes de trabalho, a aposentadoria, a licença maternidade e garantido os seguros-desemprego e auxílios-doença, destacando que “de um ponto de vista formal, podemos dizer que os direitos não significam apenas garantias. Estruturam um campo de relações pela definição – e tipificação – de responsabilidades e obrigações” (TELLES, 1996, p. 96). Ressalta-se, por fim, que, em tal período, encontravam-se pendentes as regulamentações do trabalho, assim sendo, pode-se marcar tal época como o início de políticas sociais no Brasil para alguns grupos de trabalhadores assalariados (CAVALCANTE et al., 2008).

2 De acordo com Telles (1996), é certo que o período de vigência deste padrão de regulação estatal está perdendo suas forças desde o ano de 1980 com a presença de um sindicalismo atuante, antes mesmo de toda a fase neoliberal, porém isso não será esmiuçado neste texto.

Essas políticas sociais “são definidas como um caso particular das políticas públicas [...]”. Para ampliá-las (as políticas sociais), são necessárias inovações sócio-políticas: mudanças adotadas na forma de gerar, financiar e distribuir as prestações de serviços sociais pelos gestores do Estado [...]” (LOPES, 2012, p.5). Assim, tornam-se estratégias a fim de permitir que os proprietários da força de trabalho tenham condições de participar do sistema de trocas, possibilitando, desse modo, sua condição de assalariados, além de proporcionar uma coexistência entre assalariados e não assalariados (LOPES, 1999).

Não se adota aqui uma visão unilateral, no sentido de restringir as políticas sociais como iniciativas exclusivas do Estado para garantir hegemonia por meio da dominação / cooptação dos trabalhadores, mas partimos de uma perspectiva que considera o papel da luta de classes nessas conquistas, adotando os conceitos gramscianos de Estado e sociedade civil como espaços contraditórios de embate da luta de classes (CAVALCANTE et al., 2008, p.31).

A gestão dessas políticas deveria apresentar eficácia, uma vez que há uma crise econômica e social que aflige nosso país, uma vez que, conseqüentemente, originam-se impasses vivenciados pelo setor público (JUNQUEIRA, 2004). O modo integrado de atuação das políticas públicas, presente na Constituição de 1988, qualifica-se como um importante passo no reconhecimento dos direitos do cidadão, como o direito à saúde. No âmbito legislativo, as políticas públicas encontram-se no nível do discurso, porém apresentam grande dificuldade quando se trata da prática, uma vez que exige envolvimento de vários âmbitos, incluindo atores sociais e gestores e “a política social é parte do processo estatal de alocação e distribuição de valores” (JUNQUEIRA, 2004, p. 30), reduzindo riscos políticos e sociais para o futuro da economia.

No que se refere ao surgimento dessas políticas sociais no mundo, sabe-se que surgem da convergência de acontecimentos, dentre os quais a Revolução Industrial e, como já citado anteriormente, da conseqüente ascensão do capitalismo. A partir de meados do século XIX, devido aos movimentos operários, estas políticas passam a ser entendidas como estratégia do governo (PIANA, 2009) e instrumentos que amortizam os conflitos sociais existentes, assim, “pode-se afirmar que, em última instância, tais políticas acabam cumprindo a função de impedir que as desigualdades sociais se agravem a ponto de colocar em xeque a reprodução da sociedade capitalista” (BEZERRA; TRINDADE, 2012, p. 432).

Estabelece-se em nossa realidade nova relação entre Estado e sociedade, entre público e privado. Até recentemente, o próprio

Estado era o promotor exclusivo das políticas sociais, esta realidade começou a mudar, em função das demandas e pressões advindas das pessoas e grupos organizados, até mesmo dos organismos governamentais que buscam novas formas de gestão, novas maneiras de atender às necessidades sociais (JUNQUEIRA, 2004,

p. 31).

Decorrente desta divisão de classes, mesmo com as políticas públicas direcionadas às questões emergentes do país, como consequência da pobreza e da exclusão social, os direitos sociais de grande parte da população, representada pelas pessoas que não são incluídas no sistema de trocas e vivem à margem social, não são garantidos e sua cidadania é colocada em “xeque” (não obstante o voto ser assegurado, de forma geral).

Compreendendo o cenário econômico e social descrito, a realidade da pobreza no Brasil torna-se um consenso, tanto na esfera política como acadêmica, por ser um retrato direto das desigualdades sociais do país, decorrente da extrema concentração de renda instalada (SILVA, 2012) advinda de “um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania” (BARROS; HENRIQUE; MENDONÇA, 2000, p.123).

Nesse sentido, a própria determinação do significado de “direito” e a afirmação de algum valor ou ideal como um direito são, em si mesmas, objetos de luta política. O direito à autonomia sobre o próprio corpo, o direito à proteção do meio ambiente, o direito à moradia, são exemplos (intencionalmente muito diferentes) dessa criação de direitos novos. Além disso, essa redefinição inclui não somente o direito à igualdade, como também o direito à diferença, que especifica, aprofunda e amplia o direito à igualdade (DAGNINO, 2004, p.104).

Os conceitos de “direito e cidadania” são formas de organizar e regular as relações sociais por meio de regras civilizadas que servem para denunciar, descrever e nomear a barbárie das atitudes e ações nos tempos atuais (TELLES, 1999). Para Lopes (2016), historicamente, os direitos podem ser evidenciados em três gerações, sendo eles: civis, políticos ou sociais. Enquanto os direitos civis englobam os relacionados ao exercício da liberdade, os políticos possibilitam a participação do cidadão nos processos políticos democráticos e os sociais garantem, minimamente, um padrão de bem-estar em sociedade.

O conceito de “cidadão” nos remete à civilização da Grécia Antiga, encontrando equivalência à “liberdade”, “igualdade” e “virtudes republicanas”, já o conceito de “cidadania” apresenta suas origens em Roma. Ao longo do tempo, os direitos do cidadão sofreram modificações: em seus primórdios podiam ser rapidamente adquiridos, como da mesma forma perdidos, exemplificando, temos o de grau máximo de perda, a escravidão (BOTELHO; SCHWARCZ, 2012). Consideraremos que

Ser cidadão significa fazer parte de um todo maior, modernamente identificado a uma nação ou comunidade política específica, e ter direitos garantidos pelo Estado, com o qual também temos deveres. Ser detentor legítimo de direitos e obrigações

sugere, em primeiro lugar, que cidadania sempre envolve uma dinâmica de inclusão e exclusão [...] (BOTELHO; SCHWARTZ, 2012, p.11).

Como consequência da atual formatação da sociedade brasileira, exige-se a constante busca pela cidadania, entendendo que é quando o Estado passa a validar e implementar normas de cidadania, que os direitos e obrigações cidadãos passam a existir (LOPES, 2016), principalmente para aqueles que não estão inseridos nesse sistema de trocas. “Por ser a variável que provoca as respostas da classe dominante no contexto do capitalismo dos monopólios, pela via das políticas sociais, fica claro a necessidade de ampliar a compreensão em torno da ‘questão social’” (SANTOS, 2012, p.432-433).

1.2 A Questão Social

A questão social surge como consequência da desigualdade estrutural no modo de produção capitalista entre aqueles que detêm os meios de produção e aqueles que apenas detêm a força de trabalho a ser vendida em troca da sobrevivência (CASTEL, 2009).

Entendemos que as manifestações concretas e imediatas da “questão social” têm como contraface a *lei geral da acumulação capitalista* desenvolvida por Marx em *O capital*. Ou seja, as principais manifestações da “questão social” - a pauperização, a exclusão, as desigualdades sociais - são decorrências das contradições inerentes ao sistema capitalista, cujos traços particulares vão depender das características históricas da formação econômica e política de cada país e /ou região (PASTORINI, 2007, p. 96, grifos do autor).

No emaranhado de incertezas e mudanças em curso no Brasil, a dimensão dilemática que envolve a questão social surge com grande força (TELLES, 1996) e é evidenciada em torno das transformações que ocorrem na sociedade, incluindo mudanças na economia, na política e na conjuntura social (PINHEIRO; DIAS, 2009). Lopes (2016) indica que a questão social remete à luta de classes e a luta pela hegemonia, inserida desta forma, nos contextos dos movimentos sociais e considerada assim, como um conceito social, político, econômico e ideológico.

Castel (1997) retrata a questão social como um conceito abstrato e de difícil entendimento, porém perfeitamente ilustrado em uma sociedade industrial. É, inclusive, em meados do ano de 1830, que a questão social foi considerada pela primeira vez no continente europeu. “A questão social não se reduz ao reconhecimento da realidade bruta da pobreza e da miséria. Para colocar nos termos de Castel (1995), [...] é a aporia das sociedades modernas que põe em foco a disjunção, sempre renovada, entre a lógica do mercado e a dinâmica societária [...]” (TELLES, 1996, p.85).

A ideia de que a questão social parte da maneira como a sociedade se organiza, prioritariamente na esfera da reprodução social, é factível, uma vez que está diretamente ligada à

peculiar relação entre capital/trabalho, ou seja, à exploração (PASTORINI, 2007).

“Questão social” é entendida como um fenômeno necessariamente hipotecado ao capitalismo. De um lado designa o crescimento da pobreza (absoluta e relativa) que, nesse modo de produção, adquire determinações singulares, já que vem acompanhado do desenvolvimento sem precedentes das forças produtivas; de outro, designa a problematização dessa situação pelas lutas de classe protagonizadas pelo movimento operário desde o século XIX (SANTOS, 2010, p. 432).

Assim, a questão social retratada na primeira metade do século XIX ganha a forma do pauperismo, isto é, “uma espécie de contaminação da miséria, da desgraça que infectaria progressivamente todo o corpo social” (CASTEL, 1997, p. 165). Essa questão é delineada pelas transformações no mundo do trabalho, na presença (ou não) de um sistema de proteções e garantias econômicas e sociais com reflexos em diferentes setores da vida social.

Castel (2009) em sua obra “Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário” problematiza justamente a maneira como a “questão social” configura-se na sociedade francesa do final do século XX e o modo pelo qual os sujeitos - individuais e coletivos - lidam com o problema da integração social. Ao traçar um histórico da questão social, do debate e das ações em torno da sociabilidade e da proteção, se faz possível a seguinte reflexão sobre a dificuldade central da sociedade neste âmbito: busca-se uma coesão e tenta-se lidar com o risco de uma fratura social. Para o autor supracitado, cabe ao Estado manter a coesão na sociedade e o equilíbrio entre pessoas assalariadas e desempregadas. Entretanto, destaca um risco iminente de explosão da sociedade liberal, “devido às novas tensões sociais [...] consequência de uma industrialização selvagem” (CASTEL, 1997, p. 30).

Robert Castel teve grande influência no debate brasileiro sobre a temática evidenciada, visto que as reflexões realizadas em relação à sociedade francesa podem oferecer parâmetros para se pensar aspectos que se adéquem à realidade no nosso país. Veras (1999), em uma de suas produções sobre exclusão na literatura científica, expõe a posição de Castel (1998) ao defender que:

Apesar de terem sido forjadas (as proposições) sobre a realidade francesa, trazem contribuições importantes para o debate conceitual brasileiro, fundamentalmente porque abarcam questões que se desenvolvem no nosso cotidiano. A principal seria a produção de vulnerabilidades sociais acopladas à perda do lugar de “trabalhador” para uma parcela da sociedade que se instala em uma área de precariedade de suas condições materiais de reprodução (VERAS, 1999 apud BRANDÃO, 2002, p. 142).

Castel (1998) aborda a possibilidade de integração do sujeito à vida social por meio de quatro zonas estruturais resultantes da intersecção dos eixos do trabalho e da inserção relacional, sendo: a) *zona de integração* – na qual o indivíduo dispõe de garantias de um trabalho permanente e

consegue, quando necessário, mobilizar suportes relacionais sólidos; b) *zona de desfiliação* – neste espaço se conjuga a ausência de trabalho e o isolamento social, implicando em uma dupla ruptura das redes de sociabilidade e participação; c) *zona de vulnerabilidade* – a qual associa a precariedade do trabalho e a fragilidade relacional (CASTEL, 1997) e d) *zona da assistência*, estruturada na França – a qual engloba uma prática de assistência, derivada de uma herança histórica pautada pela “santificação da pobreza” e pela filantropia, mas que demora a se tornar uma questão pública. O autor supracitado pontua ainda que as fronteiras entre as zonas descritas são porosas e apresentam uma dinâmica que associa precariedade de trabalho e fragilidade relacional.

Fora das arenas organizadas da economia e da vida social, o destino dessa gente parece, de uma vez por todas, estar na dependência das promessas redentoras de um mercado capaz de absorver os que para tanto tiverem competência e habilidade. Ou então das práticas (renovadas) da filantropia pública e privada para atender aqueles que, deserdados da sorte e incompetentes para exercer suas virtudes empreendedoras no mercado, estão fora do contrato social (TELLES, 1996, p. 87).

A questão social reflete os vínculos historicamente construídos que atingem toda a sociedade e decorre das tensões e contradições que podem levar à sua ruptura, “nesse sentido, ela é parte constitutiva dos componentes básicos da organização social – Estado, Nação, cidadania, trabalho, etnia, gênero, entre outros – considerados essenciais para a continuidade e mudança da sociedade” (CASTEL; WANDERLEY; BELFIORE-WANDERLEY, 1997, p. 9).

Ao destacar a realidade social brasileira e a categoria “questão social”, identifica-se a difícil posição que se situa a maioria da população – aquela que busca vender sua força de trabalho e os únicos meios para garantir sua sobrevivência.

Abordar a “questão social” é destacar as diferenças entre a classe trabalhadora e os capitalistas, no que diz respeito aos direitos e às condições de vida e “é entender as causas das desigualdades, e o que essas desigualdades produzem na sociedade e na subjetividade dos homens” (MACHADO, 1999, p. 40).

Em confluência à modernidade e à globalização mundial, os novos requerimentos tecnológicos e as organizações do processo produtivo destacam-se diante dos antigos modelos de produção. Dessa forma, o resultado é um número cada vez menor de pessoas qualificadas e preservadas em seus empregos e uma maioria que não atinge essas novas demandas de mercado e transitam entre o desemprego, o trabalho precário e o mercado informal (TELLES, 1996). Em uma sociedade movida justamente pela dominação do trabalho, esse perfil traçado é no mínimo preocupante e causa de grandes transtornos sociais. Diante de tal situação retoma-se uma questão social ampla e muito antiga historicamente não resolvida na sociedade capitalista e marcada pela formulação socioeconômica. Tal noção, baseada nas diferenças, constrói, de acordo com Telles

(1999), a imagem de uma sociedade dualizada, na qual de um lado se tem a riqueza e a modernidade e de outro os excluídos e marginalizados que não são incorporados nos sistemas de trocas.

O aumento do pauperismo, portanto, está na razão direta da expansão da acumulação da riqueza. A pauperização atinge os trabalhadores inseridos no mercado de trabalho, haja vista que a relação salarial é sempre estabelecida como necessária a suprir as necessidades básicas do trabalhador e de sua família. Por isso, paralelo ao pauperismo dos excluídos do mercado de trabalho, assiste-se a um processo de precarização das condições de vida da população trabalhadora. O aumento da produtividade de trabalho produz uma maior pressão em torno dos trabalhadores precarizando suas condições de existência (OLIVEIRA, 2010, p. 279).

A concentração de riquezas e a existência da chamada “minoría rica” proporcionam a continuidade desta questão social, “calcada na desigualdade e injustiça estruturais, que não foram superadas pelos processos de emancipação do século XIX e de modernização do século XX, desafio maior que é um repto para todos nós” (CASTEL; WANDERLEY; BELFIORE-WANDERLEY, 1997, p. 126).

Decorrente deste cenário apresentado, alguns autores passam a questionar o surgimento de uma “nova questão social” que se distingue da que existia no século XIX, na qual a principal manifestação é a exclusão social (PASTORINI, 2007).

A atual modernização por que passa a sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que dramatiza enormemente nova velha e persistente questão social, vem erodindo as referências pelas quais nos acostumamos a pensar – ou imaginar – as possibilidades desse país conquistar regras de civilidade em seus padrões societários. Em torno dessas imagens de uma pobreza sem redenção possível, talvez se tenha uma chave para decifrar os dilemas que os tempos vêm abrindo ou reabrindo nesse país situado na periferia do capitalismo (TELLES, 1996, p.86).

Assim,

[...] entender essa realidade construída socialmente e propor mudanças nas suas formas de agir não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata das organizações públicas, especialmente aquelas gestoras das políticas sociais. A crise econômica e social dos países demanda maior eficácia na gestão dessas políticas (JUNQUEIRA, 2006, p. 26).

Nos países centrais se, em algum momento, existiu a possibilidade de minimizar esta questão, permitindo uma sociedade um pouco mais igualitária, essas tentativas revelaram-se insuficientes e aquém dos patamares necessários. É imprescindível a formação e a construção de projetos societários, pautados por tais problemáticas, permitindo o desenvolvimento de novos paradigmas. Porém, esse processo demanda um longo e delicado tempo de amadurecimento

(CASTEL; WANDERLEY; BELFIORE-WANDERLEY, 1997).

1.3 O diálogo da questão social com a terapia ocupacional

Historicamente, existem algumas lacunas quando a tentativa é de se estruturar o surgimento da terapia ocupacional, entretanto, o cenário se torna mais linearmente definido partindo dos anos 1970, ao se constituir – como nomeiam Lopes e Malfitano (2016), a profissionalização da terapia ocupacional. O objetivo deste trabalho, contudo, não é descrever a história da profissão e sim destacar a questão social (mesmo que nem sempre nomeada) enquanto objeto de ações dos terapeutas ocupacionais. Porém, ressalta-se que

[...] a importância de análises histórico-críticas na profissão está na possibilidade de captar o sentido da prática profissional no processo de reprodução social, ao inserir a terapia ocupacional no movimento da sociedade da qual faz parte; de entender os fatores determinantes da gênese e do desenvolvimento profissional, bem como o movimento das demandas colocadas para o terapeuta ocupacional, que requisitam deste profissional competências técnicas, éticas e políticas, a fim de que ele responda, de modo adequado, a essas necessidades; de identificar as contradições presentes nos espaços de atuação profissional e permitir, ao terapeuta ocupacional, um posicionamento crítico ante elas, tendo consciência dos limites sociais objetivos postos à sua intervenção; além de orientar a formação profissional, no sentido de acompanhar as transformações sociais, de caráter micro e macrossocial (BEZERRA; TRINDADE, 2013, p.431).

Os terapeutas ocupacionais ao longo dos anos debruçaram-se sobre o estudo dos fundamentos da profissão. Dessa forma, alguns profissionais estruturaram seu modo de agir e propuseram reflexões que se desenvolveram de maneira ética/crítica e política, perante as transformações micro e macrossociais impostas pela sociedade, independente da área de atuação (BEZERRA; TRINDADE, 2012).

De acordo com Bezerra (2009), a profissão surge no início do século XX, quando há a estruturação do capitalismo monopolista e quando as sequelas da questão social são responsabilidade do próprio Estado. Este fato mostra-se relevante no sentido do entendimento de que a terapia ocupacional constitui uma prática social que segue os processos e modificações sofridas pelo Estado capitalista ao longo do tempo, tanto na área profissional quanto acadêmica (BEZERRA, 2011).

Com base nesse cenário apresentado, percebe-se que, historicamente, a terapia ocupacional tem como objeto de intervenção as demandas emergentes da sociedade, sendo sua gênese marcada pela corrente humanista (CAVALCANTE et al., 2008).

A começar, em 1970, uma parcela de terapeutas ocupacionais passam a se questionar sobre a eficácia de uma intervenção pautada na saúde quando a demanda era estritamente social. Assim,

passam a direcionar seu olhar para além dos muros das instituições, dos cuidados aos sequelados de guerra ou doentes mentais, o que até então majoritariamente englobavam as intervenções da profissão. Para Malfitano (2016), a dissociação dos contextos sociais, bem como suas causas e implicações podem resultar em propostas nada efetivas.

O que emerge para alguns neste período é a função social do profissional, até então baseada na adaptação social do sujeito e não efetivamente no questionamento acerca da estrutura social do país. Deste modo, como parte de novas propostas e reflexões, aposta-se na compreensão dessas questões estruturais enquanto os agentes causais da realidade social em questão. Existia, pois um campo social onde a terapia ocupacional encontrava lugar para ser, existir, intervir (LOPES, 2016).

A atuação no campo social começou, portanto pelo delineamento de propostas de atendimento junto às populações marginalizadas, dadas as graves desigualdades sociais do país, e pelo investimento na criação de disciplinas nos cursos de graduação em terapia ocupacional. Entretanto, tratava-se de um campo que necessitava formular suas metodologias de ação e suas bases teóricas, em um período em que o país encontrava-se sob regime ditatorial que perseguia discursos e práticas emancipatórias (GALHEIGO, 2016, p.50).

Malfitano (2005) questiona a maneira pela qual a área da saúde contribui em resposta a determinados problemas da sociedade, como a violência, o uso abusivo de substâncias psicoativas, as situações de desigualdades e a questão social. Sendo assim, “desafiam-nos a criação de novas formas de abordagem e 'tratamentos' que não se encerram na clínica e que demandam a ampliação e criação de novas metodologias” (MALFITANO, 2005, p.3).

A constituição do campo social em terapia ocupacional, a partir de 1990, apresenta como destaque o desenlace da terapia ocupacional da área da saúde e, portanto, da mediação necessária entre saúde e doença. Os processos de busca de participação social no país criaram um ambiente que propiciou a identificação de questões sociais graves e envolveu amplos setores sociais e profissionais na busca de soluções. Os terapeutas ocupacionais não ficaram de fora desses processos participativos e integraram diversos movimentos sociais (BARROS; LOPES; GALHEIGO 2007, p.351).

Dito isso, os postulados da terapia ocupacional, de acordo com Barros, Lopes e Galheigo (2007), foram revisados na década de 1970, levando os profissionais a dois questionamentos principais, sendo a) responsabilidade dos técnicos no que se refere à formação dos valores sociais e b) o saber médico e as práticas reducionistas em torno do binômio saúde/doença.

Discutindo assim, o primeiro postulado, o profissional busca, segundo Malfitano (2016), a inserção do sujeito nos espaços públicos para enfrentamento da desigualdade imposta, bem como, por meio das políticas públicas, intervir enquanto técnico. Para Nicácio e Campos (2004), os técnicos são considerados intelectuais, no sentido gramsciano de “funcionários do consenso” ou

“técnicos do saber prático” na formulação de Sartre. Ainda, os autores supracitados discutem o papel dos técnicos na construção do consenso, na legitimação das ideologias e nas possibilidades de manutenção ou transformação das instituições (NICÁCIO; CAMPOS, 2004, p.79).

Em relação ao segundo postulado, propõe-se que

a doença só pode ser compreendida no exercício da interpretação que envolve sejam os aspectos biológicos sejam as práticas sociais e os significados atribuídos a ambos. As definições das fronteiras entre saúde e doença acomodam-se segundo os interesses dominantes, as culturas e contradições dos momentos históricos que os geram. Assistiu-se a uma ampliação significativa do conceito de doença, e cada vez mais as problemáticas geradas no interior das relações sociais são respondidas por técnicos e instituições por meio de procedimentos pré-codificados (NICÁCIO; CAMPOS, 2004, p.347).

A discussão sobre o papel do técnico na sociedade alimentou, também, as intervenções dos terapeutas ocupacionais. A terapia ocupacional apresenta, como um dos propósitos de intervenção, a possibilidade de integração social e participação nos processos democráticos da sociedade, necessitando de um cuidado (profissional) baseado em ações políticas, éticas e técnicas, buscando constantemente a diminuição do isolamento social do sujeito (GHIRARDI, 2016), independente de suas dificuldades ou demandas estabelecidas. Dessa forma, a profissão

participa do processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas, na medida em que atua, através de políticas e serviços sociais, sobre as expressões da exploração da força de trabalho pelo capital, seja no seu aspecto biológico mais imediato ou não (BEZERRA, 2013, p.430).

Os movimentos sociais ocorridos na década de 1970 caracterizam-se, também, como importantes marcadores históricos para abordarmos nesta pesquisa. Essa dinâmica de reflexões e movimentos sociais possibilitou a ampliação das ações com tais populações marginalizadas e novos caminhos a serem trilhados, tomando forma, assim, uma subárea da terapia ocupacional, o que até hoje chamamos: a terapia ocupacional social (LOPES, 2006). A terapia ocupacional no campo social estruturava-se como um espaço de intervenções que busca inserir e integrar o sujeito na comunidade, enquanto a proposição da subárea terapia ocupacional social propõe, entre outros, a reflexão e intervenções pautadas nos motivos e problemas estruturais sociais (LOPES, 2016).

Assim contextualizado, a terapia ocupacional social dialoga com diferentes áreas de saberes, como as Ciências Sociais, visando, desse modo, o enfrentamento das mais diversas formas de discriminação sofridas por diferentes grupos populacionais (REIS, 2008) e, de acordo com Malfitano (2005), o campo dessa área de conhecimento é composto pelos núcleos: da justiça, cultura, saúde, habitação, assistência social, educação, entre outros.

A importância atribuída às ações transdisciplinares e à necessidade de incorporar conhecimentos socioantropológicos aos conhecimentos específicos permitiram que terapeutas ocupacionais contribuíssem para o entendimento e o desenvolvimento de metodologias de abordagens individuais e coletivas em campos distanciados da saúde, tais como a assistência social, os trabalhos comunitários, o meio ambiente e as relações interculturais, entre outras (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007, p. 351).

Malfitano (2005) expõe a maneira pela qual a terapia ocupacional social interage e potencializa-se com as demais áreas e propõe o entendimento de que o campo social é “interdisciplinar e intersetorial que demanda, enquanto função social dos profissionais na sociedade contemporânea, reflexões e intervenções que se dediquem à produção e/ou ao fortalecimento das redes sociais de suporte” (MALFITANO, 2005, p. 6).

A ação dita intersetorial relaciona-se à ideia de integração, à face de diferentes ações em um determinado território, possibilitando uma visão integrada dos problemas sociais e apontando suas soluções, o que gera impacto nos diversos segmentos sociais (JUNQUEIRA, 2004). E é nesse escopo de ações e saberes que se encontra a terapia ocupacional social.

Os processos de ação em terapia ocupacional social tornam-se espaços sociais de negociação cultural e relacional, de produção ou de facilitação de participação da pessoa na vida coletiva, na elaboração de projetos de vida e no sentimento de pertencimento e, não podem ser compreendidos através de separações e disjunções. A ação do terapeuta ocupacional, ela mesma, permanece em movimento permanente (BARROS, 2004, p. 92).

A terapia ocupacional social dedica-se às intervenções além dos muros das instituições, ocupando um lugar de ações territoriais, sendo tal território entendido como o lugar em que o indivíduo se encontra relacionado historicamente, utilizando-se dos espaços e equipamentos comunitários e realizando suas vivências (LOPES, 2006).

O trabalho territorial e comunitário tem exposto problemáticas socioculturais fundamentais para a terapia ocupacional e a saúde ao deslocar o técnico de sua centralidade. Tornou-se imperativo para o terapeuta ocupacional desenvolver atividades culturalmente pertinentes, pois se trata de compreender como as atividades mais valorizadas são percebidas na comunidade e como estão articuladas aos símbolos-chaves que formam as identidades. Exige-se, então, do terapeuta ocupacional a capacidade de constituir intervenções coerentes com as culturas locais específicas, fato que determina uma ruptura com ações moduladas por procedimentos técnicos pré-estabelecidos (BARROS; ALMEIDA; VECCHIA, 2007, p. 132).

Como principais recursos utilizados nas propostas da terapia ocupacional social, os profissionais utilizam-se de atividades, oficinas, acompanhamentos individuais e coletivos, dinâmicas, além de desenvolver papel de articulador e gestor na dinamização da rede de atenção

(LOPES et al., 2014), isto é, “o terapeuta ocupacional trabalha com base na interpretação da demanda que é simultaneamente individual e coletiva” (BARROS, 2004, p.93). Ressalta-se que as atividades são utilizadas como meios facilitadores da aproximação entre sujeitos, indivíduos e histórias.

A utilização da atividade possibilita o aprendizado e o reconhecimento de necessidades do sujeito e o desenvolvimento da capacidade deste para buscar soluções próprias e criativas para suas questões. Criam-se potencialmente espaços de experimentação e aprendizagem, concebendo-se cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade, um ser da práxis, da ação e da reflexão (LOPES et al., 2014, p. 595).

De acordo com Barros et al. (2007), as atividades podem apresentar diversos significados, participando de processos formadores de identidades, pois “por serem um processo relacional, são também um processo político, e, nesse processo, torna-se imperativo para o terapeuta ocupacional desenvolver atividades culturalmente pertinentes [...]” (BARROS; GALHEIGO; LOPES 2007, p.352).

A fundamentação da terapia ocupacional social estrutura-se no “debate sobre uma nova configuração da questão social que tem definido outro tipo de demanda para a ação do terapeuta ocupacional” (BARROS; GALHEIGO; LOPES, 2007, p.347).

A profissão de terapeuta ocupacional – mas não somente ela – apresenta, além de uma dimensão político ideológica, uma funcionalidade econômica para o capital, traço esse inerente ao exercício profissional, devido à própria natureza da profissão e à sua forma de inserção na divisão social do trabalho capitalista (BEZERRA; TRINDADE, 2012, p. 430).

As ações realizadas pelos terapeutas ocupacionais sociais podem ocupar um posicionamento político e de gestão diante das problemáticas sociais que emergem da sociedade, incluindo, por exemplo, as desigualdades, a pobreza e todos os problemas que podem ser considerados sociais, tornando-se pertinente a atuação deste profissional (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007), isto é, “a perspectiva é a de que devemos ponderar a ação do terapeuta ocupacional como estratégia ou metodologia de mediação do conflito e de negociação cultural. A noção de conflito envolve interação entre indivíduos, grupos, coletividades e classes” (BARROS, 2004, p.92).

Desse modo, uma das faces que a intervenção dos profissionais, pautados na terapia ocupacional social pode apresentar, é a que visa à contradição existente na relação capital/trabalho e seus desdobramentos sociais. Assim, espera-se uma ação profissional que possibilite construir novas propostas de trabalho e que sejam criativas a ponto de responder às demandas emergentes da sociedade (CAVALCANTE et al., 2008).

Ao se tratar da terapia ocupacional social, um conceito que se tornou imprescindível para reflexão é o de cidadania, visto que a luta pelos direitos sociais e a busca da minimização dos efeitos acarretados pelas desigualdades sociais são constantes em algumas ações de terapeutas ocupacionais.

Assim, “aliada à cidadania como eixo articulador da ação, passa a existir para o terapeuta ocupacional a exigência de habilitar-se para trabalhar problemáticas que surgem dos paradoxos de uma sociedade marcada pelas desigualdades” (BARROS, 2004, p.94). Entendendo que,

cidadania e políticas públicas entram no léxico da sociedade civil brasileira, na sua interlocução com o agora democrático e de direito Estado brasileiro. Isto também para os terapeutas ocupacionais, que passam a se debruçar sobre os processos em torno da criação, invenção e construção da assistência, serviços e técnicos requeridos (LOPES, 2012, p. 4, grifos da autora).

Procurando construir uma leitura desta realidade e da problemática destacada, surgiu, em 1998, o Projeto Metuia com o propósito de aprofundar os conhecimentos da terapia ocupacional social. O Metuia começa a tomar forma por colaboradoras da Universidade Federal de São Carlos, Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade de São Paulo. O projeto destacado tem mostrado importante participação no que diz respeito ao desenvolvimento deste campo de atuação da terapia ocupacional, em relação aos estágios curriculares, experiências voluntárias e vinculação com ensino, pesquisa e extensão até os dias atuais. Os estudos realizados propõem reflexões sobre o papel social dos técnicos e suas contribuições no enfrentamento das problemáticas atuais, bem como a formação e intervenções no campo social (LOPES, 2006). Atualmente, é composto por docentes, técnicos e discentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo – Baixada Santista (UNIFESP) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Com vistas no cenário traçado referente à questão social, é proposta uma reflexão no universo da terapia ocupacional, já que a problemática pode e deve instigar os terapeutas ocupacionais em suas reflexões e intervenções.

Com base nos expostos, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar e compreender o que se tem produzido, publicado e as principais contribuições realizadas pelos pesquisadores da área de terapia ocupacional no Brasil acerca da temática da questão social e de sua articulação com a terapia ocupacional.

Para que esses dados fossem abrangentes e disparadores de novas reflexões, a pesquisa consistiu em identificar quem são esses pesquisadores, a fundamentação teórica utilizada em suas produções e, principalmente, a compreensão a partir das produções e das contribuições dos pesquisadores da existência (ou não) de diálogo entre a questão social e a terapia ocupacional.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório que consistiu no delineamento de autores pesquisadores e publicações que dialogam com a questão social no campo da terapia ocupacional brasileira. Desse modo, foi necessário, inicialmente, um adensamento do nosso entendimento em relação ao que se denomina e como se conceitua “questão social” com o intuito de construir um referencial teórico que pudesse oferecer parâmetros para a análise dos dados que viessem a ser encontrados.

Partimos da consideração que a produção acadêmica é amplamente desenvolvida por pesquisadores doutores e que, no caso do Brasil, a pesquisa centra-se nas Instituições de Ensino Superior (IES) e em seus grupos de pesquisa, com destaque para as universidades públicas. Sendo assim, foi importante mapear os pesquisadores doutores da área de terapia ocupacional no país e as suas publicações. A Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que integra bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações e cuja dimensão atual reúne outras agências de fomento à pesquisa, federais e estaduais, fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, instituições de ensino superior e institutos de pesquisa (BRASIL, 2015), foi a ferramenta inicial para o mapeamento necessário.

Com o intuito de reunir os doutores efetivamente envolvidos com a pesquisa e produção acadêmica, optou-se pela consulta ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, um inventário dos grupos em atividade no país (BRASIL, 2015), seguindo estas etapas: (1) acesso ao *site* eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/>; (2) acesso ao Portal do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e em sua base de dados e (3) “Buscar Grupo” que consistiu nos seguintes passos:

- Seleção do item “buscar grupo” com o termo de busca “terapia ocupacional”;
- Seleção da opção “todas as palavras”;
- Consulta dos grupos existentes em janeiro de 2015;
- Seleção os campos: “nome do grupo”, “nome da linha”, “palavras-chave”, “nome do líder”, “nome do pesquisador”, incluindo grupos certificados e também os não atualizados. Foram considerados para a pesquisa apenas os grupos que se vinculam à terapia ocupacional no CNPq, ou seja, aqueles que dentro da grande área da “Saúde” estão na subárea “Fisioterapia e Terapia Ocupacional”.

Foram encontrados 36 grupos de pesquisa, com 56 líderes/coordenadores, sendo que 50 destes eram doutores.

Além disso, foram mapeados os demais pesquisadores doutores de cada grupo, para que fosse possível ampliarmos a busca (Apêndice A). Entretanto, foram considerados para esta pesquisa apenas os que tinham graduação em terapia ocupacional, totalizando 62 doutores. Estes foram somados aos líderes/coordenadores já contabilizados (50 doutores) totalizando 112 pesquisadores

doutores terapeutas ocupacionais.

Especifica-se que os que não eram terapeutas ocupacionais eram fisioterapeutas (15 pessoas), fonoaudiólogos (4 pessoas), psicólogos (4 pessoas) e médicos (4 pessoas). Os demais estavam divididos entre a formação em enfermagem, engenharia de materiais e mecânica, física, ciências sociais, ciências de farmácia, direito, biologia celular, estatística, farmácia, pedagogia, educação física (duas pessoas) e ciências biológicas (também duas pessoas). Esses dados mostraram-se relevantes no universo estudado, tendo em vista a diversidade de profissionais que, de alguma forma, integram de maneira multidisciplinar os estudos realizados por terapeutas ocupacionais.

No Quadro 1 encontram-se os 36 grupos de pesquisa encontrados na coleta de dados.

Quadro 1 Grupos de Pesquisa na terapia ocupacional no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil – Plataforma Lattes/CNPq e seus/suas Coordenadore(a)s e Vice-coordenadore(a)s – Janeiro, 2015.

Grupo de Pesquisa	IES	Pesquisadores Líderes e Coordenadores
1. Atividade, cotidiano e cuidado	Universidade de São Paulo	Sandra Maria Galheigo e Rosa Maria de Araújo Mitre
2. Atividades humanas e terapia ocupacional	Universidade Federal de São Carlos	Carla Regina Silva e Marcus Vinicius de Almeida
3. Avaliação do desenvolvimento e desenvolvimento infantil	Universidade de Minas Gerais	Lívia de Castro Magalhães e Marisa Cotta Mancini
4. Cidadania, ação social, educação e terapia ocupacional	Universidade Federal de São Carlos	Roseli Esquerdo Lopes e Ana Paula Serrata Malfitano
5. Estudos dos processos de funcionalidade e de incapacidade relacionados ao desenvolvimento humano	Universidade Federal de Minas Gerais	Marisa Cotta Mancini
6. Estudos em terapia ocupacional e reabilitação, tecnologia assistiva e funcionalidade	Universidade Federal do Espírito Santo	Gilma Correa Coutinho e Fabiana Drumond Marinho (não doutora)
7. Estudos e terapia ocupacional e reabilitação, tecnologia assistiva e funcionalidade	Universidade Federal de São Carlos	Daniel Marinho Cezar da Cruz e Alessandra Rossi Paolillo
8. Formação e capacitação em terapia ocupacional	Universidade Federal de São Carlos	Patrícia Carla Souza Della Barba
9. Fundamentos e Clínica da terapia ocupacional	Universidade Federal de Pernambuco	Ivo de Andrade Lima Filho
10. Grupo de abordagem, pesquisa e intervenção transdisciplinar e terapia ocupacional	Instituto Federal do Rio de Janeiro	Angela Bittencourt Fernandes da Silva e Roberto Eizemberg dos Santos
11. Grupo de estudos de trabalho, saúde e terapia ocupacional	Universidade de São Paulo	Selma Lancman e Laerte Idal Sznelwar

12. Grupo de estudos e pesquisa em atividades e desenvolvimento infantil	Universidade Estadual de São Paulo	Fabiana Cristina Frigieri de Vitta e Claudia Regina Mosca Giroto
13. Grupo de estudos e pesquisa em trabalho e saúde	Universidade Federal de São Paulo	Maria do Carmo Baracho de Alencar
14. Grupo de Pesquisa em ciência da ocupação	Universidade Federal do Pará	Victor Augusto Cavaleira Corrêa (não doutor) e Otavio Augusto de Araújo Costa Folha (não doutor)
15. Grupo de Pesquisa em Ciência da Reabilitação	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Clynton Lourenço Corrêa
16. Grupo de Pesquisa em terapia ocupacional	Universidade Federal do Paraná	Renato Nickel e Milton Carlos Mariotti
17. Grupo de Pesquisa Saúde e terapia ocupacional (não atualizado)	Universidade Federal do Maranhão	Ana Eugenia Ribeiro de Araújo e Araújo
18. Inclusão, corpo, arte e transdisciplinariedade	Instituto Federal do Rio de Janeiro	Susana Engelhard Nogueira e Márcia Cabral da Costa (não doutora)
19. Laboratório de estudos e pesquisa Arte e corpo em terapia ocupacional	Universidade de São Paulo	Eliane Dias de Castro e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima
20. Laboratório de estudos em ocupação e saúde	Universidade da Amazônia	Éden Fernando Batista Ferreira (não doutor) e Débora Ribeiro da Silva Campos Folha (não doutora)
21. Laboratório de estudos sobre deficiência e cotidiano (não atualizado)	Universidade de São Paulo	Maria Inês Britto Brunello e Maria Isabel Garcez Ghirardi
22. Laboratório de estudos e pesquisa em terapia ocupacional, infância e adolescência.	Universidade de São Paulo	Luzia Iara Pfeifer e Maria Paula Panúncio Pinto
23. Laboratório de estudos em reabilitação e tecnologia assistiva (não atualizado)	Universidade de São Paulo	Eucenir Fredini Rocha e Maria Helena Morgani de Almeida
24. Laboratório de investigação sobre a atividade humana	Universidade de São Paulo	Marysia Mara Rodrigues do Prado De Carlo
25. Laboratório de pesquisa da ação humana	Universidade Federal de São Paulo	Fernanda Cristina Marquetti
26. Laboratório de pesquisa e inovação e tecnologia assistiva	Universidade de São Paulo	Carla Silva Santana e Valéria Meirelles Corril Elui
27. Modos de vida e territórios urbanos	Universidade Federal de Pernambuco	Adriana Miranda Pimentel
28. Núcleo de Estudos e Pesquisa em vulnerabilidade	Universidade Federal de Pernambuco	Daniela Tavares Gontijo
29. Ocupação e saúde	Universidade Federal da Paraíba	Márcia Queiroz de Carvalho Gomes

30. Políticas, ações sociais, cultura e reabilitação	Universidade de São Paulo	Fátima Corrêa Oliver e Denise Dias Barros
31. Saúde e Cidadania: processos de vulnerabilidade e possibilidades de intervenção no ciclo da vida	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Ana Cláudia Pinto
32. Saúde Mental e perspectivas de formação	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin
33. Saúde, ocupação e contextos psicossociais (não atualizado)	Universidade de São Paulo	Leonardo Martins Kebbe e Regina Dakuzaku Carreta
34. Terapia ocupacional e Saúde Mental	Universidade Federal de São Carlos	Thelma Simões Matsukura e Isabela Aparecida de Oliveira Lussi
35. Terapia ocupacional e Saúde na Amazônia	Universidade do Estado do Pará	Enise Cássia Abdo Najjar
36. Terapia ocupacional: processos de desenvolvimento	Universidade Federal de São Carlos	Maria Luísa Guillaumon Emmel

Fonte: Plataforma Lattes/CNPq.

De posse da relação dos 112 pesquisadores doutores que se declararam realizando pesquisa na área, no Brasil, buscou-se, em fevereiro de 2015, seus currículos na Plataforma Lattes³. Nesses currículos, no que se refere às publicações, foram levantados e listados *todos* os artigos, livros e capítulos de livros desses pesquisadores.

Para a seleção de quais dessas publicações seriam consideradas para esta pesquisa, foram estabelecidos termos e palavras norteadoras, como um primeiro critério de inclusão. Esses termos foram designados a partir de uma recorrente aparição nos textos publicados em um contexto social, considerando as vulnerabilidades e as fragilidades de grupos sociais os quais são direcionados as intervenções neste campo, a saber: Abrigo; Assistência; Cidadania; Comunidade; Cooperativa; Cultura; Desabrigado; Direitos; Exclusão; Geração de Renda; Inclusão Social; Liberdade Assistida; Participação Social; Pobreza; Políticas Sociais; Questão Social; Reabilitação Psicossocial; Rede; Rua; Social; Sociocultural; Terapia Ocupacional Social; Território; Vulnerabilidade e Violência.

Esses termos foram buscados nos títulos de todas as publicações (em caso de dúvida, a publicação era incluída no banco de dados que foi sendo elaborado). Nesta etapa, foram encontradas 365 produções relacionadas à temática, sendo: 261 artigos e 104 livros e/ou capítulos de livros (Apêndice B). Considerando-se os prazos necessários para realização deste estudo, no âmbito do PPGTO/UFSCar, decidiu-se por se trabalhar apenas com os 261 artigos encontrados.

³ “O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia”. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em 29/09/2014.

Para análise dos artigos, na direção do que se buscava nesta pesquisa, todos os textos foram reunidos (quando não encontrados online, os/as autore(a)s foram contatado(a)s e, informando-lhes os interesses do estudo, solicitou-se cópias dos seus textos publicados) para que com a leitura do título, do resumo e das palavras-chave, os textos que pareciam articular questão social e terapia ocupacional fossem confirmados na seleção final.

Após essa etapa, questionou-se se existiriam produções que não apareceram neste momento da coleta por não serem produzidas por pesquisadores doutores da área ou por pesquisadores doutores que não se colocam na subárea “Fisioterapia-Terapia Ocupacional” no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. A fim de complementar essa possível lacuna, mas mantendo-se o recorte do diálogo com a terapia ocupacional brasileira, optou-se pela coleta de artigos nos dois periódicos nacionais indexados da área: a Revista de Terapia Ocupacional da USP e os Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, utilizando-se os mesmos termos na leitura dos títulos como critério de inclusão.

Foram acessados e sistematizados todos os volumes (impressos e online) de ambos os periódicos, desde a sua criação até o último número de 2014, resultando em 81 artigos relacionados à temática da questão social na Revista de Terapia Ocupacional da USP e 52 nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Compatibilizou-se essa listagem com os 261 artigos encontrados através do Diretório de Grupos de Pesquisa a fim de evitar duplicações, que certamente ocorreriam, e obtivemos 108 textos oriundos dos currículos dos autores que não se repetiam e seriam utilizados na pesquisa. De fato, alguns artigos foram encontrados apenas nos periódicos, enquanto que outros apareceram em ambas as coletas.

Desses 108 artigos encontrados apenas por meio dos currículos dos autores na Plataforma Lattes, apenas 29 dialogavam com a terapia ocupacional. Em meio aos artigos que não se incluíram neste grupo, 4 não foram considerados, sendo 2 entrevistas e 2 não foram acessados por falta de retorno do autor. Desta forma, apenas 26,85% dos artigos listados, primeiramente, através do título foram considerados para análise, visto que os demais ao serem lidos resumo e palavras-chave não apresentaram relação entre a questão social e a terapia ocupacional.

Pensando em reunir os textos que abordavam a terapia ocupacional e o campo social, partindo dos títulos, resumo e palavras-chave foram selecionados 48 dos 81 artigos da Revista de Terapia Ocupacional da USP e foram considerados para a seleção final 35 dos 52 dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, totalizando 83 textos, ou seja, o número foi bastante reduzido em decorrência da leitura dos resumos e palavras-chave, excluindo-se um número significativo de textos para análise. Ressalta-se que chamaremos de área social as produções que englobam as palavras-chave anteriormente determinadas, implicando em relatos de um campo de saber, o campo social.

O conceito de campo social, ou espaço social, a partir do qual a terapia ocupacional vem problematizando sua ação também pode ser compreendido com o apoio de Pierre Bourdieu, para quem o campo social forma um universo constituído por forças e posições de dominação, portanto, por pessoas ou grupos sociais dominantes e dominados que vivenciam papéis diferenciados no interjogo de sua participação na vida cotidiana (ALBUQUERQUE, 2008, p. 8-9).

Em posse dos 29 textos que restaram dos currículos dos autores e os 83 textos selecionados nos periódicos, a soma implicou em um universo de 112 artigos selecionados que, a partir deste primeiro contato, apresentaram informações que permitiram sua inclusão na planilha organizada para pesquisa.

No que tange aos pesquisadores doutores reunidos através dos grupos de pesquisa, após a exclusão dos textos não relacionados a esta pesquisa, 88 deles não tiveram seus artigos selecionados, resultando em 22 autore(a)s pesquisadore(a)s doutore(a)s com textos analisados. É necessário ressaltar que alguns autores foram excluídos nesta etapa da pesquisa, mas apareceram enquanto autores dos artigos encontrados nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar ou Revistas de Terapia Ocupacional da USP. Além disso, autores se repetiram em dado momento, ou como líderes/coordenadores em um grupo e em outro era participante, ou era líder de mais de um grupo, ou não tiveram seus nomes incluídos nesta etapa. Os que apareceram mais de uma vez foram considerados apenas uma única vez.

Posteriormente, foi feita uma compatibilização entre os 22 autores e aqueles encontrados em cada um dos periódicos indexados da área (podendo ser mestres, graduandos, especialistas, terapeutas ocupacionais ou não). É importante destacar neste momento que ao se tratar dos autores das Revistas de Terapia Ocupacional da USP e dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, não foram considerados apenas os doutores e sim todos os autores, visto que, na planilha, a sistematização dos textos foi feita a partir dos artigos. Já a sistematização feita com os dados dos grupos de pesquisa da Plataforma Lattes englobaram as informações que partiram dos autores. Desse modo, como número final de autores considerados para esta pesquisa totalizou-se 155 autores (listados no Apêndice C).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o recorte de 155 autores e 112 artigos, a seguir, são apresentados os resultados decorrentes desta pesquisa.

3.1 O(a)s Autore(a)s

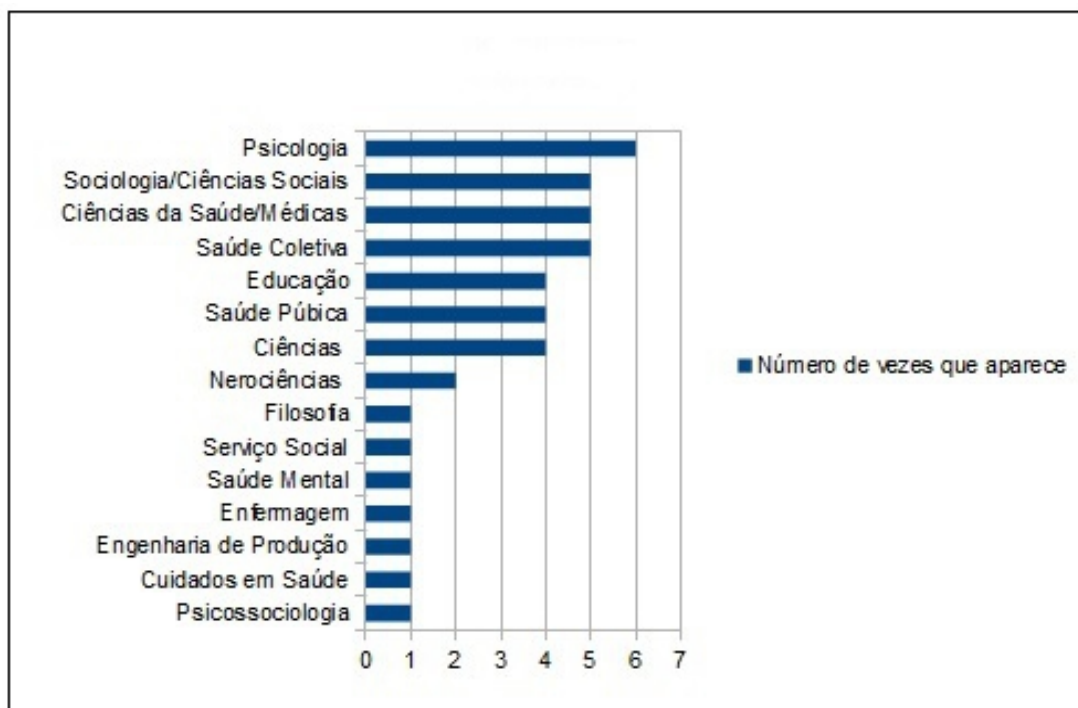
Com base nos autores selecionados, estabeleceu-se a caracterização de suas trajetórias acadêmicas, destacando o grau de formação e as instituições as quais estão vinculados. Após análise dos currículos *Lattes* de cada envolvido, os dados obtidos foram: 42 doutores, 4 doutorandos, 11 autores no estágio do pós-doutorado (em andamento ou finalizado, sendo que estes também foram considerados entre os doutores), 24 mestres, 5 mestrandos e 13 ainda na graduação ou graduados. Dos autores, 66 não foram encontrados na Plataforma *Lattes* ou estavam com seu currículo desatualizado, além disso, 49 desses autores encontram-se na docência superior. Dessa forma, totalizaram-se 74 pessoas formadas ou com a graduação em andamento em terapia ocupacional.

Em relação aos dados apresentados é importante esclarecer que a maior porcentagem encontrada é destinada aos autores que estavam com seus currículos desatualizados ou não estavam cadastrados na plataforma, o que nos traz importantes reflexões no que diz respeito à produção em terapia ocupacional no país. A baixa taxa de publicações na área está diretamente ligada à pequena quantidade de autores vinculados à plataforma, pois, como já pontuado anteriormente, o currículo é exigido, em sua maioria, quando se trata da área acadêmica, local em que as publicações mais acontecem.

Em contrapartida, o número de profissionais doutores é bem relevante dentre os autores, indicando um movimento de vinculação com área acadêmica e propostas de se pensar nas problemáticas que emergem da sociedade atualmente. Porém, apesar da presença de doutorados realizados no exterior, vale destacar que os doutorados não são em terapia ocupacional; até o ano de 2015 nenhum programa de pós-graduação em nível de doutorado em terapia ocupacional foi implementado no país, apesar de movimentos para que isso aconteça já serem presentes.

No Gráfico 1 são apresentadas as principais áreas de doutorado encontradas:

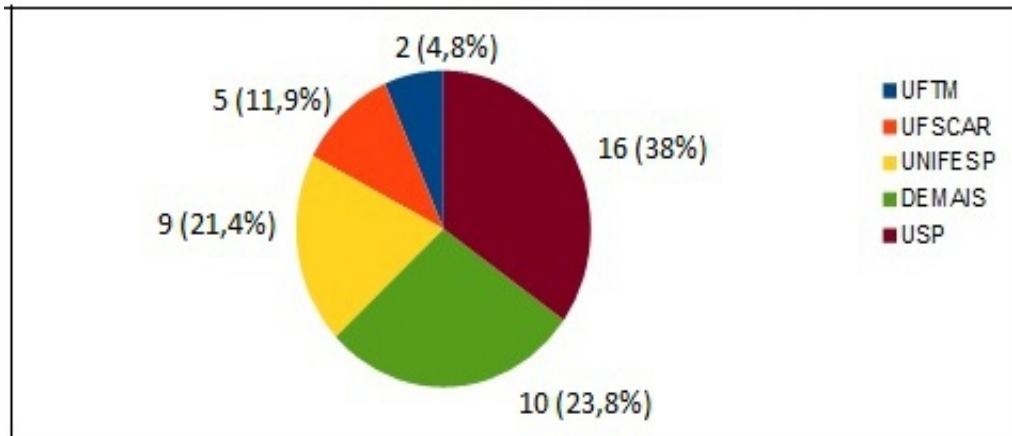
Gráfico 1 – Principais áreas de doutorado encontradas



Fonte: Currículos na Plataforma Lattes, elaboração da autora

Como ilustrado no Gráfico 1, pode-se identificar que seis autores realizaram sua pós-graduação em nível de doutorado na área de Psicologia, seguido, igualmente, pela Sociologia ou Ciências Sociais, Ciências da Saúde ou Ciências Médicas e Saúde Coletiva, com cinco autores. Esses resultados trazem importantes dados no que diz respeito às áreas que, de certa forma conseguem propor reflexões com a terapia ocupacional. Além destas, foram englobadas as áreas em saúde, serviço social, engenharia, psicossociologia, educação, filosofia, entre outras áreas que permitem um diálogo com as problemáticas sociais.

Ainda se tratando dos autores utilizados para esta pesquisa, foi possível traçar uma relação de quais são as instituições que apareciam em maior quantidade, de acordo com os vínculos dos doutores (Gráfico 2). Vale ressaltar que estas instituições não são as que onde necessariamente foram realizadas as pós-graduações e sim as que, ao decorrer da coleta de dados, foram encontradas relacionadas aos autores.

Gráfico 2 – Instituições vinculadas às produções dos doutores

Fonte: Currículos na Plataforma Lattes, elaboração da autora

Quanto às instituições dos doutores relacionados na pesquisa, 16 deles estão vinculados à USP (Universidade de São Paulo), indicando um envolvimento relevante dos autores desta instituição com as produções acadêmicas em terapia ocupacional. A UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) apareceu nove vezes vinculada aos autores, seguida da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) com cinco autores. A UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) apareceu duas vezes.

No Gráfico 2, na categoria “demais” encontram-se as demais instituições, todas contabilizadas apenas uma vez, entre elas: UFAL (Universidade Federal do Alagoas), UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFPR (Universidade Federal do Paraná), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), University of Western Ontario (Canadá). Foram encontradas três instituições vinculadas às produções dos doutores que não são Instituições de Ensino Superior. A lista desses autores será apresentada adiante no Quadro 2.

3.2 Os Artigos

Para responder à indagação acerca do que está sendo produzido e publicado em relação à temática “questão social e terapia ocupacional”, os 112 artigos selecionados foram lidos na íntegra. A sistematização dessa leitura deveria produzir elementos para que fosse possível responder às perguntas:

1. O que, em termos de “questão social”/“problemática social”/“população ou grupo populacional” (dentre aqueles que podem ser incluídos no campo social), tem sido inquerido (objeto de interesse) pelos pesquisadores terapeutas ocupacionais na correlação com a terapia ocupacional?
2. Pode-se distinguir um referencial teórico, um arcabouço conceitual, categorias ou algum

tipo de aporte do qual partem ou chegam nessa formulação?

3. O que é colocado em relação à terapia ocupacional e/ou aos terapeutas ocupacionais?

Primeiramente serão apresentados em ordem alfabética todos os artigos analisados, com o ano de publicação e autores responsáveis pela publicação.

Quadro 2 - Artigos analisados, ano de publicação e autores

Artigo	Ano de Publicação	Autores
Ação social e intersectorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura	2006	Roseli Esquerdo Lopes e Ana Paula Serrata Malfitano
A arte da sobrevivência ou sobre a vivência da arte	2014	Carla Regina Silva e Leticia Eduardo Carraro
A complexidade da atenção às situações de crise – contribuições da desinstitucionalização para a invenção de práticas inovadoras em saúde mental	2004	Fernanda Nicácio e Gastão Wagner de Souza Campos
A experiência de um projeto de extensão multidisciplinar	2010	Regina Yoneko Dakuzaku Carretta, Beatriz Cardoso Lobato
A experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas	2014	Viviane Cássia Aranda de Souza, Andrea Ruzzi Pereira, Daniela Tavares Gontijo
A experimentação teórico-prática do aluno de terapia ocupacional no campo social: uma vivência com a população em situação de rua	2005	Roseli Esquerdo Lopes, Ariane Machado Palma, Tiy de Albuquerque Maranhão Reis
A interação na construção do sujeito e da prática da terapia ocupacional	2014	Marissa Romano da Silva, Samira Lima da Costa, Roberto Tykanori Kinoshita
A promoção de direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: oficina de brinquedos como recurso	2006	Ana Paula Serrata Malfitano, Iara Falleiros Braga, Karina Gonçalves da Silva, Natália Guimarães Mota
A rua tem um imã, acho que é a liberdade	2014	Luana Padilha Andrade, Samira Lima da Costa, Fernanda Cristina Marquetti
A sustentabilidade da vida cotidiana: um estudo das redes sociais de usuários de serviço de saúde mental no município de Santo André (SP, Brasil)	2011	Melissa Tiekko Muramoto, Elisabete Ferreira Mângia
A terapia ocupacional na sociedade capitalista e sua inserção profissional nas políticas sociais no Brasil	2013	Waldez Cavalcante Bezerra, Rosa Lúcia Prêdes Trindade
A terapia ocupacional social nos congressos brasileiros (1997-2007): desafios e debates de um campo emergente	2010	Tiy de Albuquerque Maranhão Reis, Denise Dias Barros, Iris Yuri Uchidomari

Ações da terapia ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa	2011	Carolina Côrtes, Daniela Tavares Gontijo, Heliana Castro Alves
Ações de terapia ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em terapia ocupacional	2009	Sylvio Coutinho, Eliane Dias de Castro, Erika Alvarez Inforsato, Leonardo José da Costa Lima, Ana Tereza Galvanese, Gisele Asanuma, Elizabeth M. F. Araújo Lima
Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional Social: compartilhando uma experiência	2011	Roseli Esquerdo Lopes, Patrícia Leme de Oliveira Borba, Mayra Cappellaro
Adolescentes em situação de vulnerabilidade: estratégias de terapia ocupacional em um trabalho de prevenção à AIDS	2003	Carla R. Silva, Helen I. Freitas
Apontamentos de campo acerca de uma experiência de educação não-formal com crianças e adolescentes em situação de rua	2004	Ana Paula Serrata Malfitano, Roseli Esquerdo Lopes
Ateliês de Corpo e Arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural	2011	Eliane Dias de Castro, Cinthia M. Saito, Fernanda V. Fonseca Drumond, Leonardo José Costa de Lima
Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social	2005	Ana Paula Serrata Malfitano
Cidade adentro, cidade afora: histórias entre Associação Morungaba e PACTO-USP	2009	Maria Renata de Macedo Soares, Eliane Dias de Castro, Erika Alvarez Inforsato
Community-based Rehabilitation (CBR) and the Social Inclusion of People with Disabilities: The Brazilian Experience	2005	Fátima Correa Oliver, Marta Carvalho de Almeida
Considerações sobre o cotidiano e o habitar de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em abrigo	2011	Nathália Azevedo Luvizaro, Sandra Maria Galheigo
Construindo espaços de habitar: ações de terapia ocupacional com uma criança em situação de risco social	2007	Ana Claudia Baldani, Eliane Dias de Castro
Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na terapia ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura	2013	Denise Dias Barros, Debora Galvani, Marta Carvalho de Almeida, Carla Regina Silva Soares
Da Adaptação Psicosocial à Construção do Coletivo: a Cidadania enquanto Eixo	1997	Sandra Maria Galheigo
Desinstitucionalização e serviços residenciais terapêuticos	2002	Elisabete Ferreira Mângia, Caroline Aparecida de Rosa
Entre a sala de cinema e o filme	2004	Francilene Rainone

Estação cidadania – uma experiência no atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco	2006	Patrícia Rodrigues Rocha
Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança	2009	Renata Monteiro Buelau, Erika Alvarez Inforsato, Elizabeth M. F. Araújo Lima
Expressão livre de jovens por meio do Fanzine: recurso para a terapia ocupacional social	2013	Roseli Esquerdo Lopes, Patrícia Leme de Oliveira Borba, Gustavo Artur Monzeli
Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil	2010	Rosé Colom Toldrá, Maria Teresa Bruni Daldon, Maria da Conceição dos Santos, Selma Lancman
Gênese e constituição da terapia ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica	2013	Waldez Cavalcante Bezerra, Rosa Lúcia Prêdes Trindade
Grupo de terapia ocupacional com jovens após o cumprimento de medidas sócio-educativas: um espaço de produção de vida	2003	Marilia Mastrocolla de Almeida
Histórias de vida: ampliação de redes de suporte de crianças em uma experiência de trabalho comunitário	2002	Roseli Esquerdo Lopes, Denise Dias Barros, Ana Paula Serrata Malfitano, Débora Galvani
“Hoje na escola a gente está falando em vulnerabilidade”: contribuições da terapia ocupacional no processo de formação continuada de professores	2011	Daniela Tavares Gontijo, Estenifer Marques, Heliana Castro Alves
Intervenção em terapia ocupacional em casas-lares com crianças pré-escolares vítimas de violência doméstica: relato de experiência	2009	Vivian Aparecida Leandro, Ana Maria Silvello Pereira
Juventude, drogas e a desconstrução de paradigmas estabelecidos	2014	Paulo Estevão Pereira, Giovanna Bardi, Ana Paula Serrata Malfitano
Lessons from the experience of Brazilian occupational therapists engaged in social policy making and implementation: Building a dialogue with Canadian occupational therapists	2014	Ana Paula Serrata Malfitano, Roseli Esquerdo Lopes, Patrícia Leme de Oliveira Borba, Lilian Magalhães
Loucura na sociedade dogon – República do Mali	2002	Denise Dias Barros
Maus-tratos infantis: singularidades para a clínica da terapia ocupacional	2005	Lucivaldo da Silva Araújo
O abrigo para crianças e adolescentes: considerações acerca do papel do terapeuta Ocupacional	2003	Sandra Maria Galheigo
O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil	2007	Roseli Esquerdo Lopes e Carla Regina Silva
O Coral Cênico Cidadãos Cantantes:	2009	Julio Cezar Giudice Maluf,

um espaço de encontro entre a música e a saúde		Isabel Cristina Lopes, Tatiana Alves C. Bichara, Juliana Araújo Silva, Isabela Umbuzeiro Valent, Renata Monteiro Buelau, Elizabeth M. F. Araújo Lima
O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social	2003	Sandra Maria Galheigo
O desafio da diversidade religiosa e linguística na educação formal em Burquina Faso: mobilidade estudantil e redes de suporte social	2014	Pingrewaoga Bema Abdoul Hadi Savadogo, Denise Dias Barros
O direito ao trabalho: um instrumento no processo de desconstrução do manicômio em Santos, SP	1997	Fernanda Nogueira
O ensino de terapia ocupacional social nas universidades públicas do Estado de São Paulo	2014	Roseli Esquerdo Lopes, Lívia Celegati Pan
O espaço do brincante na experiência do Casarão	2001	Roseli Esquerdo Lopes, Denise Dias Barros, Ana Paula Serrata Malfitano, Débora Galvani
O Estado brasileiro e o ataque neoliberal: algumas reflexões para a terapia ocupacional	2011	Waldez Cavalcante Bezerra
O Estatuto da Criança e do Adolescente: perspectivas de intervenção da terapia ocupacional com crianças e adolescentes “em situação de risco pessoal e social”	2000	Umaia El-Khatib, Silvana Bragato
O jornal e o vídeo como meio de expressão de jovens internados na Unidade Educacional da FEBEM de Ribeirão Preto	2004	Marília Mastrocolla de Almeida
O mercado de trabalho da terapia ocupacional em Maceió-AL no contexto contemporâneo de crise do capital	2009	Waldez Cavalcante Bezerra, Maria Margareth Ferreira Tavares, Girlene Maria Máti Cavalcante
O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes	2006	Roseli Esquerdo Lopes, Ana Paula Malfitano, Patrícia Leme de Oliveira Borba
O Programa Bolsa Família e a questão de gênero: Desafios e percepções para a atuação do terapeuta Ocupacional	2014	Késia Maria Maximiano de Melo, Sandra Aiache Menta, Ana Carolina Correia Serafim
O que fazemos quando falamos em Vulnerabilidade?	2008	Solange Tedesco, Flávia Liberman
O terapeuta Ocupacional como um ser político	2014	Nick Pollard, Dikaios Sakellariou
O terapeuta Ocupacional no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade:	2008	Dayane Regina dos Santos, Andréa Maria Fedeger

transformação através da ocupação		
O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua	2014	Juliana de Oliveira Perez, Regina Célia Fiorati, Leonardo Martins Kebbe, Beatriz Cardoso Lobato
O vídeo como elemento comunicativo de trabalho comunitário	2004	Roseli Esquerdo Lopes, Denise Dias Barros, Ana Paula Serrata Malfinato, Debora Galvani, Gisele Barros
Occupational Therapy: professional education and research in the social field	2015	Roseli Esquerdo Lopes, Ana Paula Serrata Malfitano, Carla Regina Silva, Patricia Leme de Oliveira Borba, Michelle Selma Hahn
Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social	2010	Maria Inês Britto Brunello, Aryel Ken Murasaki, Jéssica Bortolato Gomes da Nóbrega
Oficina de culinária como estratégia de intervenção da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social	2014	Diane Coelho Pereira, Emília Karina Afonso da Silva, Carina Yuri Ito, Beatriz Basso Bell, Caroline Marquez Golveia Ribeiro, Karina Piccin Zanni
Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional	2011	Roseli Esquerdo Lopes, Patrícia Leme de Oliveira Borba, Natalia Keller de Almeida Trajber, Carla Regina Silva, Brena Talita Cuel
Oficinas de trabalho – sociabilidade ou geração de renda?	2002	Fátima Corrêa Oliver, Maria Cristina Tissi, Marta Aoki, Ester de Fátima Vargem, Taísa Gomes Ferreira
Oficinas Lúdicas: favorecendo espaços de encontro para crianças abrigadas	2014	Andrea Perosa Saigh Jurdi, Sara del Prete Pancieira, Heloisa Sbrissa Almada, Jessica Tamy Oliveira Nakayama, Mariana Ramos dos Santos Brabosa Cintra de Souza, Caio Possati Campos, Thais Amaral de Almeida, Andressa Lima, Cristina dos Santos Cardoso de Sá
Percursos de pesquisa e estratégias de ensino no campo da assistência em terapia ocupacional	2011	Maria Isabel Garcez Ghirardi
Percursos metodológicos para a apreensão de universos de adolescentes e jovens: um enfoque sobre a questão das drogas	2012	Paulo Estevão Pereira, Ana Paula Serrata Malfitano
Perfil dos freqüentadores da casa de convivência e centro de serviços Associação Minha Rua Minha Casa entre 2002 e 2003	2006	Debora Galvani ¹ , Denise Dias Barros, Miki Takao Sato, Tiy de Albuquerque Maranhão Reis, Marta Carvalho de Almeida

Perspectiva crítica e compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidad, justiça social y compromiso ético-político	2012	Sandra Maria Galheigo
Pessoas com deficiência moradoras de bairro periférico da cidade de São Paulo: estudo de suas necessidades	2013	Marta Aoki, Fátima Correa Oliver
População em vulnerabilidade intersetorialidade e cidadania: articulando saberes e ações	2014	Regina Célia Fiorati, Regina Yoneko Dakuzaku Carretta, Maria Paula Panúncio-Pinto, Beatriz Cardoso Lobato, Leonardo Martins Kebbe
Processos e práticas de formalização da terapia ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios	2012	Marta Carvalho de Almeida, Carla Regina Silva Soares, Denise Dias Barros, Débora Galvani
Profissionais podem realmente promover justiça Ocupacional?	2013	Elizabeth Townsend, Rebecca Marval
Projeto Metuia - terapia ocupacional no Campo Social	2002	Denise Dias Barros, Roseli Esquerdo Lopes, Sandra Maria Galheigo
Promoção de Saúde, Desempenho Ocupacional e Vulnerabilidade Social: subsídios para a intervenção da terapia ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente	2010	Daniel Gustavo de Sousa Carleto, Heliana Castro Alves, Daniela Tavares Gontijo
Promoción de derechos humanos “en” y “con las” familias	2010	Viviana A. Pradolini
Reabilitação baseada na comunidade- discutindo estratégias de ação no contexto sociocultural	1999	Fatima Correa Oliver, Marta Carvalho de Almeida, Maria Cristina Tissi, Luciana Hernandez Castro, Simone Formagio
Reabilitação baseada na comunidade: produzindo ações no contexto cultural	2000	Fátima Corrêa Oliver, Maria Cristina Tissi, Marta Aoki, Luciana Hernandez Castro
Reabilitação com ênfase no território – Jardim D’Abril e Jardim Boa Vista, no município de São Paulo	2003	Fátima Corrêa Oliver, Marta Aoki, Maria Cristina Tissi, Stella Maris Nicolau
Reabilitação no território: construindo a participação na vida social	1999	Fatima Correa Oliver, Maria Isabel Garcez Ghirardi, Marta Carvalho de Almeida, Maria Cristina Tissi, Marta Aoki
Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade	2014	Roseli Esquerdo Lopes, Ana Paula Serrata Malfitano, Carla Regina Silva, Patrícia Leme de Oliveira Borba
Rede de Sustentação do PACTO: Acompanhando Percursos e Agenciamentos no Território da Cultura	2014	Bárbara Harumi Watanabe, Carolina Feng Uei Hun, Erika Alvarez Inforsato, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Rede social e atenção às pessoas com transtornos mentais: novo desafio para os serviços de saúde mental	2007	Juliana de Oliveira Barros, Elisabete Ferreira Mângia
Reflexões sobre a influência do fator cultural no processo de atendimento de terapia ocupacional	1991	Maria Ines Britto Brunello
Relações institucionais na reabilitação e o desafio do discurso histórico da terapia ocupacional	1993/6	Gloria N. Velasco Maroto
Relato de experiência: inclusão social de pessoas com transtorno mental: a experiência de Botucatu	2001	Marli B. Santos Ribeiro
República - projeto de moradia assistida para pessoas em processos de reabilitação social	2000	Monica Grant Rolim, Saulo Jardim Barbosa, Rodrigo Blum, Nelson Luiz Magalhaes Carrozzo, Maria Paula Cauchick Miguel, Cristina Pandjarjian, Renata Petri, Flavio Verdini
Social occupational therapy: Conversations about a Brazilian experience	2015	Ana Paula Serrata Malfitano, Roseli Esquerdo Lopes, Lilian Magalhães, Elizabeth A. Townsend
Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico Ocupacional	2012	Francisca Milena Cruz Justa, Isabel Cristina Luck C. de Holanda
Teatro do oprimido e terapia ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social	2013	Izabela Alves, Daniela Tavares Gontijo, Heliana Castro Alves
Terapeutas ocupacionais e os centros de convivência e cooperativas: novas ações de saúde	2002	Roseli Esquerdo Lopes, Adriana Leão
Terapia ocupacional e a infância e juventude pobres: experiência do núcleo UFSCar do Projeto Metuia	2006	Roseli Esquerdo Lopes
Terapia ocupacional e atividades sócio-terapêuticas contribuindo para a circulação social em saúde mental	1999	Erika Ditz, Maria Dolores Lemos Santos, Regina Céli Fonseca Ribeiro
Terapia ocupacional e capitalismo: articulação histórica e conexões para a compreensão da profissão	2008	Girlene Maria Mátis Cavalcante, Maria Margareth Ferreira Tavares, Waldez Cavalcante Bezerra
Terapia ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras	2011	Marta Carvalho de Almeida, Denise Dias Barros, Débora Galvani, Tiy de Albuquerque Maranhão Rei
Terapia ocupacional e Políticas Públicas de Saúde na cidade de São Paulo	2000	Adriana Leão, Ana Márcia C. Nori, Ana Paula Serrata Malfitano, Alexandra A. E. Oliveira, Roseli Esquerdo Lopes

Terapia ocupacional e reabilitação psicossocial: uma relação possível?	1993/6	Maria José Benetton
Terapia ocupacional eco-social: hacia una ecología Ocupacional	2012	Salvador Simó Algado
Terapia ocupacional em processos econômico- sociais	2012	Maria Isabel Garcez Ghirardi
Terapia ocupacional em São Paulo: um percurso singular e geral	2004	Roseli Esquerdo Lopes
Terapia ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina	2012	Roseli Esquerdo Lopes, Patrícia Leme de Oliveira Borba, Carla Regina Silva, Ana Paula Serrata Malfitano
Terapia ocupacional no território: as crianças e os adolescentes da Unidade do Brás- movimentos de luta por moradia	2001	Roseli Esquerdo Lopes, Denise Dias Barros, Ana Paula Serrata Malfitano, Débora Galvani, Ana Maria Galluzzi
Terapia ocupacional Social	2002	Denise Dias Barros, Maria Isabel Garcez Ghirardi, Roseli Esquerdo Lopes
Terapia ocupacional Social: dilemas e possibilidades da atuação junto a Povos e Comunidades Tradicionais	2012	Samira Lima da Costa
Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico	2007	Denise Dias Barros, Marta Carvalho de Almeida, Talita Camila Vecchia
Terapia ocupacional: histórica crítica e abordagens territoriais/ comunitárias	2008	Adriana Belmonte Moreira
Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar	2004	Denise Dias Barros
Territories of the childhood in Brazil (territories de l'enfance)	2008	Denise Dias Barros, Roseli Esquerdo Lopes, Débora Galvani, Ana Paula Serrata Malfitano
Trabalho como produção de vida	1997	Fernando Sfair Kinker
Trabalho: liberdade versus exclusão	1997	Rosângela Ogawa
Um olhar sobre as trajetórias: percursos e histórias de mulheres em situação de rua	2003	Roseli Esquerdo Lopes, Patrícia Leme de Oliveira Borba, Tiy Albuquerque Maranhão Reis
What needs to be done?	2011	Sandra Maria Galheigo

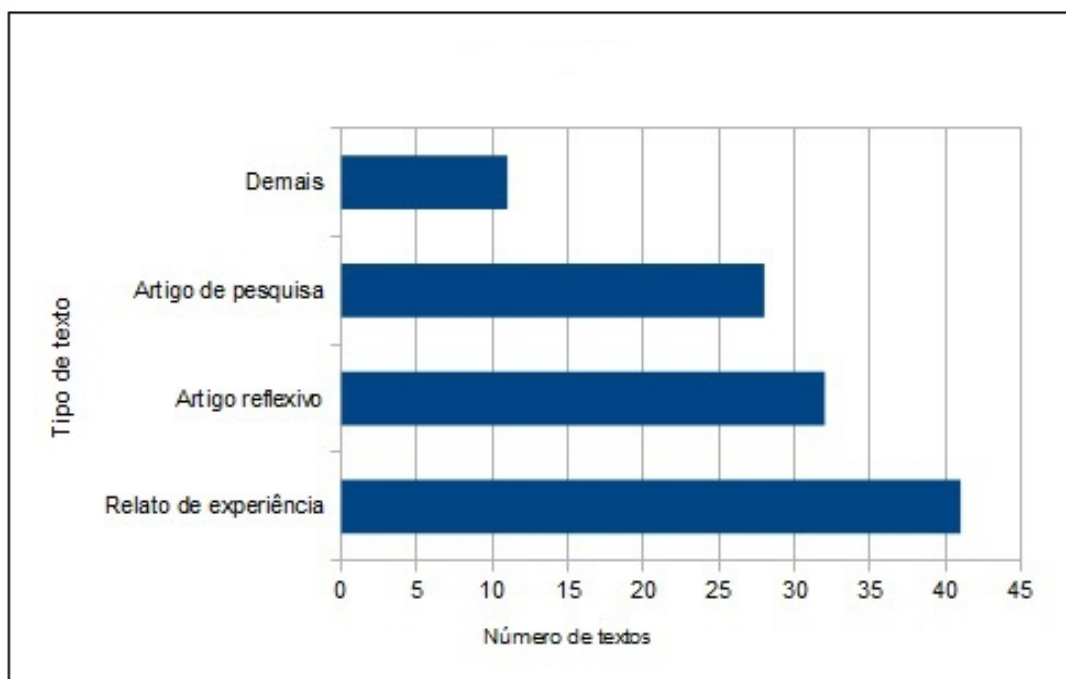
A partir destes dados apresentados identificou-se que, majoritariamente, os textos analisados foram publicados na década de 2000, representando um avanço nas discussões dos terapeutas ocupacionais nos últimos tempos quando se trata das problemáticas sociais. Além disso, foi possível identificar que alguns terapeutas ocupacionais apresentam grande influência nas produções relacionadas à temática em destaque, sendo que a autora com maior número de textos publicados produziu 25 artigos (Roseli Esquerdo Lopes). Logo abaixo desta posição outra autora apresenta 18

produções (Ana Paula Serrata Malfitano), seguida de uma terceira autora, a qual produziu 16 textos englobando esta problemática (Denise Dias Barros). Ressalta-se que as três autoras com maior número de publicação na área estão relacionadas ao grupo Metuia (seja em sua atual constituição ou em sua criação), remetendo a um importante posicionamento do grupo no que diz respeito à questão social. Os textos publicados, em sua maioria, trazem populações que se encontram em vulnerabilidade social diante de uma sociedade capitalista e produtora de desigualdades. Desse modo, a terapia ocupacional social é colocada em um importante local de discussões e reflexões no que diz respeito a essas problemáticas sociais, estando presente nos artigos produzidos por essas autoras.

Enquanto caracterização dos tipos de artigos encontrados, foi possível identificar 41 relatos de experiência, representando quase 36,6% dos artigos selecionados para análise, sendo que destes três textos também apresentavam propostas de reflexões ao relatar o caso. Além disso, 28 artigos eram de pesquisa, 32 eram publicações reflexivas e os demais foram categorizados como artigos descritivos ou revisões bibliográficas.

Esses dados foram representados no Gráfico 3.

Gráfico 3 Caracterização dos tipos de artigos encontrados



Fonte: Elaborado pela autora

Os relatos de experiência têm como principal objetivo a disseminação e o compartilhamento de casos e experiências entre os profissionais da área, assim, aparecem em pequena quantidade publicações que apresentam enquanto proposta principal a reflexão do leitor. Desse modo, é

imprescindível que os terapeutas ocupacionais proponham-se a produzir mais textos que possibilitem novas reflexões, trazendo diferentes conceitos para que o conhecimento na área de terapia ocupacional seja mais dialogado e disseminado.

A seguir são apresentados os resultados obtidos no que diz respeito à primeira pergunta, contemplando as problemáticas sociais encontradas, as populações-alvo e a questão social, quando abordada.

1) *O que, em termos de “questão social”/“problemática social”/“população ou grupo populacional” (dentro aqueles que podem ser incluídos no campo social), tem sido inquerido pelos pesquisadores terapeutas ocupacionais na correlação com a terapia ocupacional?*

Obtiveram-se, em relação a esta questão, os seguintes dados: se tratando de artigos da área social esperava-se encontrar textos que abordassem questões relacionadas à pobreza e desigualdade sociais, sem que existisse alguma população-alvo em destaque. Entretanto, encontrou-se um número significativo de publicações que, na verdade, indicavam as “populações-alvo” como destaque. Esse dado reflete que, em sua maioria, as intervenções baseiam-se nas populações-alvo e não necessariamente na problemática em si.

Dito isso, elencou-se as principais populações que apareceram nos textos analisados, classificadas primeiramente a partir da faixa etária, sendo: crianças e adolescentes, jovens, população adulta e idosos. Partindo da leitura dos 112 artigos selecionados, obteve-se 25, ou seja, aproximadamente 23% do total, que abordam a temática “crianças e adolescentes”. Além disso, 13 (11,6%) trazem a temática “juventude/jovens” em evidência, dos quais um também relata o caso de crianças e outro de adolescentes, não sendo exclusivamente abordada a juventude. Desse modo, num largo espectro, teríamos que 34,8% dos artigos tomam a infância/adolescência (maior parte) e a juventude como foco de suas preocupações.

Considerando a população adulta, foram encontrados 69 artigos que abordavam essa faixa etária, representando mais de 60% do total. Já em relação à população idosa, apenas um texto foi analisado, menos de 1% dos textos.

Dos textos analisados, quatro não apresentam uma população-alvo como disparadora da problemática, por não preencherem o quesito da faixa etária. Assim, para explicitação, um propõe reflexões da relação da terapia ocupacional com a ecologia, outro discute a terapia ocupacional e seu posicionamento em relação às políticas públicas e o terceiro discute a formação de terapeutas ocupacionais.

Destacando-se a categoria “adultos” encontrada em maior quantidade nas produções, considerou-se importante especificar o tipo de demanda que surgiu em cada um dos textos por abordarem diferentes temáticas.

Assim sendo, dos 69 textos considerados, 39 artigos traziam como população em destaque a população em geral, majoritariamente classe trabalhadora, bem como pessoas em desvantagens decorrentes de transtornos mentais, deficiências ou vulnerabilidade social. Além disso, 12 textos discutiam, exclusivamente, a questão da população em situação de rua (homens e mulheres) e 10 textos abordaram, exclusivamente, as pessoas com transtornos mentais. Como minoria, aparecem 5 textos relacionados exclusivamente às deficiências, 1 sobre povos e comunidades tradicionais, 1 relacionado às questões culturais das pessoas na África e 1 que abordou a questão dos terapeutas ocupacionais enquanto profissionais críticos e reflexivos.

Gráfico 4 Diferentes demandas compreendidas na faixa etária “adultos”



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as produções consideradas para esta pesquisa, originando o Gráfico 4, os dados encontrados refletem que as ações dos terapeutas ocupacionais dedicam-se majoritariamente às classes trabalhadoras ou que se encontram em desvantagem social, muitas vezes por não conseguirem ser incluído nos sistemas de troca da sociedade capitalista. Esta categoria está intimamente ligada à questão social no Brasil por se tratar de pessoas que estão excluídas da sociedade, seja por pela desigualdade social, por possuir certa deficiência física, mental ou algum transtorno mental. Vale ressaltar que os terapeutas ocupacionais apareceram como objeto de pesquisa da própria categoria por se tratar de reflexão acerca de suas próprias ações.

O destaque desta discussão será dado para a questão social propriamente dita. Ressalta-se que em todos os artigos a problemática social aparece, mesmo que no plano de fundo para uma discussão, mas ao se tratar da “questão social” a unanimidade não acontece. O termo propriamente dito é encontrado em 22 textos, ou seja, aproximadamente 20% do total e apenas nestes artigos o conceito aparece como arcabouço teórico, minimamente discutido pelos autores. Classifica-se que

em 20% dos textos os terapeutas ocupacionais abordam que tais profissionais podem (e devem) considerar este conceito, entendendo a questão social como consequência da desigualdade estrutural da sociedade capitalista, baseada no sistema de trocas entre detentores da mão de obra e dos meios de produção (CASTEL, 2005), porém ainda representa uma pequena parcela de produções.

Ao ser realizada leitura e análise dos artigos, foi possível estabelecer que nos artigos em que o conceito de “questão social” não era apresentado de forma “explícita”, este surge no desenrolar dos textos sem ser nomeado, sendo assim, entendidos como artigos que trazem sim à temática. Nessa questão, foram 75 artigos, equivalendo aproximadamente a 67% do total.

Entretanto, foram encontrados 11 textos que não dedicavam as discussões à terapia ocupacional. Com o primeiro critério de inclusão relatado, estes textos entraram para a coleta de dados por terem contemplado no resumo/título/palavra-chave as características exigidas pela pesquisa, ou seja, apresentavam a palavra “terapia ocupacional” e suas variáveis, porém na leitura íntegra das produções a problemática estudada não aparece.

Referente à segunda questão, obtivemos os seguintes resultados:

2) *Pode-se distinguir um referencial teórico, um arcabouço conceitual, categorias ou algum tipo de aporte de onde partem ou aonde chegam nessa formulação?*

- Arcabouço teórico:

Partindo da leitura dos 112 artigos selecionados, foi possível identificar que em 28 textos o principal ponto de partida utilizado pelos terapeutas ocupacionais para tratar a questão social é a *terapia ocupacional social* como base teórica para as discussões. A terapia ocupacional social, como já descrito anteriormente, lança mão de recursos e tecnologias para construir um campo de ações e reflexões dentro da terapia ocupacional.

A questão social encontra-se presente nestes textos, segundo análise da autora. Nove são os artigos onde a principal questão trabalhada é a terapia ocupacional social (BARROS et al., 2013; MALFITANO et al., 2014; PEREZ et al., 2014; BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2002; LOPES et al., 2014; GHIRARDI, 2012; COSTA, 2012; BARROS; ALMEIDA; VECCHIA, 2007 e BARROS, 2004). A seguir são destacados os 19 textos que, dentre estes 28, tratavam da terapia ocupacional social como base teórica principal nas propostas de discussões, porém apresentaram paralelo com alguns autores e contextos, bem como ressalta-se alguns trechos e apontamentos que possam acrescentar e exemplificar as análises realizadas.

→ um texto trazia a importância da atividade enquanto recurso (SILVA; CARRARO, 2014); um texto abordou aspectos relacionados à intersectoralidade e à questão social (FIORATTI et al., 2014), por meio de discussões e propostas que buscam a articulação de políticas públicas à assistência a população em situação de rua trabalhada no texto, isto é,

além de algo concluído, compreendemos que está colocado o desafio da organização e da articulação de uma rede de atenção à população em situação de rua. Essa construção deve considerar a intersetorialidade, compreendendo a complexidade que o tema em questão requer e como algo multidimensional, o que exige de todos os atores um olhar ampliado, envolvendo o sujeito singular e o seu coletivo, bem como suas necessidades específicas e as questões do contexto (FIORATTI et al., 2014, p.1468).

→ um texto abordou a discussão sobre juventude e as drogas (PEREIRA; BARDI; MALFITANO, 2014), bem como apresentou uma compreensão da realidade pelos terapeutas ocupacionais diante de uma aproximação verdadeira e de possibilidade de realizar acompanhamentos individuais e territoriais;

Nesse campo de disputas, saúde e justiça destacam-se na proposta de ações para fazer frente ao fenômeno das drogas nas sociedades contemporâneas; porém tais proposições aparecem, muitas vezes, de forma inarticulada entre si, com avanços e retrocessos na compreensão da questão, carecendo de uma maior proximidade com os sujeitos envolvidos (PEREIRA; BARDI; MALFITANO, 2014, p.50).

→ um texto trouxe a relação entre gênero e o programa Bolsa Família, além de abordar explicitamente a questão social (MELO; MENTA; SERAFIM, 2014). Discutiui-se a ruptura das intervenções dos terapeutas ocupacionais com o assistencialismo, viabilizando o protagonismo na saúde, bem como o uso da atividade humana/cotidiano em grupos e oficinas como recursos de intervenção e reflexão com mulheres;

→ um texto propôs reflexões sobre a existência de uma terapia ocupacional eco-social (ALGADO, 2012), partindo-se dos pressupostos teóricos da terapia ocupacional Social e da Ecologia Ocupacional. Além disso, apresenta-se a relação histórica entre o homem e o meio (natureza). Por fim, a crise ecológica acontece, segundo autor, devido ao crescimento exacerbado do “econômico”;

→ dois textos partiram de reflexões sobre o papel dos técnicos na sociedade, bem como da existência das zonas de desfiliação, vulnerabilidade e inserção social propostas por Antônio Gramsci e Robert Castel, respectivamente (LOPES; MALFITANO; BORBA, 2006; MALFITANO, 2005);

→ dois textos traçaram um diálogo com a formação dos terapeutas ocupacionais (LOPES; PAN, 2014; GHIRARDI, 2011), bem como discutiram reflexões sobre o ensino da terapia ocupacional social, entendendo que

o terapeuta ocupacional tem sido solicitado cada vez mais para atuar em torno de demandas que circunscrevem o campo social e, assim sendo, é indiscutível a necessidade de que os cursos de graduação em terapia ocupacional ofereçam os conteúdos básicos para a formação de profissionais capacitados para tais ações (LOPES; PAN, 2013, p. 110)

→ dois textos apresentaram os autores Franco Basaglia (Veneza, 11 de março de 1924 – 19 de agosto de 1980), Antonio Gramsci (Ales, 22 de janeiro de 1891 – Roma, 27 de abril de 1937), Ervin Goffman (Mannville, 11 de junho de 1922 – Filadélfia, 19 de novembro de 1982) e Robert Castel (Brest, 1 de agosto de 1933 – Paris, 12 de março de 2013) como norteadores da principal discussão proposta nos artigos (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002, LOPES, 2004). Nas produções apareceram os pressupostos da terapia ocupacional social e com o aporte teórico dos autores supracitados discutiu-se as instituições, a história da terapia ocupacional e a questão social, como resultado da organização social. Autoras apontaram que

a questão social tornou-se parte intrínseca de uma certa terapia ocupacional no Brasil a partir da crítica elaborada por parte de alguns terapeutas ocupacionais em relação às bases, aos fundamentos de sua ação profissional. Isto ocorre como parte de um processo de reflexão que coloca em foco a atuação profissional em instituições totais, como descritas por Goffman (1974), ou ainda nas instituições de violência, de acordo com a concepção de Basaglia F. e Basaglia F. O. (1977, 1979) (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002, p. 96).

→ dois textos abordaram o Estado capitalista (BEZERRA; TRINDADE, 2013; BEZERRA, 2011), traçando um referencial de como se estrutura a sociedade capitalista e das ações que potencializem políticas públicas para populações em vulnerabilidade social por meio da terapia ocupacional social. Ambos trazem o conceito de questão social no texto. Os autores apontam que

[...] o estudo está baseado no princípio de que a profissão de terapeuta Ocupacional – mas não somente ela – apresenta, além de uma dimensão político-ideológica, uma funcionalidade econômica para o capital, traço esse inerente ao exercício profissional, devido à própria natureza da profissão e à sua forma de inserção na divisão social do trabalho capitalista. Sendo assim, a profissão participa do processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas, na medida em que atua, através de políticas e serviços sociais, sobre as expressões da exploração da força de trabalho pelo capital, seja no seu aspecto biológico mais imediato ou não (BEZERRA; TRINDADE, 2013, p. 430).

→ um texto abordou também a relação dos profissionais terapeutas ocupacionais com a injustiça social (TOWNSEND; MARVAL, 2013);

→ um texto abordou as pessoas em vulnerabilidade e a inserção da terapia ocupacional no SUAS (Sistema Único da Assistência Social) (ALMEIDA et al., 2012). O texto trouxe à luz a terapia ocupacional no âmbito da assistência social, partindo de um posicionamento político e propôs a utilização de atividades em grupo para problematizar as questões apresentadas pelos indivíduos e potencializar suas ações, defendendo que

obviamente, toda ação profissional se dá em um determinado campo político, marcado por embates e disputas entre diferentes projetos que visam orientar as

ações realizadas nesse âmbito. É essencial que os terapeutas ocupacionais posicionem-se criticamente em face desses projetos, conhecendo-os, compreendendo suas raízes históricas e sendo capazes de analisar suas influências na realidade concreta do dia a dia dos serviços. É preciso, em outras palavras, reconhecer e inserir sua ação profissional num claro projeto societário, cuja dimensão política, com suas contradições, deve ser passível de análise (ALMEIDA et al., 2012, p.35).

→ dois textos trouxeram o referencial teórico de Robert Castel (ALMEIDA et al., 2011; BARROS, 2004), sendo que o primeiro também abordou a questão de pessoas em situação de rua e o autor Paulo Freire; um trouxe o autor Robert Castel e a discussão da terapia ocupacional nas escolas (LOPES; SILVA, 2007);

→ um artigo trouxe discussões referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente (LOPES, 2006), discutindo conceitos que partem dos pressupostos de Robert Castel e das zonas de desfiliação, vulnerabilidade e inserção social. Além disso, pautou-se uma realidade construída em situação de abrigo.

Ao se tratar de outros aportes teóricos, foi possível destacar a relevância de dois principais autores nas discussões: Robert Castel e Paulo Freire. Por mais que estes autores tenham aparecido juntamente com a terapia ocupacional social em alguns dos textos descritos acima, nas publicações que seguem tiveram papel de destaque nas discussões e reflexões, mesmo que em determinadas publicações também tenham aparecido conjuntamente com outros conceitos.

Partindo destes autores como norteadores dos textos obtivemos, ao se tratar de *Robert Castel e a terapia ocupacional social*, foram 10 publicações (MALFITANO; LOPES, 2004; PEREIRA; MALFITANO, 2012; BARROS et al., 2008; ANDRADE; COSTA; MARQUETTI, 2014; LOPES; BORBA; CAPPELLARO, 2011; ROCHA, 2006; GALVANI et al., 2006; LOPES et al., 2002; LOPES; BORBA; REIS, 2003 e SILVA; FREITAS, 2003), sendo que o último dialogou com a realidade de jovens portadores de HIV/AIDS, através da descrição de um projeto desenvolvido com esta população à luz dos conceitos de Robert Castel.

E se tratando de *Paulo Freire e a terapia ocupacional social* foram selecionados quatro publicações (LOPES; BORBA; MONZELI, 2013; MALFITANO et al., 2015; LOPES et al., 2011; REIS; BARROS; UCHIDOMARI, 2010). Destaca-se que os dois primeiros textos respectivamente abordaram na discussão o autor Paulo Freire, sendo que um deles articulava também com Antônio Gramsci. Os textos apostaram em uma noção de práxis como uma prática reflexiva, baseada em ações críticas e materialistas propostas pro Gramsci, além de lançar mão de “reflexões e ações sobre o mundo em função de transformá-lo” (FREIRE, 1970, apud MALFITANO et al., 2015, p.299, tradução da autora), ações que ultrapassem o modelo biomédico, com apoio de propostas das Ciências Humanas.

A seguir serão expostos os textos que trouxeram os autores enquanto aporte teórico, e não

abordaram a terapia ocupacional social e sim outros autores e conceitos.

- *Robert Castel*

→ um texto abordou a assistência em saúde e as pessoas com deficiência, além de se apoiar em ideias de Richard Senett (AOKI; OLIVER, 2013);

→ um trouxe reflexões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (LUVIZARO; GALHEIGO, 2011), um trouxe também a terapia ocupacional e ações na escola (GONTIJO; MARQUES e ALVES, 2011) e um trouxe a experiência do Projeto Casarão, no campo social (LOPES et al., 2001);

→ um abordou conceitos de injustiça social e desempenho ocupacional (CARLETO; ALVES; GONTIJO, 2010), apresentando no texto alguns conceitos, como (in)justiça social, desempenho ocupacional, situação de vulnerabilidade social e a existência social que se configura.

Os principais conceitos propostos por Robert Castel e utilizados nestes textos são os de vulnerabilidade, desfiliação e inserção nas redes relacionais e de trabalho. Estes conceitos foram, sobretudo, utilizados para discutir a questão social e o seu desdobramento na sociedade, uma vez que este que causa situações de grande desigualdade social e pobreza em um número significativo de pessoas. Desta forma, o autor foi utilizado como base teórica para propor reflexões com as populações acima descritas.

- *Paulo Freire*

→ um abordou a adolescência (PEREIRA, et al., 2014), sendo que os conceitos teóricos discutidos permearam o conceito de adolescência e reflexões de Paulo Freire referentes à autonomia e empoderamento de si, além de trazer as reflexões de Robert Castel referentes às zonas de inserção social ;

→ um texto relacionou-se diretamente com o teatro do oprimido (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013), abordando conceitos pautados nas ideias de Paulo Freire e do Teatro do Oprimido (Augusto Boal) e destacando as propostas de Teixeira (2007), ao se tratar destes dois assuntos. Discutiui-se propostas de políticas públicas para essa população, bem como pressupostos teóricos da terapia ocupacional.

Teixeira (2007) relaciona a pedagogia do oprimido, de Paulo Freire, com a técnica político-estética de Augusto Boal afirmando que ambas trabalham com o sistema opressor e oprimido, sendo que Boal incorpora a metodologia de Freire, assumindo a visão de que as pessoas devem construir seu conhecimento com liberdade, autonomia numa relação dialógica com o outro e o meio (TEIXEIRA, 2007, apud ALVES et al., 2013, p.326).

Nestes casos, o autor foi utilizado enquanto aporte teórico para discussões relacionadas à educação, à liberdade e ao empoderamento de si.

Dando continuidade aos conceitos e referenciais teóricos utilizados, a seguir serão listadas

outras categorias de textos:

- *História da terapia ocupacional/epistemologia*

→ quatro textos tiveram como principal discussão a história da terapia ocupacional e sua epistemologia (MOREIRA, 2008; GALHEIGO, 2011; GALHEIGO, 2003; LOPES et al., 2015). Dois textos abordaram também a questão social com destaque (BEZERRA; TRINDADE, 2013; BEZERRA; TAVARES; CAVALCANTE, 2009);

→ um também trouxe conceitos como Modelo da Ocupação Humana e Ciência Ocupacional e o autor Antonio Gramsci (POLLARD; SAKELLARIOU, 2014) e um trouxe reflexões de Robert Castel e Paulo Freire em sua construção (LOPES; PALMA; REIS, 2005), um texto trouxe uma proposta de reflexão crítica e política da profissão (GALHEIGO, 2012).

- *Saúde*

Ao serem analisadas as publicações, esperava-se encontrar textos que partissem apenas do campo social, devido aos caminhos metodológicos percorridos, porém, foram encontrado 25 textos categorizados como *saúde*, sendo que destes: um discutia questões relacionadas a políticas públicas de saúde (LEÃO et al., 2000), um abordou a ferramenta CIF (Classificação Internacional da Funcionalidade (TÓLDRA et al., 2010), um trazia problemáticas sociais pelo viés da saúde e conceitos propostos por Lesher (JURDI et al., 2014);

→ dois traziam reflexões que partem do desenvolvimento infantil (BUELAU; INFORSATO; LIMA, 2009; LEANDRO; PEREIRA, 2009), sendo que o segundo texto iniciou suas reflexões em ideias propostas por Rosemary Hagedorn. A publicação consistiu em uma revisão de literatura sobre a temática – tratou-se de abrigo, violência – partindo de uma discussão da terapia ocupacional no campo social e conceitos de Hagedorn e COPE (desempenho ocupacional competente no ambiente). Por mais que se tenha destacado a terapia ocupacional, o texto tem um desenrolar na questão do desenvolvimento infantil como resposta a uma problemática social dada;

→ um texto partia de reflexões do campo das artes (WATANABE et al., 2014) e um do campo da cultura (COUTINHO et al., 2009). Além disso, no campo da saúde foram encontrados seis publicações que abordavam a reabilitação, sendo que cinco apresentavam sua discussão a partir da Reabilitação Baseada na Comunidade, ressaltando a presença do território em seus espaços de reflexões (OLIVER et al., 2000; OLIVER; ALMEIDA, 2005; OLIVER et al., 2003; OLIVER et al., 2002), um texto abordava o teatro enquanto recurso de promoção de saúde num contexto de risco social (JUSTA; HOLANDA, 2012).

A partir destes dados, pode-se observar que as ações no campo social não partem, necessariamente, de intervenções sociais, de equipamentos e setores exclusivamente sociais, mas também podem partir do campo da saúde, lugar que nem sempre apresenta as ferramentas necessárias para responder às problemáticas sociais existentes.

Como uma “subcategoria” desde item “Saúde”, 12 textos apresentam aportes da *Saúde Mental*, os quais trouxeram reflexões pautadas pela Reabilitação Psicossocial – as propostas que tomam o cuidado em saúde de pessoas com transtornos mentais, na desinstitucionalização - e partiram da discussão de redes sociais e políticas públicas em saúde mental – o que essas políticas trazem enquanto propostas de atenção e cuidado, o que as redes sociais de suporte significam na vida de pessoas com transtornos mentais (DITZ et al., 1999; SOUZA; PEREIRA; GONTIJO, 2014; BARROS; MÂNGIA, 2007; MÂNGIA; ROSA, 2002; NICÁCIO; CAMPOS, 2004; MURAMORO; MÂNGIA, 2011; RAINONE, 2004; BENETTON, 1993/6; NOGUEIRA, 1997; ROLIM et al., 2000; RIBEIRO, 2001; OLIVER et al., 1999; BRUNELLO, 1991).

- *Campo Social*

Essa categoria engloba todos os artigos que ao tratar de uma problemática social, ou da própria questão social, enquadram-se em práticas e reflexões de cunho social. Compreende um universo de questões como a violência, a juventude pobre, situações de abrigamento, a falta de acesso aos direitos sociais, ações no território, questão social (implícita ou explícita), a relação do trabalho e a sociedade capitalista. (CASTRO et al., 2011; LOPES; LEÃO, 2002; MALUF et al., 2009; EL-KHATIB; BRAGATO, 2000; ALMEIDA, 2003; ARAÚJO, 2005; LOPES; MALFITANO, 2006; TEDESCO; LIBERMAN, 2008; CAVALCANTE; TAVARES; BEZERRA, 2008; BALDANI; CASTRO, 2007; GALHEIGO, 2003; SOARES; CASTRO; INFORSATO, 2009; BRUNELLO; MURASSAKI; NÓBREGA, 2010; ALMEIDA, 2004; KINKER, 1997; OGAWA, 1997; CORTÊS, 2011; GALHEIGO, 1997; LOPES et al., 2012);

→ um texto trouxe reflexões sobre a criminalidade juvenil e políticas públicas (SANTOS; FEDEGER, 2008). As discussões permearam o terapeuta ocupacional enquanto interlocutor, propondo intervenções calcadas na autonomia, cidadania e direitos sociais. Além de permitir espaços de acolhimento, ressignificação do fazer e a utilização das atividades como recurso, ressaltando que “[...] a literatura consultada apresenta importantes contribuições do terapeuta ocupacional no contexto de privação de liberdade, destacando-se o potencial de transformação, expressão e qualidade de vida facultados pelas atividades” (SANTOS; FEDEGER, 2008, p.105);

→ um deles abordou também a autopoiese, o encontro coletivo e as cadeias operatórias (SILVIA; COSTA; KINOSHITA, 2014). Tratou-se neste artigo dos pressupostos teóricos de Maturana, Varela e Leroi-Gourhan, autores que propõem estas discussões pelo viés da saúde. Os autores trouxeram a questão social de maneira implícita, por proporem uma discussão diferenciada à luz destes conceitos que perpassassem a vulnerabilidade e a desfiliação, situações vivenciadas devido ao modo de organização social do Brasil;

Com base nesta concepção, e transpondo-a para a compreensão da formação dos

seres humanos, é possível pensar a construção dos sujeitos sob três grandes dimensões que funcionam em conjunto, de forma interdependente com o meio, e criam dinâmicas singulares de sobrevivência: a dimensão fisiológica, em que mecanismos homeostáticos, produção e degeneração de células ocorrem a todo o momento, renovando o sujeito fisiologicamente; a segunda, constituída no espaço de interação, que dá origem aos fenômenos mentais conscientes, ao possibilitar o surgimento de coordenação de ações e emoções do sujeito com ele mesmo; e a terceira que surge no espaço de coordenação de ação e emoção consensual, em que emerge o sujeito sociocultural, com suas redes e necessidades coletivas (SÍLVIA; COSTA; KINOSHITA, 2014, p.112).

→ um artigo abordou as políticas de assistência em saúde, utilizando como referência os autores Maria Clementida Pereira Cunha (autora da obra “O espelho do mundo: Juquery, a história de um asilo”, 1986), Michel Foucault (com a obra *Microfísica do poder*”, de 1988), Roberto Machado, Angela Loureira, Rogério Luiz e Kátia Muricy (autores de “Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil”, 1978) e Robert Castel (com as obras “A ordem psiquiátrica: a idade do ouro do alienismo” de 1978 e “Rumo às novas fronteiras da medicina mental”, 1980) para realizar as discussões (MAROTO, 1993/6);

→ um artigo trouxe também elementos da cultura africana, mais especificamente na república do Mali (BARROS, 2002) e um texto que trata do desafio da diversidade religiosa no ensino islâmico (SAVADOGO; BARROS, 2014);

→ em três publicações as autoras lançam mão do aporte teórico de Robert Castel (LOPES et al., 2001; LOPES et al., 2004; MALFITANO et al., 2006). Além dessas produções, uma conta também com propostas de Paulo Freire (CARRETA; LOBATO, 2010) e um texto parte de pressupostos apenas de Pierre Bourdieu (PRADOLINI, 2010).

Diante deste desenho teórico traçado, apresentamos, a seguir, nossas considerações referentes à terceira questão.

3) *O que é trazido/colocado em relação à terapia ocupacional e/ou aos terapeutas ocupacionais?*

Neste item são discutidos os contextos em que terapeutas ocupacionais estão inseridos e o posicionamento desses profissionais em relação à questão social.

Como resposta às problemáticas sociais emergentes, a terapia ocupacional social ela mesma, mostrou-se como ferramenta de atuação e reflexão. Nas produções analisadas, a atividade apareceu de maneira significativa como mediação das ações no campo social, sendo, porém, apenas um dos recursos utilizados. Além deste, a ação política, os grupos, oficinas, o acompanhamento individual e coletivo, a ação territorial e articuladora de redes sociais são os que mais se destacaram.

As intervenções encontradas nos textos foram calcadas na articulação, no fortalecimento de redes de suporte, na busca da autonomia do sujeito e na sua inserção social. Além disso, priorizaram-se o uso das atividades enquanto meio de aproximação, além de apresentarem uma

escuta qualificada e a possibilidade de se construírem processos reflexivos em cada intervenção. As ações acontecem majoritariamente nos conflitos e problemáticas sociais que permeiam a pobreza, as pessoas em situação de rua, a migração, o abuso de substâncias, o desemprego, a marginalização, os encarcerados e abrigados, apresentando responsabilidade moral e política diante de tais demandas sociais. Os terapeutas ocupacionais são encontrados em equipes multidisciplinares, direcionando suas intervenções aos direitos e participação social dessas pessoas. Além da construção de subjetividade, confiança e intervenções sociopolíticas.

Desta forma, em 36 artigos, as atividades - entendidas como as oficinas, grupos, recursos visuais, expressivos - aparecem como meio de articulação com grupos sociais e sujeitos que encontram-se em desvantagem social. Em 35 publicações, o terapeuta ocupacional, em resposta às problemáticas sociais que emergem da sociedade, assume o papel de articulador de rede e setores, agindo individual ou coletivamente, além de, através de políticas públicas e estratégias sociais, buscar a participação do sujeito, seus direitos sociais; porém, em sete artigos, tanto as atividades quanto este papel articulador social aparecem, propostos pela terapia ocupacional social enquanto metodologia de ação.

Em sete publicações, o terapeuta ocupacional propõe ações de caráter técnico/político/crítico, em seis deles, a terapia ocupacional propõe o direcionamento do olhar para a exclusão; em três textos, o profissional aparece inserido na Assistência Social e três propõem ações intersetoriais enquanto respostas às problemáticas sociais. Além disso, um texto aborda especificamente uma resposta de intervenção na promoção de saúde, um em grupos de trabalho, um se apoia no modelo de empenho ocupacional e um na assistência enquanto proposta.

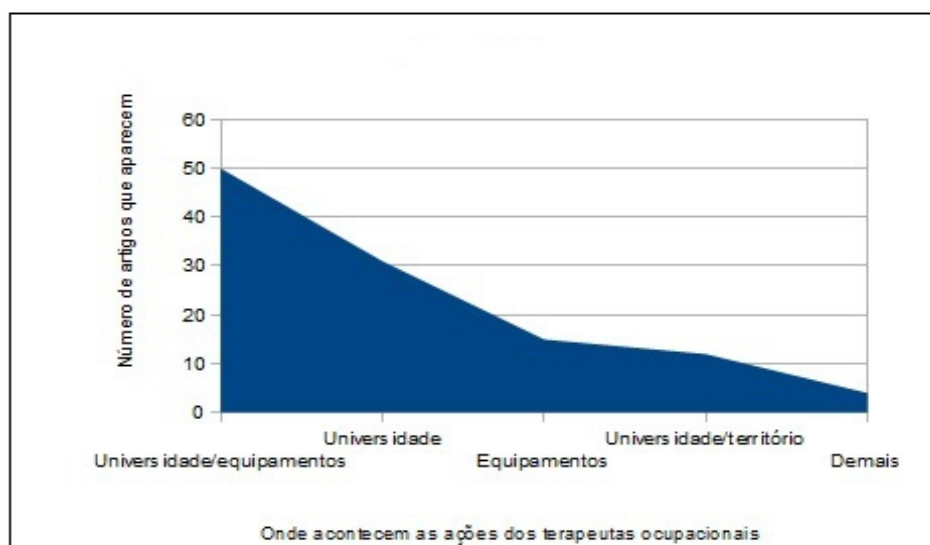
Em 11 artigos, a terapia ocupacional não aparece especificada, esse dado demonstrou que em aproximadamente 10% dos artigos o termo “terapia ocupacional” aparece no título, resumo ou palavra-chave, mas não aparece enquanto corpo do texto, enquanto reflexão.

Como dito anteriormente, ao serem analisadas as publicações, esperava-se encontrar textos que partissem apenas do campo social devido aos caminhos metodológicos percorridos, porém, foram encontrados 25 textos originados de propostas no campo da saúde, os quais tinham como ponto de partida a centralidade na saúde, como respostas não só às demandas relacionadas à saúde-doença, mas também a situações que envolvem questões relacionadas aos fatores socioeconômicos, ao sistema de trocas imposto pelo capitalismo. Apesar disso, obteve-se que a assistência social apresenta grande agrupamento de textos, demonstrando que este campo está sim intimamente ligado à terapia ocupacional quando se trata da questão social. Ressalta-se que nas intervenções/ações descritas, a assistência social conta com redes de articulações intersetoriais entre os campos da educação, saúde, cultura e habitação. Dos artigos analisados, 81, ou seja 72%, foram considerados como relacionados ao “social”.

Ao se tratar da terapia ocupacional enquanto categoria de profissionais, encontrou-se que tal profissional apresenta um caráter articulador, bem como suas habilidades que possibilitam que os setores de justiça, saúde, educação, segurança, entre outros possam ser acionados, de modo reflexivo e crítico. Espera-se que os profissionais se debruçam na constante luta por direitos e pela cidadania da população a que se direciona, participem na elaboração e desenvolvimento de políticas públicas e se utilizem de grupos e atividades em suas intervenções, direcionando assim suas ações aos problemas de ordem econômica, política ou social.

Foi possível estabelecer, a partir da leitura, que uma quantidade significativa de textos parte da universidade para realizar intervenção, prática e reflexão. Contatou-se que aproximadamente 44,6% representaram textos que retrataram as ações dos profissionais, partindo tanto da universidade quanto de diferentes equipamentos sociais. Chamaremos de equipamentos sociais os espaços de intervenção mais encontrados nas publicações (escolas, abrigos, creches, CREAS, CAPS, ONG's). Dos textos analisados, 10,71% apontaram intervenções que surgem das universidades em conjunto com o território, isto é, práticas que se desenvolveram em ambos os espaços; seja partindo de um reflexão, seja partindo de uma proposta territorial de intervenção. Os artigos referentes exclusivamente às intervenções vinculadas à universidade representaram 27,6% dos 112 textos. Dos textos vinculados, apenas aos equipamentos sociais, sem que a universidade estivesse envolvida, foram 13,39%. Também foi possível identificar que apenas dois textos partiram de um equipamento e de uma intervenção no território (sem articulações da universidade) e dois textos descreveram a realidade do território, sem trazer referências aos equipamentos ou à universidade. A seguir representado no Gráfico 5:

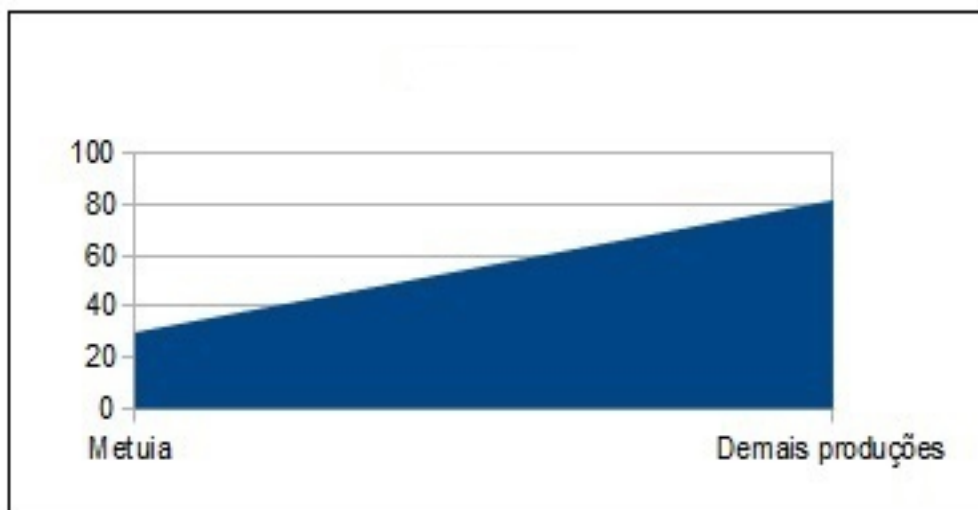
Gráfico 5 Lugar de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora

Vale destacar que por meio da análise realizada foi possível contabilizar que dos 112 artigos utilizados nesta pesquisa, 30 textos eram relacionados ao grupo METUIA, o qual desde 1998 vem construindo uma trajetória desdobrando-se em atividades vinculadas à pesquisa, ao ensino e à extensão da terapia ocupacional social, como destacado no Gráfico 6:

Gráfico 6 Relação da produção do grupo Metuia e demais produções



Fonte: Elaborado pela autora

Pôde-se delinear que as produções feitas com a temática questão social, tratada explicitamente, ou seja, os 22 artigos, foram majoritariamente pós anos 2000. Esse dado reflete-se no posicionamento tomado por um grupo de profissionais que, na atualidade, percebe que este é um tema demasiado relevante e foco de nossas intervenções/ações terapêutico-ocupacionais.

A intenção desta pesquisa foi de conseguir compor um desenho do que a terapia ocupacional tem proposto ao se pensar em questão social, a maneira pela qual os terapeutas ocupacionais têm se colocado enquanto categoria profissional e suas propostas de ações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] não somos objetos para agirem sobre nós. Nós somos sujeitos humanos completos, que podem agir e, em agindo, mudar nossa situação. Nós somos seres humanos e podemos falar por nós mesmos. Nós temos uma voz e podemos aprender a usá-la. Nós temos o direito de sermos ouvidos e de ouvirmos (DEEGAN, p.2, 1995).

Os resultados desta pesquisa nos levam a diferentes ordens de interpretações e considerações, partindo desde a maneira como os terapeutas ocupacionais respondem à questão social imposta na sociedade até às características das produções acadêmicas realizadas por tais profissionais. A questão que se estende para alguns grupos de profissionais é justamente em relação a esta resposta dada, e através dos resultados obtidos aqui essa discussão pode ser trazida à tona: “toda terapia ocupacional é social ou existe/tem que existir a terapia ocupacional social?”.

Propõe-se aqui dois enfoques distintos: o primeiro acerca da discussão do contexto social como elemento que deveria estar presente em toda ação no âmbito da terapia ocupacional. Independentemente do grupo populacional e, conseqüentemente, subárea que se esteja abordando, parte-se do princípio que o contexto social de vida dos sujeitos é elemento inerente ao trabalho do terapeuta ocupacional; o segundo volta-se para as especificidades da terapia ocupacional social, na defesa dessa subárea de atuação no escopo da profissão. A terapia ocupacional social tem-se caracterizado pela sua abordagem teórica e metodológica, trabalhando juntos a sujeitos, grupos e coletivos específicos (MALFITANO, 2016, p.117).

Como discutido anteriormente, a prática da terapia ocupacional no contexto social acontece desde meados de 1980, e isso de fato conseguiu-se identificar diante das publicações analisadas e o período de maior produção nesta área: a partir dos anos 2000. Entretanto, não podemos deixar de destacar que a terapia ocupacional social, enquanto subárea direcionada especificamente à refletir e propor a discussão do “por quê” da exclusão, ou ainda a dificuldade real encontrada na reinserção social (MALFITANO, 2016), também apresentou grande relevância nos resultados. Segundo dados encontrados, as ações no âmbito social fazem sim parte da realidade de alguns profissionais, contudo, existe um envolvimento grande nesta temática do grupo Metuia, entendendo que majoritariamente, suas publicações se direcionam ao desenvolvimento e defesa desta subárea.

No que diz respeito à resposta dada à questão social, alguns aspectos da organização do trabalho dos terapeutas ocupacionais são relevantes e merecem destaque, visto que, historicamente, as atividades se estruturam enquanto possibilidade de aproximação e de caminhos de intervenção a serem trilhados pelos terapeutas ocupacionais no campo social. Além disso, constatou-se a existência de algumas propostas diversas também recorrentes quando o campo em evidência é o social. Dessa forma, ao tratar da questão social, segundo os textos analisados, a terapia ocupacional

busca intervir nas redes sociais fragilizadas dos indivíduos podendo ser realizada de diferentes maneiras, suscitando na construção e defesa das políticas públicas que possam favorecer essas pessoas, bem como ações que possibilitem que sejam protagonistas de sua própria história.

Se aposta, assim, na necessidade de um posicionamento político-reflexivo-crítico nas propostas dos terapeutas ocupacionais, além da constituição de uma profissão articuladora de campos e de intervenções transdisciplinares pautadas em oficinas, dinâmicas e atividades, facilitando os encontros com os sujeitos, as transformações e os compartilhamentos de vivências. Desse modo, os terapeutas ocupacionais debruçam-se em recursos que visam à emancipação civil e política dos grupos em vulnerabilidade, visando também sua autonomia, bem como propõem construções de novas possibilidades de existência e garantia de direitos através de discussões e atividades em grupos, por exemplo. As contribuições da terapia ocupacional apresentam a possibilidade de compreensão da realidade, de uma aproximação verdadeira e que, através de uma dimensão técnica, fortaleça potencialidades.

As discussões que partem dos textos do grupo Metuia, em sua maioria, consistem em i) propor reflexões da terapia ocupacional social enquanto elemento principal para a intervenção, utilizando-se de recursos, como atividades, oficinas com os mais variados temas e materiais e grupos que possibilitem trocas e vivências entre os sujeitos; ii) possibilitar acesso aos espaços públicos e aos seus direitos básicos de cidadão; iii) articular redes, pessoas e serviços e iv) valorizar as identidades individuais e coletivas dos sujeitos e contar com intervenção territorial.

Além dos pontos citados, os textos publicados pelo grupo Metuia refletem sobre seus procedimentos e propõem diálogos com diferentes áreas, a fim de combater a exclusão social de pessoas que se encontram à margem. A própria terapia ocupacional social apresenta-se como principal elemento de resposta em torno da questão social no Brasil, fortalecendo as discussões do grupo, dentro e fora das universidades.

Os dados encontrados nos artigos estabelecem que as produções dos terapeutas ocupacionais também podem ser compreendidas como uma maneira de rebatimento do que se entende por questão social. Constatou-se que a questão social, por vezes, foi tratada a fundo pelos autores, na qual o conceito e seus desdobramentos foram o foco das publicações, sendo realizadas explorações teóricas, discussões entre autores e intervenções focadas na problemática. Por vezes, a questão social foi encontrada apenas em nuances nos textos, de forma a demonstrar que os autores estavam de maneira indireta abordando o conceito, o que novamente nos remete à existência de uma subárea que se propõe à abordar a temática de maneira direta. Independente da maneira como este conceito apareceu nos textos, um ponto ficou bem claro: existe sim uma lógica estrutural imposta pela sociedade capitalista brasileira que determina quem participa da relação de trocas no mercado e quem permanece à margem, cabendo aos terapeutas ocupacionais responderem a isso, de acordo

com as publicações analisadas.

Com o intuito de apropriação do que é entendido por questão social, foi possível identificar que a pobreza, a desigualdade de classes, a falta de trabalho, pessoas em situação de vulnerabilidade e desfiliação, pessoas em situação de rua, em sofrimento mental, em situação de violência familiar, na escola ou em qualquer espaço que possa estar circulando, a falta dos direitos que compõem a cidadania, situações de abrigo, abandono e alguma deficiência ou limitação de acesso aos espaços públicos e políticas sociais são reflexo de toda a problemática social existente na sociedade capitalista, bem como as questões mais encontradas no cotidiano relatado nas publicações dos profissionais envolvidos.

Entendendo que os cenários acima descritos retratam a realidade da existência da questão social no país, é importante ressaltar que mesmo nas publicações em que o conceito não aparece de forma explícita, eles foram considerados nos textos, supondo que os autores de certa forma estariam abordando a temática em suas publicações.

Conclui-se que a terapia ocupacional aparece com grande destaque quando o assunto é a população em situação de vulnerabilidade ou desfiliação e aposta em atividades potencializadoras de vínculos, convivências e aprendizados como respostas. Os terapeutas ocupacionais buscam, através de suas intervenções, uma ressignificação de sentidos e do pertencimento de si, utilizando-se de recursos e mediadores, como oficinas e grupos culturais baseados no trabalho territorial e individual que, através da articulação intersetorial, auxiliam na busca pela cidadania e direitos sociais da população.

Sabe-se que historicamente a terapia ocupacional surgiu nos contextos dos hospitais, instituições asilares e com os incapacitados das grandes guerras, entretanto, encontrou-se, em algumas das produções, a questão social como foco de ação da terapia ocupacional desde os anos 1980, levando-nos ao entendimento de que, ao longo do tempo, é classificada como uma profissão que tangencia as problemáticas econômicas, políticas e sociais.

Pode-se observar que a terapia ocupacional no campo social, apresenta, enquanto proposta de assistência, a constante busca de participação social das pessoas com deficiências, transtornos mentais e em situação de vulnerabilidade e desfiliação, possibilitando intervenções pautadas nos princípios do SUS (Sistema Único de Saúde) e no SUAS (Sistema Único de Assistência Social), na saúde coletiva e nas ações extra-hospitalares, ressaltando, principalmente, as que ocorrem no próprio território, porém, existem ainda muitas ações que partem do campo da saúde, quando a necessidade é majoritariamente social, o que não acontece quando a intervenção parte da perspectiva da terapia ocupacional social.

Foi possível identificar que os terapeutas ocupacionais apresentam suas individualidades e singularidades em cada ação, em cada publicação. A riqueza de se construir com o outro, de escutar

de maneira qualificada a cada história e cada vivência nos permite desenhar uma profissão que acompanha os diversos momentos históricos vividos. Os terapeutas ocupacionais respondem à dinâmica proposta pelo capitalismo, entendendo que esta também é norteadada pelo vertiginoso fluxo de mudanças.

Vale lembrar que os textos considerados aqui foram apenas em nível de artigos e priorizadas duas revistas indexadas da área, mas, aposta-se que os dados encontrados em diferentes veículos de publicação, dentre eles os livros e capítulos de livros não considerados nesta pesquisa, poderiam acarretar novas discussões e resultados.

Como possibilidade de novas pesquisas referentes à mesma temática, sugere-se reflexões que partam da prática e das ações dos terapeutas ocupacionais, com o intuito de novas construções e saberes no que diz respeito à questão social.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. *A questão social e Política no Brasil*. Ed. Anotada, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1983, 65p.
- BARROS, D. D.; ALMEIDA, M. C. de; VECCHIA, T. C. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.18, n. 3, p. 128-134, set./dez. 2007.
- BARROS, D. D.; GALHEIGO, S. M.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 347-353.
- BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.13, n.3, p. 95-103, Set./Dez., 2002.
- BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Org.). *Terapia Ocupacional - fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007. p. 354-363.
- BARROS, D. D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.15, n.3, p. 90-7, Set./Dez., 2004.
- BARROS, D.D., GHIRARDI, M.I.G., LOPES, R.E. Terapia Ocupacional Social: Uma perspectiva socio-histórica. In: KRONENBERG, F.; SIMÓ ALGADO, S.; POLLARD, N. *Terapia Ocupacional Sin Frontera: Aprendiendo del Espíritu de Supervivientes*, 1ªed, Madrid: Médica Panamericana, 2005. p. 141-153.
- BARROS, R.P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. *RBCS*, v.15, nº42, fevereiro/2000.
- BEZERRA, W., TRINDADE, R.L.P. A terapia ocupacional na sociedade capitalista e sua inserção profissional nas políticas sociais no Brasil. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 429-437, 2013.
- BEZERRA, W.C.; TAVARES, M.M.F.; CAVALCANTE, G.M.M. O mercado de trabalho da terapia ocupacional em Maceió-AL no contexto contemporâneo de crise do capital. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 20, n. 2, p. 75-84, maio/ago, 2009.
- BOTELHO, A., SCHWARCZ, L.M. Cidadania e direitos: aproximações e relações. In: BOTELHO, A., SCHWARCZ, L.M. (orgs.) *Cidadania, um projeto em construção*. 1ªed – São Paulo. Editora Claro Enigma, 2012, p. 6-27.
- BRANDÃO, A.A. Conceitos e coisas: Robert Castel, a desfiliação e pobreza urbana no Brasil. *Emancipação*, v.2, n.1. p.141-157, 2002.

CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade a “desfiliação”. *Caderno CRH*, Salvador, nº26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997.

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 2ª ed, Petrópolis: Vozes, 2009, 611p.

CASTEL, R. Da indignação à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, A. (Org.) *Saúde Loucura*, nº4, São Paulo: Hucitec, 1994, p. 21-48.

CASTEL, R.; WANDERLEY, L.E.W. e BELFIORE-WANDERLEY, M. *Desigualdade e a questão social*, São Paulo: Editora EDUC, 1997, 200p.

CASTELO BRANCO, R. *A “questão social” na origem do capitalismo: pauperismo e luta operária na teoria social de Marx e Engels*. 2006. 181p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CAVALCANTE, G. M. M.; TAVARES, M. M. F.; BEZERRA, W. C. terapia ocupacional e capitalismo: articulação histórica e conexões para a compreensão da profissão. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.19, n. 1, p. 29-33, jan./abr. 2008.

CESALTINA, A. Desigualdade social e pobreza: ontem, hoje e (que) amanhã. *Revista Angolana de Sociologia [Online]*, v.9, 2012.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: Daniel Mato (coord.), *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004, p. 95-110.

GALHEIGO, S.M. Terapia ocupacional social: uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e prática. In: LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. (orgs) *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*, São Carlos: Edufscar, 2016, 369p.

GHIRARDI, M.I.G. Terapia ocupacional e processos econômicos-sociais. In: LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. (orgs) *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*, São Carlos: Edufscar, 2016, 369p.

HOFLING, E.M. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, p. 30-41, novembro/2001.

JUNQUEIRA, L.A. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. *Saúde e Sociedade* v.13, n.1, p.25-36, jan-abr 2004.

LENHARDT, G. e OFFE, C. Teoria do Estado e Política social. In: OFFE, C. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. p. 10-55.

LOPES, R. E. Rede social de suporte. In: PARK, M. B.; FERNANDES, R.S.; CARNICEL, A. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. Holambra e Campinas: UNICAMP/Centro de

Memória da UNICAMP, 2007, v. 1, p. 249-250.

LOPES, R. E. Terapia ocupacional e a infância e a juventude pobres: experiências do núcleo UFSCar do Projeto Metuia. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, vol.14, n.1, p. 5-14, 2006.

LOPES, R.E. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, no município de São Paulo*. 1999. v.1 Tese (Doutorado), Campinas, 1999.

LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S., SILVA, C.R., BORBA, P.L.O. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.

LOPES, R.E. *Cidadania, direitos e terapia ocupacional Social*. Conferência que integra a Prova de Erudição do Concurso Público para o Cargo de Professor Titular na área de terapia ocupacional, subárea de terapia ocupacional social - Departamento de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos. 2012.

LOPES, R.E. Cidadania, direitos e terapia ocupacional social. In: LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. (orgs) *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*, São Carlos: Edufscar, 2016, 369p.

LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. In: LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. (orgs) *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*, São Carlos: Edufscar, 2016, 369p.

MACHADO, E. M. Questão social: objeto do serviço social? *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 2, n.1, 1999, p. 39-47.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na Ocupacional Social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. São Paulo, v. 16, n. 1, p.1-8. Jan./Abr., 2005.

MALFITANO, A.P.S. Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na terapia ocupacional. In: LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. (orgs) *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*, São Carlos: Edufscar, 2016, 369p.

MEDEIROS, M.E.R. *Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Paulo: Editora Hucitec – EDUFSCAR, 2010, 184p.

MILANI, C.R.S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v. 42, n.3, p.551-79, maio/jun. 2008.

MOREIRA, A. B. Terapia Ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. *Vita et Sanitas* (FUG. Online), v. 02, p. 79-91, 2008.

NICÁCIO, F.; CAMPOS, G.W.S. A complexidade da atenção as situações de crise – Contribuições da desintitucionalização para a invenção de práticas inovadoras em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.15, n.2. p. 71-81, maio/ago., 2004.

OFFE, C.; RONGE, V. Teses sobre a fundamentação do conceito de Estado Capitalista e sobre a pesquisa política de orientação materialista. In: OFFE, C. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. p.121-137.

OLIVEIRA, D.A. A educação para além do capital. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1373-1376, set./dez. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

PAIM, J. S. Pensando a sociedade e o Estado no Brasil. In: PAIM, J.S. *Reforma Sanitária Brasileira – Contribuições Para a Compreensão e Crítica*. 3ª edição. Rio de Janeiro – RJ. Ed. EDUFBA, 2013. p.. 49-58.

PASTORINI, A. *A categoria “questão social” em debate*. São Paulo: Editora Cortez, 2ªedição, 2007, 120p.

PIANA, M. C. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PINHEIRO, L.I.F. e DIAS, G.O. Questão social: um conceito revisitado. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, fevereiro, p. 1-13, 2009.

REIS, T. A. M. *A terapia ocupacional social: análise da produção científica do estado de São Paulo*. 2008. 92 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

ROCHA, A.P. *Palco de conflitos: escola pública no capitalismo, aparelho hegemônico ou instrumento de contra hegemonia?* 2005. 145p. Tese de doutorado. Maringá, 2005, 145p.

SANTOS, J.J. Particularidades da “questão social” no Brasil: Imediações para seu debate na “era” Lula da Silva. *Serv. Soc. Soc.* [online]. n.111, p. 430-449, 2012.

SILVA, M.O.S. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. *Rev. Katálises*. Florianópolis v. 13 n. 2 p. 155-163 jul./dez. 2010. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 111, p. 430-449, jul./set. 2012.

TAVARES, M. M. F.; BEZERRA, W. C. Terapia ocupacional e capitalismo: articulação histórica e conexões para a compreensão da profissão. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.19, n. 1, p. 29-33, jan./abr. 2008.

TELLES, V.S. A “nova questão social” brasileira: ou como as figuras de nosso atraso viraram símbolo de nossa modernidade. In: TELLES, V.S. *Pobreza e Cidadania*, São Paulo: Editora 34, 2001, p. 139-166.

TELLES, V.S. Questão Social, afinal do que se trata? *São Paulo em perspectiva*. São Paulo, v. 10, n.4, 1996.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS DOUTORES E SUAS FORMAÇÕES ELENCADAS NOS GRUPOS DE PESQUISA

BEATRIZ AKEMI TAKETI	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ERIKA DA SILVA DITZ	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ROSÉ COLOM TOLDRÁ	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ERIKA ALVAREZ INFORSATO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
FLÁVIA LIBERMAN	TERAPEUTA OCUPACIONAL
GERUSA FERREIRA LOURENÇO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
VIVIANE MAXIMINO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ANA AMÉLIA CARDOSO RODRIGUES	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ANA PAULA BENSEMAM GONTIJO	FISIOTERAPEUTA
DANIELA VIRGÍNIA VAZ	FISIOTERAPEUTA
MARIA CÂNDIDA BOUSADA VIANA	MÉDICA
MARILENE CALDERARO MUNGUBA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
PATRÍCIA SILVA DORNELES	TERAPEUTA OCUPACIONAL
PATRÍCIA LEME DE OLIVEIRA BORBA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
SORAYA DINIZ ROSA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ADRIANA FRANÇA DRUMMOND	TERAPEUTA OCUPACIONAL
CRISTIANE DRUMOND DE BRITO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
DÉBORA MARQUES DE MIRANDA	MÉDICA
ELYONARA MELLO DE FIGUEIREDO	FISIOTERAPEUTA
JULIANA DE MELO	FISIOTERAPEUTA
LUCIANA ASSIS COSTA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
LÍVIA DE CASTRO MAGALHÃES	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARCELLA GUIMARÃES DE ASSIS	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARCO AURÉLIO ROMANO SILVA	MÉDICO
MARINA BRITO BRANDÃO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
PAULA LANNA PEREIRA DA SILVA	FISIOTERAPEUTA
PAULA SILVA DE CARVALHO CHAGAS	FISIOTERAPEUTA
ROSANA FERREIRA SAMPAIO	FISIOTERAPEUTA
SÉRGIO TEIXEIRA DA FONSECA	FISIOTERAPEUTA
SHEYLA ROSSANA CAVALCANTI FURTADO	FISIOTERAPEUTA
CRISTINA TOSHIE TOYODA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ELIANA CHAVES FERRETTI	TERAPEUTA OCUPACIONAL
IRACEMA FERRIGNO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
JOSÉ AUGUSTO MARCONDES AGNELLI	ENGENHEIRO DE MATERIAIS
JOSÉ MARQUES JÚNIOR	EDUCADOR FÍSICO
KÁTIA VANESSA PINTO DE MENESES	TERAPEUTA OCUPACIONAL

LEONARMO MARQUEZ PEDRO	ENGENHEIRO MECÂNICO
NILSON ROGÉRIO DA SILVA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
SUSILENE MARIA TONELLI NADI	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ANDREA PEROSA JURDI	TERAPEUTA OCUPACIONAL
REGINA TORKOMIAN JOAQUIM	TERAPEUTA OCUPACIONAL
TAÍS QUEVEDO MARCOLINO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ANA CLÁUDIA VASCONCELOS MARTINS LIMA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARIA DE FÁTIMA CASTELO BRANCO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MIRIAN QUEIROZ DE FARIAS	TERAPEUTA OCUPACIONAL
RAQUEL COSTA ALBUQUERQUE	TERAPEUTA OCUPACIONAL
VERA LÚCIA FACUNDES	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ALBERTO DE VITTA	FISIOTERAPEUTA
ANA PAULA CORDEIRO	PEDAGOGA
ANDRÉA REGINA NUNES MISQUIATTI	FONOAUDIÓLOGA
CARLA CILENE DA SILVA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
LEANDRO OSNI ZANIOLO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ALESSANDRA GRANELLA SAMELLI	FONOAUDIÓLOGA
FRANCILENE MARIA DE MELO E SILVA	PSICÓLOGA
SEJI UCHIDA	PSICÓLOGO
LÚCIA DA ROCHA UCHÔA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
POLA MARIA DE ARAÚJO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ALFRED SHOLL FRANCO	FORMADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ANA PAULA FONTANA	FISIOTERAPEUTA
ANGELA ALBUQUERQUE GARCIA	FONOAUDIÓLOGA
HALINA CIDRINI FERREIRA	FISIOTERAPEUTA
JANE CRISTINA DE OLIVEIRA FARIA	ENFERMEIRA
JEAN CHRITOPHE HOUZEL	BIÓLOGA CELULAR
JOCELENE DE FÁTIMA LANDGRAF	FISIOTERAPEUTA
MAIRA MONTEIRO FROÉS	FORMADA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MICHEL SILVA REIS	FISIOTERAPEUTA
SILVANA ALLODI	FORMADA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
SILVANA MARIA MONTE COELHO FROTA	FONOAUDIÓLOGA
TAIAN DE MELLO MARTINS VIEIRA	EDUCADOR FÍSICO
TIAGO ARRUDA SANCHEZ	FÍSICO
ADRIANA BELMONTE MOREIRA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ANGELA PAULA SIMONELL	TERAPEUTA OCUPACIONAL
IRANISE MORO PEREIRA JORGE	TERAPEUTA OCUPACIONAL
LUIS FELIPE FERRO	TERAPEUTA OCUPACIONAL

ROSIBETH DEL CARMEM MUNÔZ PALM	TERAPEUTA OCUPACIONAL
FÁBIO ALVEZ ARAÚJO	CIENTISTA SOCIAL
JANAÍNA DÓRIA LÍBANO SOARES	FARMACÊUTICA
NELI MARI COUTO DE ALMEIDA	PSICÓLOGA
PAULA GAUDENZI	MÉDICA
ANDREA DO AMPARO CAROTTA DE ANGIELI	TERAPEUTA OCUPACIONAL
CARINE SAVAILI REDIGOLO	ESTATÍSTICA
DÉBORA COCITO DE MELO CORRIJO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
FAUSTO ORSI MEDOLA	FISIOTERAPEUTA
DANIELA BALERONI SILVA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ANGELA CRISTINA DORNELAS DA SILVA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
DANIELLA CARNEIRO DE MENENZES	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ELISABETE FERREIRA MÂNGIA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARIA FERNANDA NICACIO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARTA CARVALHO DE ALMEIDA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
STELLA MARIS NICOLAU	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARIA ELIZABETH LOPES	FORMADA EM DIREITO
REGINA CÉLIA FIORATI	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ADRIANA LEÃO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ADRIANA SPANENBERG OLIVEIRA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
CAROLINA SQUASSONI	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARIA FERNANDA CID BARBOSA	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MARIANA SALLES	TERAPEUTA OCUPACIONAL
TERESINHA CONSTANTINIDIS	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ELOÍNA MARIA ÁVILA MONTEIRO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
PAULO ELIAS GOTARDELO AUDEBERT DELAGE	PSICÓLOGO
ROGÉRIA PIMENTEL DE ARAÚJO MONTEIRO	TERAPEUTA OCUPACIONAL
ANA CRISTINA DE JESUS ALVES	TERAPEUTA OCUPACIONAL
CLÁUDIA MARIA MARTINEZ	TERAPEUTA OCUPACIONAL
MIRELA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO	TERAPEUTA OCUPACIONAL

APÊNDICE B – ARTIGOS E LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS COM TÍTULOS RELACIONADOS À TEMÁTICA

ARTIGOS:

- GALHEIGO, S. M.; SIMO, S. Maestras de la Terapia Ocupacional. Sandra Galheigo: la poderosa emergencia da Terapia Ocupacional Social. *Tog (A Coruña)*, v. 9, p. 1-41, 2012.
- GALHEIGO, S. M. PERSPECTIVA CRÍTICA Y COMPLEJA DE TERAPIA OCUPACIONAL: ACTIVIDAD, COTIDIANO, DIVERSIDAD, JUSTICIA SOCIAL Y COMPROMISO ÉTICO-POLÍTICO. *Tog (A Coruña)*, v. 5, p. 176-187, 2012.
- GALHEIGO, S. M.. What needs to be done? Occupational therapy responsibilities and challenges regarding human rights. *Australian Occupational Therapy Journal (Print)*, v. 58, p. 60-66, 2011.
- LUVIZARO, N. ; GALHEIGO, S. M.. Considerações sobre o cotidiano e o habitar de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em abrigo. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, p. 191-199, 2011.
- GALHEIGO, S. M.. Apontamentos para se pensar ações de prevenção à violência pelo setor saúde. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 17, p. 181-189, 2008.
- GALHEIGO, S. M. Cidadania, alteridade, empoderamento e redes de solidariedade: variações acerca dos discursos e exercícios do controle social. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 32, p. 61-71, 2008.
- GALHEIGO, S. M.. O Cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, USP*, v. 14, n.3, p. 104-109, 2003.
- GALHEIGO, S. M.. O abrigo para crianças e adolescentes: considerações acerca do papel do terapeuta ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo*, v. 14, n.2, p. 85-94, 2003.
- GALHEIGO, S. M.; BARROS, D. D.; LOPES, R. E. Projeto Metuia - Terapia Ocupacional no Campo Social. *O Mundo da Saúde, São Paulo*, v. 26, n.3, p. 365-369, 2002.
- GALHEIGO, S. M.. Da Adaptação Psicossocial à Construção do Coletivo: a Cidadania enquanto Eixo. *Revista de ciências médicas PUCCAMP, Campinas*, v. 6, n.2/3, p. 105-108, 1997.
- SILVA, Carla Regina; CARRARO, Leticia Eduardo . A ARTE DA SOBREVIVÊNCIA OU SOBRE A VIVÊNCIA DA ARTE. *Interface (Botucatu. Online)*, v. 18, p. 237-243, 2014.
- LOPES, Roseli Esquerdo; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; SILVA, Carla Regina; MALFITANO, Ana Paula. Terapia Ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, p. 21-32, 2012.
- LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula; Silva, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; HAHN, M. S. Occupational therapy professional education and research the social fiels. *WFOT Bulletin*, v. 66, p. 52-57, 2012.
- LOPES, Roseli Esquerdo; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; Trajber, Natalia Keller de Almeida; SILVA, Carla Regina; Cuel, Brena Talita. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface (Botucatu. Impresso)*, v. 15, p. 277-288, 2011.
- LOPES, Roseli Esquerdo; SILVA, Carla Regina; MOURA, B. R. ; OISHI, Jorge . Violência, Escola e Jovens de Grupos Populares Urbanos: o caso de estudantes de Ensino Médio de São Carlos/SP. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 34, p. 73-96, 2009.
- SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE: entre conceitos e políticas públicas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 17, p. 87-106, 2009.
- LOPES, Roseli Esquerdo; Adorno, Rubens de Camargo Ferreira; MALFITANO, Ana Paula; TAKEITI, Beatriz Takeiti; SILVA, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. Juventude pobre, violência e cidadania. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 17, p. 63-76, 2008.
- LOPES, Roseli Esquerdo; SILVA, Carla Regina. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 19, p. 158-164, 2008.
- SILVA, Carla Regina. Políticas Públicas, Educação, Juventude e Violência da Escola. *Cadernos de*

- Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 15, p. 171-172, 2008.
- LOPES, Roseli Esquerdo; SILVA, Carla Regina; MALFITANO, Ana Paula. Adolescência e Juventude de Grupos Populares Urbanos no Brasil e as Políticas Públicas: Apontamentos Históricos. Revista HISTEDBR On-line, v. 23, p. 114-130, 2006.
 - LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula; SILVA, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; TAKEITI, Beatriz Takeiti; GARCIA, Diana Basei; FURLAN, Paula Giovana. Terapia Ocupacional Social e a Infância e a Juventude Pobres: Experiências do Núcleo UFSCar do Projeto METUIA. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 14, p. Submetido, 2006.
 - SILVA, Carla Regina; FREITAS, Helen Isabel de. Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade: estratégias da Terapia Ocupacional em um Trabalho de Prevenção à AIDS. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Sao Carlos - São Paulo, v. 11, n.2, p. 111-117, 2005.
 - CURY, V. C. R. ; FIGUEIREDO, P. R. P.; Mancini, MC. Environmental settings and families' socioeconomic status influence mobility and the use of mobility devices by children with cerebral palsy. Arquivos de Neuro-Psiquiatria (Impresso), p. 101-106, 2013.
 - MANCINI, M. C.; Megale, L; BRANDÃO, M. B.; MELO, A. P. P.; SAMPAIO, R. F. Efeito moderador do risco social na relação entre risco biológico e desempenho funcional infantil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, PE, v. 4, n.1, p. 25-34, 2004.
 - MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, R. E.; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; MAGALHÃES, Lilian Vieira. Lessons from the experience of Brazilian occupational therapists engaged in social policy making and implementation: building a dialogue with Canadian occupational therapists. Occupational Therapy Now, v. 16, p. 10-12, 2014.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, Ana Paula Serrata; SILVA, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 591-602, 2014.
 - MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E.; MAGALHAES, L.; TOWNSEND, E. A. Social occupational therapy: Conversations about a Brazilian experience * Ergotherapie sociale : Conversations au sujet de l'experience bresilienne. Canadian Journal of Occupational Therapy (1939), v. 81, p. 298-307, 2014.
 - PAN, LIVIA CELEGATI; Lopes, Roseli Esquerdo. O Ensino de Terapia Ocupacional Social nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 24, p. 103-111, 2014.
 - LOPES, R. E.; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; MONZELI, G. A. Expressão livre de jovens por meio do Fanzine: recurso para a terapia ocupacional social. Saúde e Sociedade (USP. Impresso), v. 22, p. 937-948, 2013.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, Ana Paula Serrata; PALMA, Ariane Machado; FURLAN, Paula Giovana; BRITO, Eni Marçal de. Educação e Saúde: Territórios de Responsabilidade, Comunidade e Demandas Sociais. Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso), v. 36, p. 18-26, 2012.
 - LOPES, R. E.; SFAIR, Sara Caram ; BITTAR, Marisa . Adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto e a escola. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, p. 217-228, 2012.
 - LOPES, R. E.; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; SILVA, Carla Regina; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Terapia ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, p. 21-32, 2012.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, Ana Paula Serrata; SILVA, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; HAHN, Michelle Selma. Occupational Therapy Professional Education and Research in the Social Field. WFOT Bulletin, v. 66, p. 52-57, 2012.
 - LOPES, R. E.; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; TRAJBER, N. K. A.; SILVA, Carla Regina; CUEL, B. T. Oficinas de Atividades com Jovens da Escola Pública: Tecnologias Sociais entre Educação e Terapia Ocupacional. Interface (Botucatu. Impresso), v. 15, p. 277-288, 2011.
 - MALFITANO, Ana Paula Serrata; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira; LOPES, R. E. Um relato de vida, um caminho institucional: juventude, medicalização e sofrimento sociais. Interface (Botucatu. Impresso), v. 15, p. 701-714, 2011.
 - LOPES, R. E.; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; CAPPELARO, M. Acompanhamento Individual e Articulação de Recursos em Terapia Ocupacional Social: Compartilhando uma Experiência. O

- Mundo da Saúde (CUSC. Impresso), v. 35, p. 233-238, 2011.
- LOPES, R. E.; GARCIA, Diana Basei. Problemas e Perspectivas Escolares e de Trabalho no Cotidiano dos Meninos e Meninas Trabalhadores da UFSCar. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 18, p. 247-261, 2010.
 - BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, R. E. Organizações Não Governamentais, Jovens Pobres e Educadores Sociais nas Cidades. Eccos Revista Científica (Impresso), v. 12, p. 437-452, 2010.
 - RAFANTE, Heulalia Charalo; LOPES, R. E. Helena Antipoff no Departamento Nacional da Criança: a psicologia no Centro de Orientação Juvenil (1946-1956). Psicologia da Educação (Impresso), v. 30, p. 25-42, 2010.
 - MALFITANO, Ana Paula Serrata; Lopes, Roseli Esquerdo. Educação popular, ações em saúde, demandas e intervenções sociais: o papel dos agentes comunitários de saúde. Cadernos CEDES (Impresso), v. 29, p. 361-372, 2009.
 - SILVA, Carla Regina; LOPES, R. E. Adolescência e Juventude: Entre Conceitos e Políticas Públicas. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 17, p. 87-106, 2009.
 - LOPES, R. E.; SILVA, Carla Regina; MOURA, Beatriz Rocha; OISHI, Jorge. Violência, Escola e Jovens de Grupos Populares Urbanos: o caso de estudantes de Ensino Médio de São Carlos/SP. Revista HISTEDBR On-line, v. 34, p. 73-96, 2009.
 - LOPES, R. E.; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira; MALFITANO, Ana Paula Serrata; TAKEITI, Beatriz Akemi; SILVA, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. Juventude pobre, violência e cidadania. Saúde e Sociedade, v. 17, p. 63-76, 2008.
 - Lopes, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Ação social e intersetorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura. Interface (Botucatu. Impresso), Botucatu - SP, v. 10, p. 505-515, 2006.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, Ana Paula Serrata; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes. Quaestio: Revista de Estudos de Educação, Sorocaba - SP, v. 8, n.1, p. 121-131, 2006.
 - LOPES, R. E.; SILVA, Carla Regina; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Adolescência e Juventude de Grupos Populares Urbanos no Brasil e as Políticas Públicas: Apontamentos Históricos. Revista HISTEDBR On-line, UNICAMP, v. 23, p. 114-130, 2006.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, Ana Paula Serrata; SILVA, Carla Regina; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; TAKEITI, Beatriz Akemi; GARCIA, Diana Basei; FURLAN, Paula Giovana. Terapia Ocupacional Social e a Infância e a Juventude Pobres: Experiências do Núcleo UFSCar do Projeto METUIA. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 14, p. 5-14, 2006.
 - LOPES, R. E.; PALMA, Ariane Machado; REIS, Tiy Albuquerque Maranhão dos. A experimentação teórico-prática do aluno de Terapia Ocupacional no campo social: uma vivência com a população em situação de rua. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n.2, p. 54-61, 2005.
 - MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, R. E. Apontamentos de campo acerca de uma experiência de educação não-formal com crianças e adolescentes em situação de rua. Série-Estudos (UCDB), Campo Grande, v. 17, n.17, p. 29-42, 2004.
 - LOPES, R. E.; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; REIS, Tiy Albuquerque Maranhão dos. Um olhar sobre as trajetórias, percursos e histórias de mulheres em situação de rua. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 11, n.1, p. 38-53, 2003.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. Projeto Metuia - Terapia Ocupacional no Campo Social.. O Mundo da Saúde, São Paulo - SP, v. 26, n.3, p. 365-369, 2002.
 - LOPES, R. E.; BARROS, Denise Dias; MALFITANO, Ana Paula Serrata; GALVANI, Debora. Histórias de vida: a ampliação de redes sociais de suporte de crianças em uma experiência de trabalho comunitário. O Mundo da Saúde, São Paulo - SP, v. 26, n.3, p. 426-434, 2002.
 - BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, v. 13, n.3, p. 95-103, 2002.

- LOPES, R. E.; BARROS, Denise Dias; MALFITANO, Ana Paula Serrata; GALVANI, Debora; BARROS, Gisele Dias. O vídeo como elemento comunicativo no trabalho comunitário. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - SP, v. 10, n.1, p. 61-67, 2002.
- LOPES, R. E.; LEÃO, Adriana. Terapeutas ocupacionais e os centros de convivência e cooperativas: novas ações de saúde. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 13, n.2, p. 56-63, 2002.
- LOPES, R. E.; BARROS, Denise Dias; MALFITANO, Ana Paula Serrata; GALLUZZI, Ana Maria; GALVANI, Debora. Terapia ocupacional no território: as crianças e os adolescentes da Unidade do Brás - Movimento de Luta por Moradia Urbana.. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, SP, v. 9, n.1, p. 30-49, 2001.
- LOPES, R. E.; BARROS, Denise Dias; MALFITANO, Ana Paula Serrata; GALVANI, Debora. O espaço do brincante na experiência do Projeto Casarão. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, v. 12, n.1/3, p. 48-51, 2001.
- LOPES, R. E.; BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez. Terapia ocupacional e sociedade. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, v. 10, n.2-3, p. 71-76, 1999.
- MORAIS, A. C. ; MALFITANO, A. P. S. Medidas socioeducativas em São Paulo: os serviços e os técnicos. Psicologia & Sociedade (Online), v. 26, p. 613-621, 2014.
- BARDI, G.; MALFITANO, A. P. S. Pedrinho, religiosidade e prostituição: os agenciamentos de um ser ambivalente. Saúde e Sociedade (USP. Impresso), v. 23, p. 42-53, 2014.
- MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; MAGALHAES, L. V. Lessons from the experience of Brazilian occupational therapists engaged in social policy making and implementation: Building a dialogue with Canadian occupational therapists. Occupational Therapy Now, v. 16, p. 10-12, 2014.
- MALFITANO, A. P. S.; SILVA, T. V. . Abrigo como medida de proteção para crianças e adolescentes: um levantamento bibliográfico PÓS-ECA. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 25, p. 94, 2014.
- PEREIRA, P. E.; MALFITANO, A. P. S. Atrás da cortina de fumaça: jovens da periferia e a temática das drogas. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, v. 5, p. 27-35, 2014.
- BARREIRO, R. G.; MALFITANO, A. P. S. Retrato das Políticas Públicas Governamentais Brasileira para a Juventude nos anos 2000. Última década, v. 22, p. 133-157, 2014.
- PEREIRA, P. E. ; BARDI, G.; MALFITANO, A. P. S. Juventude, drogas e a desconstrução de paradigmas estabelecidos. Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 49-60, 2014.
- Lopes, Roseli Esquerdo; Malfitano, Ana Paula Serrata; Silva, Carla Regina; Borba, Patrícia Leme de Oliveira. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 591-602, 2014.
- MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E.; MAGALHAES, L.; TOWNSEND, E. A. Social occupational therapy: Conversations about a Brazilian experience: Ergotherapie sociale: Conversations au sujet de l'expérience bresilienne. Canadian Journal of Occupational Therapy (1939), v. 81, p. 298-307, 2014.
- MALFITANO, A. P. S.; BIANCHI, P. C. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, p. 563-574, 2013.
- MORAIS, A. C.; MALFITANO, A. P. S. Adolescência e juventude: entre conceitos, violências e saber técnico. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, v. 9, p. 48-71, 2013.
- Lopes, Roseli Esquerdo; Malfitano, Ana Paula Serrata; Palma, Ariane Machado; Furlan, Paula Giovana; Brito, Eni Marçal de. Educação e saúde: territórios de responsabilidade, comunidade e demandas sociais. Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso), v. 36, p. 18-26, 2012.
- PEREIRA, P. E.; MALFITANO, A. P. S. Percursos Metodológicos para a Apreensão de Universos de Adolescentes e Jovens: um enfoque sobre a questão das drogas. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (Impresso), v. 22, p. 334-340, 2012.
- Lopes, Roseli Esquerdo; Borba, Patrícia Leme de Oliveira; Silva, Carla Regina; Malfitano, Ana Paula Serrata. Terapia Ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, p. 21-32, 2012.

- MEDEIROS, T. J.; MALFITANO, A. P. S. Mortalidade de jovens por causas externas em São Carlos, SP, de 2000 a 2010: consequência da interiorização da violência?. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista (Online), v. 9, p. 4-16, 2012.
- Malfitano, Ana Paula Serrata; Adorno, Rubens de Camargo Ferreira; Lopes, Roseli Esquerdo. Um relato de vida, um caminho institucional: juventude, medicalização e sofrimentos sociais. Interface (Botucatu. Impresso), v. 15, p. 701-714, 2011.
- Malfitano, Ana Paula Serrata. Juventudes e contemporaneidade: entre a autonomia e a tutela. *Contemporaneity and youth: between autonomy and protection. Etnográfica (Lisboa)*, p. 523-542, 2011.
- Malfitano, Ana Paula Serrata; Marques, Ana Cláudia Rodrigues. A Entrevista como Método de Pesquisa com Pessoas em Situação de Rua: Questões de Campo. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 19, p. 289-296, 2011.
- Malfitano, Ana Paula Serrata; Lopes, Roseli Esquerdo. Educação popular, ações em saúde, demandas e intervenções sociais: o papel dos agentes comunitários de saúde. *Cadernos CEDES (Impresso)*, v. 29, p. 361-372, 2009.
- Lopes, Roseli Esquerdo; Adorno, Rubens de Camargo Ferreira; MALFITANO, A. P. S.; Takeiti, Beatriz Akemi; Silva, Carla Regina; Borba, Patrícia Leme de Oliveira. Juventude pobre, violência e cidadania. *Saúde e Sociedade*, v. 17, p. 63-76, 2008.
- MALFITANO, A. P. S.; ADORNO, R. C. F. Infância, Juventude e vivências nas ruas: entre o imaginário da instituição e do direito. *Imaginário (USP), LABI/ NIME - USP, São Paulo*, v. 12, n. Juventude, p. 15-33, 2006.
- LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; BORBA, P. L. O. O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes. *Quaestio (UNISO), Sorocaba - SP*, v. 8, n.1, p. 121-131, 2006.
- Lopes, Roseli Esquerdo; Malfitano, Ana Paula Serrata. Ação social e intersectorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura. *Interface. Comunicação, Saúde e Educação*, v. 10, p. 505-515, 2006.
- LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. Adolescência e Juventude de Grupos Populares Urbanos no Brasil e as Políticas Públicas: Apontamentos Históricos. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 23, p. 114-130, 2006.
- Bellenzani, Renata; Malfitano, Ana Paula Serrata. Juventude, vulnerabilidade social e exploração sexual: um olhar a partir da articulação entre saúde e direitos humanos. *Saúde e Sociedade*, v. 15, p. 115-130, 2006.
- MALFITANO, A. P. S.; BRAGA, I. F.; SILVA, K.G.; MOTA, N. G. A promoção de direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: oficina de brincadeiras como recurso. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 14, p. 103-110, 2006.
- LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. O.; TAKEITI, B. A.; GARCIA, D. B.; FURLAN, P. G. Terapia Ocupacional Social e a Infância e a Juventude Pobres: Experiências do Núcleo UFSCar do Projeto METUIA. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 14, p. 5-14, 2006.
- MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP*, v. 16, n.1, p. 1-8, 2005.
- MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. Apontamentos de campo acerca de uma experiência com crianças e adolescentes em situação de rua o abrigo enquanto casa. *Série-Estudos (UCDB), Campo Grande - MS*, v. 17, p. 29-42, 2004.
- LOPES, R. E.; BARROS, D. D.; MALFITANO, A. P. S.; GALVANI, D.; BARROS, G. D. O vídeo como elemento comunicativo no trabalho comunitário.. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, v. 10, n.1, p. 61-72, 2002.
- LOPES, R. E.; BARROS, D. D.; MALFITANO, A. P. S.; GALVANI, D. Histórias de vida: a ampliação de redes sociais de suporte de crianças em uma experiência de trabalho comunitário. *O Mundo da Saúde, São Paulo*, v. 26, n.3, p. 426-434, 2002.
- LOPES, R. E.; BARROS, D. D.; MALFITANO, A. P. S.; GALVANI, D. O espaço do brincante na experiência do Projeto Casarão. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo*, v. 12, n.1/3, p. 48-51, 2001.

- LOPES, R. E.; BARROS, D. D.; GALVANI, D.; GALLUZZI, A. M.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional no território: as crianças e os adolescentes da Unidade do Brás - Movimento de Luta por Moradia Urbana. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - SP, v. 9, n.1, p. 30-49, 2001.
- LEÃO, A.; OLIVEIRA, A. A. E.; MALFITANO, A. P. S.; NORI, A. M. C.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional e Políticas Públicas de Saúde na cidade de São Paulo. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 8, n.1, p. 48-56, 2000.
- Cruz, Daniel Marinho Cezar da ; Silva, Juliana Testa; Alves, Heliana Castro; CRUZ, D. M. C. Evidências sobre violência e deficiência: implicações para futuras pesquisas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, p. 131-146, 2007.
- MOURA, A. C. M. D. ; MOURA, M. L. B.; FACUNDES, V.; LIMA FILHO, I. A.; MARANHÃO, L.; BORGES, M. J. L. A Relação entre sujeitos com transtorno mental e equipamentos sociais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 263-270, 2014.
- SZNELWAR, L. I.; LANCMAN, Selma; UCHIDA, Seiji. A subjetividade no trabalho em questão. Tempo Social (USP. Impresso), v. 23, p. 11-30, 2011.
- LANCMAN, Selma; SZNELWAR, L. I.; UCHIDA, Seiji; TUACEK, T. A. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. Interface (Botucatu. Impresso), v. 11, p. 79-92, 2007.
- LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte; UCHIDA, Seiji; TUACEK, Tatiana Amodeo. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. Interface (Botucatu. Impresso), v. 11, p. 79-92, 2007.
- ALENCAR, MCB; CARDOSO, CCO ; ANTUNES, MC. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 20, p. 36-42, 2009.
- Marreiros, J. C. ; Silva, A. L. F. ; MOTA, M. ; NOGUEIRA, Susana Engelhard; SOARES, J. D. L. Oficinas temáticas com adolescentes autores de atos infracionais para promoção da saúde: Relato de caso.. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, v. 9, p. 11-19, 2013.
- LANCMAN, Selma; GHIRARDI, Maria Isabel Garcês; CASTRO, E. D.; TUACEK, T. A. Repercussões da violência na saúde mental dos trabalhadores do programa de saúde e família. Journal of Public Health, v. 43, p. 25-28, 2009.
- SOARES, M. R. M.; CASTRO, E. D.; INFORSATO, E.A. CIDADE ADENTRO, CIDADE AFORA: HISTÓRIAS ENTRE ASSOCIAÇÃO MORUNGABA E PACTO-USP. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 20, p. 193-198, 2009.
- BALDANI, Ana Claudia;CASTRO, E. D. Construindo espaços de habitar: ações de terapia ocupacional com uma criança em situação de risco social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, p. 1-10, 2007.
- LIMA, E. M. F. A.; YASUI, S. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. Saude em Debate, v. 38, p. 593-605, 2014.
- LIMA, E. M. F. A.. Eu também fui arrastada. Alegrar (Campinas), v. 12, p. 1-8, 2013.
- LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Oficina de Marcenaria: uma experiência de criação de mundos. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 1, n.1, p. 71-83, 2000.
- IMAMURA, A.Y.; BARTOLATO, J.; RUNELLO, M. I. B. Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 21, p. Prelo, 2010.
- GHIRARDI, M. I. G. Terapia Ocupacional em processos econômico-sociais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, p. 17-20, 2012.
- GHIRARDI, M. I. G. Percursos de pesquisa e estratégias de ensino no campo da assistência em terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, p. 216, 2012.
- LANCMAN, S.; GHIRARDI, M. I. G.; CASTRO, E. D.; TUACEK, T. Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do programa de saúde da família. Revista de Saúde Pública (USP. Impresso), v. 43, p. 682-688, 2009.

- GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, S. R.; BARROS, D. D.; GALVANI, D. Vida na Rua e Cooperativismo: transitando pela produção de valores. *Interface. Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu/SP, v. 9, n.18, p. 601-610, 2005.
- NICÁCIO, Fernanda; MANGIA, Elizabete Ferreira; GHIRARDI, M. I. G. Projetos de Inclusão no Trabalho e emancipação de pessoas em situação de desvantagem: uma discussão de perspectivas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 16, p. 62-66, 2005.
- BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n.3, p. 95-103, 2002.
- OLIVER, F. C.; GHIRARDI, M. I. G.; ALMEIDA, M. C.; TISSI, M. C.; AOKI, M. Reabilitação baseada no território: construindo a participação na vida social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 12, n.1, p. 15-22, 2001.
- BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GHIRARDI, M. I. G. Terapia Ocupacional e Sociedade. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 10, n.2/3, p. 69-74, 2000.
- Padilha, L.; COSTA, S. L.; MARQUETTI, F. C. A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 23, p. 1248-1261, 2014.
- MARQUETTI, F. C.; Adorno, RCF . Discursos e imagens da violência. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 23, p. 749-763, 2014.
- PFEIFER, L. I.; MARTINS, Y. D.; SANTOS, J. L. F. A influência socioeconômica e de gênero no lazer de adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso)*, v. 26, p. 21-26, 2010.
- Pfeifer, Luzia Iara; Rombe, Patrícia Gonçalves; Santos, Jair Licio Ferreira. A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares. *Paidéia (USP. Ribeirao Preto. Impresso)*, v. 19, p. 249-255, 2009.
- SQUASSONI, CAROLINA ELISABETH; MATSUKURA, THELMA SIMÕES; PINTO, MARIA PAULA PANÚNCIO. Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 25, p. 27, 2014.
- FIORATI, REGINA CÉLIA ; CARRETTA, REGINA YONEKO DAKUZAKU; Panúncio-Pinto, Maria Paula; LOBATO, BEATRIZ CARDOSO; KEBBE, LEONARDO MARTINS. População em vulnerabilidade, intersetorialidade e cidadania: articulando saberes e ações. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 23, p. 1458-1470, 2014.
- PANÚNCIO PINTO, Maria Paula. Violência interpessoal doméstica - porque ainda silenciamos. *Revista Polêmica*, v. 7, p. 75-82, 2008.
- PANÚNCIO PINTO, Maria Paula; Neri, Anita Liberalesso. CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO. ENTENDENDO A OPÇÃO PELA VIDA DE RUA. *Trajetos (UNICAMP)*, v. 2, n.2, p. 97-113, 1995.
- TAVARES, Márcia Santana; SARDENBERG, C. M. B.; GOMES, M. Q. C. Feminismo, Estado e Políticas de Enfrentamento à Violência contra Mulheres: Monitorando a Lei Maria da Penha. *Labrys (Edição em Português. Online)*, v. 20-21, p. 01-30, 2011.
- AOKI, Marta; OLIVER, FÁTIMA CORREA. Pessoas com deficiência moradoras de bairro periférico da cidade de São Paulo: estudo de suas necessidades. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, p. 391-398, 2013.
- OLIVER, F. C.; ALMEIDA, Marta Carvalho de. Community - based rehabilitation (CBR) and the social inclusion of people with disabilities: the brazilian experience. *WFOT Bulletin, Austrália*, v. 52, n.november, p. 45-52, 2005.
- OLIVER, F. C.; TISSI, Maria Cristina; AOKI, Marta; VARGEM, Ester Fátima; FERREIRA, Taisa Gomes. Oficinas de Trabalho: sociabilidade ou geração de renda?. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n.3, p. 32-40, 2002.
- OLIVER, F. C.; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; ALMEIDA, Marta Carvalho de; TISSI, Maria Cristina; AOKI, Marta. Reabilitação baseada no Território: construindo a participação na vida social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 12, n.1/3, p. 8-14, 2001.
- OLIVER, F. C.; TISSI, Maria Cristina; CASTRO, L. H. Reabilitação baseada na Comunidade - produzindo ações no contexto sociocultural. *Quaestio (UNISO), Sorocaba - São Paulo*, v. 2, n.1, p. 75-84, 2000.

- OLIVER, F. C.; ALMEIDA, Marta Carvalho de; TISSI, Maria Cristina; CASTRO, L. H.; FORMAGIO, S. Reabilitação baseada na Comunidade - discutindo estratégias de ação no contexto sociocultural. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 10, n.1, p. 1-10, 1999.
- SAVADOGO, A. H. P. ; BARROS, Denise Dias. O desafio da diversidade religiosa e linguística na educação formal em Burquina Faso: mobilidade estudantil e redes de suporte social. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 295-303, 2014.
- BARROS, DENISE DIAS; GALVANI, DEBORA; ALMEIDA, Marta Carvalho de; SOARES, CARLA REGINA SILVA . Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, p. 583-594, 2013.
- ALMEIDA, Marta Carvalho de; SOARES, CARLA REGINA SILVA ; BARROS, Denise Dias; GALVANI, Débora. Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, p. 33-41, 2012.
- BORBA, P.; BARROS, Denise Dias. Apresentação - Terapia Ocupacional Social: encontros, debates e desafios. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, p. 3-5, 2012.
- ALMEIDA, Marta Carvalho de; BARROS, Denise Dias; GALVANI, Débora; SOARES, C. R. Terapia Ocupacional e Pessoas em Situação de Rua: Criando Oportunidades e Tensionando Fronteiras. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 19, p. 351-360, 2011.
- REIS, Tiy Albuquerque Maranhão; BARROS, Denise Dias; UCHIDIMARI, I. Y. A terapia ocupacional social nos congressos brasileiros (1997-2007): desafios e debates de um campo emergente. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 21, p. 111-120, 2010.
- Macedo, Maria Daniela Corrêa; BARROS, Denise Dias. Saúde e serviços assistenciais na experiência de jovens Guarani da comunidade Boa Vista. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 21, p. 182-188, 2010.
- GALVANI, Débora; BARROS, Denise Dias. Pedro's circuits in the City of São Paulo: religiosity and homelessness. *Interface (Botucatu. Impresso)*, v. 5, p. scs_a08-0, 2010.
- SATO, Miki; BARROS, Denise Dias; SANTOS, Acácio Sidinei Almeida. Da África para albergues públicos: africanos na Casa do Migrante em São Paulo. *Estudos Afro-Asiáticos (UCAM. Impresso)*, v. 29, p. 29-62, 2007.
- BARROS, Denise Dias; ALMEIDA, Marta Carvalho de; VECCHIA, Talita. Terapia Ocupacional Social: diversidade, cultura e saber técnico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 18, p. 128-134, 2007.
- BARROS, Denise Dias; GALVANI, Débora; ALMEIDA, Marta Carvalho de; SATO, Miki; REIS, Tiy Albuquerque Maranhão. Perfil dos frequentadores da casa de convivência e centro de serviços Associação Minha Rua Minha Casa entre 2002 e 2003. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 17, p. 48-56, 2006.
- GALVANI, Débora; BARROS, Denise Dias. Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores. *Interface (Botucatu. Impresso)*, v. 9, p. 601-610, 2005.
- BARROS, Denise Dias. Histórias narradas, histórias vividas: crises pessoais e transformações sociais em uma localidade negro-africana. *Estudos Afro-Asiáticos (UCAM. Impresso)*, Rio de Janeiro, v. 26, n.1, p. 87-110, 2004.
- BARROS, Denise Dias. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 15, n.3, p. 90-97, 2004.
- BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. Projeto Metuia - Terapia ocupacional no campo social. *O Mundo da Saúde (CUSC. Impresso)*, São Paulo - SP, v. 26, n.3, p. 365-369, 2002.
- LOPES, Roseli Esquerdo; BARROS, Denise Dias; MALFITANO, Ana Paula S.; GALVANI, Débora. História de vida: a ampliação de redes sociais de suporte de crianças em uma experiência de trabalho comunitário. *O Mundo da Saúde (CUSC. Impresso)*, São Paulo, v. 26, n.3, p. 426-434, 2002.
- LOPES, Roseli Esquerdo; BARROS, Denise Dias; MALFITANO, Ana Paula S.; GALVANI, Débora; BARROS, Giselle . O vídeo como elemento comunicativo no trabalho comunitário.

- Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos SP, v. 10, n.1, p. 61-67, 2002.
- BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GHIRARDI, Maria Isabel G. Terapia ocupacional social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 13, n.3, p. 95-103, 2002.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula S.; GALVANI, Débora; GALLUZZI, Ana. Terapia ocupacional no território: as crianças e os adolescentes da Unidade do Brás - movimento de luta por moradia urbana. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 9, n.1, p. 30-49, 2001.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula S.; GALVANI, Débora. Espaço do brincante - a construção de um espaço de brincadeiras na atenção a criança na busca do fortalecimento das redes sociais de suporte - a experiência do Projeto Casarão. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 12, n.1/3, p. 48-51, 2001.
 - OLIVER, Fátima Corrêa; BARROS, Denise Dias; MEDEIROS, H. ; PAGANIZZI, L. La función social - diálogo entre colegas (Brasil y Argentina) acerca de la función social de la Terapia Ocupacional. Materia Prima. Primera Revista Independiente de Terapia Ocupacional en Argentina, Buenos Aires, v. 4, p. 5-8, 2000.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GHIRARDI, Maria Isabel G. Terapia ocupacional e sociedade. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 10, n.2/3, p. 69-74, 1999.
 - BARROS, Denise Dias. Desinstitucionalização: cidadania versus violência institucional. Saúde em Debate, Londrina, v. 40, p. 68-76, 1993.
 - BARROS, Denise Dias. Operadores de saúde na área social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 1, n.1, p. 11-16, 1990.
 - CARRETTA, R. Y. D.; LOBATO, B.C. A experiência de um projeto de extensão multidisciplinar no fomento à geração de renda cooperativa e solidária: a contribuição da Terapia ocupacional. Revista de Cultura e Extensão, v. 4, p. 89-97, 2010.
 - GALLO, A. R.; CARRETTA, R. Y. D.; EID, F. . Organização cooperativista popular como alternativa à precarização do trabalho. Revista Uniara, Araraquara, n.8, p. 23-25, 2000.
 - MIDORI SAKURAMOTO, SANDRA; ELISABETH SQUASSONI, CAROLINA; SIMÕES MATSUKURA, THELMA. Apoio social, estilo parental e a saúde mental de crianças e adolescentes. O Mundo da Saúde (Online), v. 38, p. 169-178, 2014.
 - SQUASSONI, CAROLINA ELISABETH; MATSUKURA, THELMA SIMÕES; PINTO, MARIA PAULA PANÚNCIO. Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 25, p. 27-35, 2014.
 - MATSUKURA, THELMA SIMÕES; FERNANDES, AMANDA DOURADO SOUZA AKAHOSI; CID, Maria Fernanda Barboza. Saúde mental infantil em contextos de desvantagem socioeconômica: fatores de risco e proteção. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 251-262, 2014.
 - MATSUKURA, T. S.; CID, M. F. B.; ANGELUCCI, T.C.; MINATEL, M.. Situações estressoras e fatores protetivos: percepções de meninas adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Revista O Mundo da Saúde, v. 37, p. 25-34, 2013.
 - Figueiredo O. M.; Rosa, F.D.; EMMEL, Maria Luísa G; MATSUKURA, T. S. Violência e bullying nas escolas: revisão da literatura latino-americana. Temas sobre Desenvolvimento, v. 18, p. 10-26, 2012.
 - FIGUEIREDO, M.; ROSA, F. D.; EMMEL, M. L. G.; MATSUKURA, T. S. VIOLÊNCIA E BULLYING NAS ESCOLAS: REVISÃO DA LITERATURA LATINO-AMERICANA. Temas sobre Desenvolvimento, v. 18, p. 2-6, 2012.
 - CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Risco e proteção à saúde mental infantil: saúde mental materna, suporte social e estilo parental. Temas sobre Desenvolvimento, v. 17, p. 1-16, 2010.
 - MATSUKURA, T. S.; VENDRUSCULO, L.M. Desempenho escolar satisfatório de crianças de diferentes realidades sócio-econômicas: identificando fatores protetivos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 15, p. 31-41, 2007.
 - Silva, L. G. ; CORTEGOSO, A. L.; LUSSI, I. A. O. Da orientação profissional à inserção laboral de usuários de serviços de saúde mental em empreendimentos econômicos solidários. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, p. 271-283, 2014.

- LUSSI, I. A. O.; SHIRAMIZO, C. S. Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 24, p. 28-37, 2013.
- LUSSI, I. A. O.; PEREIRA, Maria Alice O. CONCEPÇÕES SOBRE TRABALHO ELABORADAS POR USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE INSERÇÃO LABORAL. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 24, p. 208-215, 2013.
- Lussi, Isabela Aparecida de Oliveira; MORATO, GIOVANA GARCIA. O significado do trabalho para usuários de serviços de saúde mental inseridos em projetos de geração de renda vinculados ou não ao movimento da economia solidária. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, p. 369-380, 2012.
- LUSSI, I. A. O.; Pereira, Maria Alice Ornellas. Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)*, v. 45, p. 515-521, 2011.
- SILVA, M. D. P.; LUSSI, I. A. O. Geração de renda e saúde mental: o cenário do município de São Carlos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 18, p. 35-48, 2010.
- LUSSI, I. A. O. Matsukura, T. S.; Hahn, M. S. . Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental. *O Mundo da Saúde (CUSC. Impresso)*, v. 34, p. 284-290, 2010.
- NAJJAR, E. C. A.; ALVES, A. I.; SILVA, A. P. L.; Lima, A. A. Influência da situação sócio-familiar no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças institucionalizadas. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 17, p. 155-158, 2010.
- FIGUEIREDO, M. O.; ROSA, F.D.; MATSUKURA, T. S.; EMMEL, M. L. G. VIOLÊNCIA E BULLYING NAS ESCOLAS: REVISÃO DA LITERATURA LATINO-AMERICANA. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 19, p. 14-19, 2013.
- ALVES, H. C.; EMMEL, M. L. G. Abordagem bioecológica e narrativas orais: um estudo com crianças vitimizadas. *Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso)*, v. 18, p. 85-100, 2008.
- LOPES, R. E.; ADORNO, R. C. F.; MALFITANO, A. P. S.; TAKEITI, B. A.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. de O. Juventude Pobre, Violência e Cidadania. *Saúde e Sociedade*, v. 17, p. 63-76, 2008.
- LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; TAKEITI, B. A.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. de O.; GARCIA, D.B. ; FURLAN, P. G. Terapia Ocupacional social e a Infância e a Juventude Pobres: Experiências no Núcleo UFSCar do Projeto Metuia. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 14, p. 5-14, 2006.
- DITZ, E. S.; SANTOS, M. D. L.; RIBEIRO, R. C. F. Terapia ocupacional e atividades socioterapêuticas: contribuindo para a circulação social em saúde mental. *Infante (São Paulo)*, v. 7, n.1, p. 36-38, 1999.
- TOLDRÁ, R. C.; DALDON, M.T.B.; SANTOS, M.C.; Lancman, S. Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um centro de referência em saúde do trabalhador - SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 35, p. 10-22, 2010.
- WATANABE, B. H. ; HUN, C. F. U.; INFORSATO, E.A.; LIMA, E. M. F. A. Rede de Sustentação do PACTO: acompanhando percursos e agenciamentos no território da cultura. *Revista de Cultura e Extensão*, v. 11, p. 99-110, 2014.
- COUTINHO, Sylvio da Cunha; LIMA, E.M.F.A.; CASTRO, Eliane Dias de; GALVANESE, A. T.; INFORSATO, E.A.; LIMA, L.J.C.; ASANUMA, G. D. Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 20, p. 188-192, 2009.
- LIBERMAN, F.; Tedesco. O que Fazemos Quando Falamos em Vulnerabilidade?. *O Mundo da Saúde*, v. 32, p. 254-260, 2008.
- Jodival Maurício da Costa; Eliane Melara; DORNELES, P. S.; Álvaro Luiz Heidrich. TERRITÓRIO E QUALIDADE DE VIDA: COMPLEXIDADES SÓCIOESPACIAL. *Hologramática (Lomas de Zamora)*, v. VI, p. pp. 23-47, 2007.
- MALFITANO, Ana Paula; LOPES, Roseli Esquerdo; BORBA, P. L. O.; MAGALHAES, L. Lessons from the experience of Brazilian occupational therapists engaged in social policy making and implementation: Building a dialogue with canadian occupational therapists. *Occupational Therapy*

- Now, v. 15, p. 10-12, 2014.
- LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; MONZELI, G. A. Expressão livre de jovens por meio do Fanzine: recurso para a terapia ocupacional social. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 22, p. 937-948, 2013.
 - LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. Terapia Ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, p. 21-32, 2012.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; SILVA, C. R. BORBA, P. L. O.; HAHN, M. S. Occupational therapy Professional education and research in the social field. *WFOT Bulletin*, v. 66, p. 52-57, 2012.
 - LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula; SILVA, Carla Regina; Silva, Carla Regina; BORBA, P. L. O.; HAHN, M. S. Occupational therapy professional education and research the social fiels. *WFOT Bulletin*, v. 66, p. 52-57, 2012.
 - LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; TRAJBER, N. K. A.; SILVA, C. R.; CUEL, B. T. Oficinas de Atividades com Jovens da Escola Pública: Tecnologias Sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface (Botucatu. Impresso)*, v. 15, p. 277-288, 2011.
 - LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; CAPPELLARO, M.. Acompanhamento Individual e Articulação de Recursos em Terapia Ocupacional Social: Compartilhando uma Experiência. *O Mundo da Saúde (CUSC. Impresso)*, v. 35, p. 233-238, 2011.
 - BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. Organizações Não Governamentais, Jovens Pobres e Educadores Sociais nas Cidades. *Eccos Revista Científica (Impresso)*, v. 12, p. 437-452, 2010.
 - LOPES, R. E.; ADORNO, R. C. F.; MALFITANO, A. P. S.; TAKEITI, B. A.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. O. Juventude Pobre, Violência e Cidadania. *Saúde e Sociedade*, v. 17, p. 63-76, 2008.
 - BORBA, P. L. O.; MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes. *Quaestio: Revista de Estudos de Educação, Sorocaba*, v. 8, n.1, 2006.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. O.; TAKEITI, B. A.; GARCIA, D. B.; FURLAN, P. G. Terapia Ocupacional Social e a Infância e a Juventude Pobres: Experiências do Núcleo UFSCar do Projeto METUIA. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 14, p. 5-14, 2006.
 - PARK; Fernandes; BORBA, P. L. O.; FRANCO; MADI; SOUZA, A. L. Voluntariado, Categoria Trabalhista? Reflexões e Provocações. *Revista de Ciências da Educação (Aparecida)*, v. 08, p. 93-130, 2006.
 - BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E.; REIS, T. A. M.. Um olhar sobre as trajetórias, percursos e histórias de mulheres em situação de rua. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, v. 11, p. 38-53, 2003.
 - COSTA, LUCIANA ASSIS; NEVES, JORGE ALEXANDRE BARBOSA. Burocracia e inserção social: um estudo sobre o Ministério da Saúde na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 22, p. 1117-1131, 2013.
 - Mancini, M.C.; Megale, L.; BRANDAO, M. B.; Melo, A.P.P.; Sampaio, R.F. Efeito moderador do risco social na relação entre risco biológico e desempenho funcional infantil. *Revista Brasileira de Saude Materno-Infantil*, v. 4, p. 25-34, 2004.
 - CURY, Maria Rita de Cássia Oliveira; PASCHOAL, VDA; NARDI, Susilene Maria Tonelli; CHIEROTTI, A. P.; Rodrigues Junior, AL; CHIARAVALLOTI-NETO, F. Spatial analysis of leprosy incidence and associated socioeconomic factors. *Revista de Saúde Pública (Impresso)*, v. 46, p. 110-118, 2012.
 - NARDI, S. M. T; PASCHOAL, V. D. A.; ZANETTA, Dirce Maria Trevisan. Social participation of people affected by leprosy after discontinuation of multidrug therapy. *Leprosy Review*, v. 82, p. 55-64, 2011.
 - FENLEY, J. C.; SANTIAGO, L. N.; NARDI, S. M. T; ZANETTA, Dirce Maria Trevisan. Limitação de atividades e participação soial em pacientes com diabetes. *Acta Fisiátrica (USP)*, v. 16, p. 14-18, 2009.
 - JURDI, A. P.S.; SPANCIERA, S.; ALMADA, H. S.; NAKAYAMA, J.; RAMOS, M.; CAMPOS, C. P.; ALMEIDA, T.; LIMA, A.; SA, C. S. C. Oficinas Lúdicas: favorecendo espaços de encontro para

- crianças abrigadas. *Revista Ciência em Extensão*, v. 10, p. 62-71, 2014.
- JURDI, ANDREA PEROSA SAIGH; SCRIDELLI, CAROLINE. A ludicidade presente na vida das educadoras sociais: reflexos no trabalho com crianças abrigadas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 551-560, 2014.
 - JURDI, ANDREA PEROSA SAIGH; AMIRALIAN, MARIA LUCIA TOLEDO MORAES. Ética do cuidado: a brinquedoteca como espaço de atenção a crianças em situação de vulnerabilidade. *Interface (Botucatu. Online)*, v. 17, p. 275-286, 2013.
 - Giselle Souza Paiva; LIMA, A. C. V. M. S.; LIMA, Marília de Carvalho; EICKMANN, Sophie Helena. The effect of poverty on developmental screening scores among infants. *São Paulo Medical Journal (Impresso)*, v. 128, p. 276--283, 2010.
 - LIMA, JANAÍNA ALVES; LIMA, A. C. V. M. S. AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO MENTAL E SOCIAL DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DE IDADE EM SITUAÇÃO DE RISCO PESSOAL E SOCIAL. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 15, p. 4-8, 2006.
 - LIMA, A. C. V. M. S.; EICKMANN, Sophie; GUERRA, Miriam; LIRA, Pedro Israel Cabral de; LIMA, Marília; ASHWORTH, Ann; HUTTLY, Sarah R A. Determinants of mental and motor development at 12 months in a low income population: a cohortstudy in northeast Brazil.. *Acta Paediatrica (Oslo)*, Noruega, v. 93, p. 969-975, 2004.
 - LIMA, A. C. V. M. S.; EICKMANN, Sophie Helena; LIMA, Marília de Carvalho; LIRA, Pedro Israel Cabral de; ASHWORTH, Ann; GUERRA, M. Q. F. Improved cognitive and motor development in a community-based intervention of psychosocial stimulation in Northeast Brazil. *Developmental Medicine and Child Neurology*, Cambridge University Press, v. 15, p. 536-541, 2003.
 - CASTELO BRANCO, M. F. F.; CHAVES, VINICIUS CASTELO BRANCO; MELO, NATÁLIA FERRÃO CASTELO BRANCO. VIOLÊNCIAS ESCOLARES: INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *The FIEP Bulletin*, v. 84, p. 66-68, 2014.
 - ALBUQUERQUE, Raquel Costa, ALVES, Joao Guilherme Bezerra. AFECÇÕES OCULARES PREVALENTES EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA ATENDIDAS EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DA CIDADE DO RECIFE - PÉ, BRASIL. *Arquivo Brasileiro de Oftalmologia*, v. 66, n.6, 2004.
 - DANTAS, A.C.M.T.; MOURA, M. L. B.; FACUNDES, V. L. D.; Ivo Andrade; Luziana Maranhão; BORGES, M. J. L. A relação entre sujeitos com transtorno mental e equipamentos sociais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 263-270, 2014.
 - DE CARLO, F.; ZANIOLO, L. O. Intervenções psicológicas no sistema familiar de adolescentes em liberdade assistida: relatos de experiência. *Revista de Ciências Humanas (UFSC)*, v. 44, p. 451-464, 2010.
 - ZANIOLO, L. O. Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa: Identidade e Inclusão Social da Pessoa com Deficiência. *Temas em Educação e Saúde (Araraquara)*, v. 5, p. 137-140, 2007.
 - MOREIRA, A. B. *Terapia Ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias*. *Vita et Sanitas (FUG. Online)*, v. 02, p. 79-91, 2008.
 - SIMONELLI, Angela Paula; Camarotto, João Alberto. Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 18, p. 13-26, 2011.
 - Simonelli, Angela Paula; Camarotto, João Alberto. As Políticas Brasileiras e Internacionais de Incentivo ao Trabalho de Pessoas com Deficiência: uma Reflexão. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 19, p. 333-342, 2011.
 - SIMONELLI, Angela Paula; RODRIGUES, Daniela da Silva; SOARES, Léa; CAMAROTTO, João Alberto. Caracterização das pessoas com deficiência em idade economicamente ativa e mapeamento das instituições de assistência atuantes no município de São Carlos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 17, p. 107-118, 2009.
 - PFEIFER, LUZIA IARA; SILVA, D. B. R.; LOPES, P.B.; MATSUKURA, T.S.; Santos, J.L.F.; PANUNCIO-PINTO, M. P. Social support provided to caregivers of children with cerebral palsy. *Child: Care, Health and Development*, v. 39, p. -, 2013.
 - MURAMOTO, Melissa Tieko; MÂNGIA, E. F. A sustentabilidade da vida cotidiana: um estudo das redes sociais de usuários de serviço de saúde mental no município de Santo André (SP, Brasil).

- Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 16, p. 2165-2177, 2011.
- MÂNGIA, E. F. A dimensão social das intervenções técnicas: saúde e cidadania. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, p. I-i, 2011.
 - MÂNGIA, E. F.; MARQUES, Ana Lucia Marinho. Organização e práticas assistenciais: estudo sobre centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, p. 229-237, 2011.
 - MURAMOTO, Melissa Tiekó; MÂNGIA, E. F. A sustentabilidade da vida cotidiana: um estudo das redes sociais de usuários de serviço de saúde mental no município de Santo André. *Ciência & Saúde Coletiva (Online)*, v. 0635, p. 0635, 2008.
 - MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, Melissa Tiekó. Redes sociais e construção de projetos terapêuticos: um estudo em serviço substitutivo em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 18, p. 54-62, 2007.
 - MÂNGIA, E. F.; BARROS, J. O. Rede social e atenção às pessoas com transtornos mentais: novo desafio para os serviços de saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 18, p. 112-121, 2007.
 - MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, Melissa Tiekó. O estudo de redes sociais: apontamentos teóricos e contribuições para o campo da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n.1, p. 22-30, 2005.
 - MÂNGIA, E. F.; NICÁCIO, Fernanda; GHIRARDI, M.I.G. Projetos de inclusão no trabalho e emancipação de pessoas em situação de desvantagem: uma discussão de perspectivas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n.2, p. 55-59, 2005.
 - MÂNGIA, E. F.; LANCMAN, Selma. Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n.1, p. I, 2003.
 - MÂNGIA, E. F.; ALMEIDA, Marta Carvalho de. Terapia ocupacional: validação, emancipação do campo profissional e exercício da cidadania. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n.2, p. I, 2003.
 - NICACIO, Fernanda; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Instituições de portas abertas: novas relações usuários-equipes-contextos na atenção em saúde mental de base comunitária/territorial. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n.1, p. 40-46, 2005.
 - NICACIO, Fernanda; MÂNGIA, Elisabete Ferreira; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez. Projetos de inclusão no trabalho e emancipação de pessoas em situação de desvantagem: uma discussão de perspectivas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n.2, p. 62-66, 2005.
 - MÂNGIA, Elisabete Ferreira; NICACIO, Fernanda. Cuidar em liberdade e promover a cidadania. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 15, n.n.2, p. I-ii, 2004.
 - BARROS, D. D.; GALVANI, D.; Almeida, Marta Carvalho de; SOARES, C. R. S. Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, p. 583-594, 2013.
 - Almeida, Marta Carvalho de; SOARES, C. R. S.; BARROS, D. D.; GALVANI, D. Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 20, p. 33-41, 2012.
 - ALMEIDA, M. C.; BARROS, D. D.; GALVANI, D. ; REIS, T. A. M. Terapia Ocupacional e Pessoas em Situação de Rua: Criando Oportunidades e Tensionando Fronteiras. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 19, p. 351-360, 2011.
 - BARROS, D. D.; ALMEIDA, M. C.; GALVANI, D. Terapia Ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 18, p. 128-134, 2007.
 - GALVANI, D.; BARROS, D. D.; SATO, M. T.; REIS, T. A. M.; ALMEIDA, M. C. Perfil dos frequentadores da casa de convivência e centro de serviços Associação Minha Rua Minha Casa. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 17, p. 48-56, 2006.
 - OLIVER, F. C.; ALMEIDA, M. C. Community-based Rehabilitation (CBR) and the social inclusion of people with disabilities: the brazilian experience. *WFOT Bulletin*, v. 52, p. 45-52, 2005.
 - OLIVER, F. C. ; GHIRARDI, M. I. G.; ALMEIDA, M. C.; TISSI, M. C.; AOKI, M. Reabilitação no

- território: construindo a participação na vida social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 12, n.1/3, p. 15-22, 2001.
- OLIVER, F. C.; ALMEIDA, M. C.; TISSI, M. C.; CASTRO, L. H.; FORMAGIO, S. Reabilitação Baseada na Comunidade - discutindo estratégias de ação no contexto sócio-cultural. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 10, n.1, p. 1-10, 1999.
 - NICOLAU, S. M.; SCHRAIBER, L.B.; AYRES, J. R. C. M. Mulheres com deficiência e sua dupla vulnerabilidade: contribuições para a construção da integralidade em saúde. *Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)*, v. 18, p. 863-872, 2013.
 - PEREZ, J. O.; FIORATI, REGINA CÉLIA; KEBBE, L. M.; LOBATO, B. C. O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 135-143, 2014.
 - FIORATI, REGINA CÉLIA. A contribuição da hermenêutica crítica de Jürgen Habermas para a Terapia Ocupacional Social. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 443-453, 2014.
 - REGINA, C. FIORATI; VALERIA, M. C. ELUI. Social determinants of health and inequity among people with disabilities: A Brazilian experience. *Journal of Public Health and Epidemiology*, v. 6, p. 326-337, 2014.
 - FIORATI, R. C.; Carretta, R.Y.D.; Kebbe, L.M. ; XAVIER, J. J.; LOBATO, B. C. Inequalities and Social Exclusion among Homeless People: A Brazilian Study. *American International Journal of Social Science*, v. 3, p. 5-14, 2014.
 - FIORATI, REGINA CÉLIA; CARRETTA, REGINA YONEKO DAKUZAKU; PANÚNCIO-PINTO, MARIA PAULA ; LOBATO, BEATRIZ CARDOSO; KEBBE, LEONARDO MARTINS. População em vulnerabilidade, intersetorialidade e cidadania: articulando saberes e ações. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 23, p. 1458-1470, 2014.
 - FIORATI, R. C.; SAEKI, T. The Contribution of Therapeutic Follow-Up in Hospitalization: Social Inclusion, Citizenship and Individuality. *International Journal of Applied Psychology*, v. 2, p. 102700017, 2012.
 - FIORATI, R. C. O acompanhamento terapêutico na internação hospitalar: inclusão social, resgate de cidadania e respeito à singularidade. *Interface (Botucatu. Impresso)*, v. 12, p. 763-772, 2008.
 - FIORATI, R.C.; SAEKI, T.; FIORATI, R. C. Therapeutic follow-up in hospitalization: social inclusion, recovery of citizenship and respect for individuality. *Interface (Botucatu. Impresso)*, v. 12, p. 763-772, 2008.
 - LEÃO, A.; BARROS, Sônia. Inclusão e Exclusão social: as representações sociais dos profissionais de saúde mental. *Interface (Botucatu. Impresso)*, v. 15, p. 137-152, 2011.
 - LEÃO, A.; BARROS, Sônia. As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social. *Saúde e Sociedade*, v. 17, p. 95-106, 2008.
 - OLIVEIRA, A. S. OLIVEIRA, A. S.; SILVA, A. A.; ALBUQUERQUE, I.; AKASHI, L. T. Intervenção de Terapia Ocupacional em Oncologia e Abordagem Bio-Psico-Social.. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, SÃO CARLOS*, v. 12, n.1, 2004.
 - SQUASSONI, CAROLINA ELISABETH; Matsukura, Thelma Simões; PINTO, MARIA PAULA PANÚNCIO. Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 25, p. 27-35, 2014.
 - MIDORI SAKURAMOTO, SANDRA; ELISABETH SQUASSONI, CAROLINA; SIMÕES MATSUKURA, THELMA . Apoio social, estilo parental e a saúde mental de crianças e adolescentes. *O Mundo da Saúde (Online)*, v. 38, p. 169-178, 2014.
 - MATSUKURA, THELMA SIMÕES; FERNANDES, AMANDA DOURADO SOUZA AKAHOSI; CID, MARIA FERNANDA BARBOZA. Saúde mental infantil em contextos de desvantagem socioeconômica: fatores de risco e proteção. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, p. 251-262, 2014.
 - MATSUKURA, T. S.; Angelluci, T. M; Minatel, M; CID, M. F. B. Situações estressoras e fatores protetivos: percepções de meninas adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. *O Mundo da Saúde (CUSC. Impresso)*, v. 37, p. 25-34, 2013.
 - MATSUKURA, T. S.; MATSUKURA, T. S.; Fernandes, A.D.A. CID, M. F. B. Fatores de risco e proteção à saúde mental infantil: o contexto familiar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 23, p. 122-129, 2012.

- CID, M. F. B.; MATSUKURA, T.S. Risco e proteção à saúde mental infantil: Saúde mental materna, suporte social e estilo parental. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 17, p. 140-146, 2010.
- SALLES, MARIANA MORAES; BARROS, SÔNIA . Inclusão social de pessoas com transtornos mentais: a construção de redes sociais na vida cotidiana. *Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)*, v. 18, p. 2129-2138, 2013.
- SALLES, MARIANA MORAES; BARROS, SÔNIA. Exclusão/inclusão social de usuários de um centro de atenção psicossocial na vida cotidiana. *Texto & Contexto Enfermagem (UFSC. Impresso)*, v. 22, p. 704-712, 2013.
- SALLES, MARIANA MORAES; BARROS, SÔNIA. Representações sociais de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e pessoas de sua rede sobre doença mental e inclusão social. *Saúde e Sociedade (USP. Impresso)*, v. 22, p. 1059-1071, 2013.
- SALLES, M. M.; BARROS, S. Relações do cotidiano: a pessoa com transtorno mental e sua rede de suporte social. *Physis (UERJ. Impresso)*, v. 21, p. 561-175, 2011. SALLES, M. M.; BARROS, S. Trabalho e renda: desafios para a inclusão social do doente mental. *Revista Paulista de Enfermagem*, v. 28, p. 82-90, 2009.
- SALLES, M. M.; BARROS, S. O caminho do doente mental entre a internação e a convivência social. *Imaginário (USP)*, v. 12, p. 397-418, 2006.
- FIGUEIREDO, M.O.; ROSA, F. D.; EMMEL, M. L. G.; MATSUKURA, T. S. Violência e bullying nas escolas: Revisão da literatura latino-americana. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 19, p. 14-19, 2013.

LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS:

- GALHEIGO, S. M.. Concepts and Critical Considerations for Occupational Therapy in the Social Field. In: KRONEMBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D.. (Org.). *Occupational therapies without borders, volume II: Towards and ecology of occupation-based practices.* 1ed. Edinburgh: Churchill Livingstone/Elsevier, 2011, v. 2, p. 47-56.
- BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G. ; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Brazilian Experiences in Social Occupational Therapy. In: KRONEMBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D.. (Org.). *Occupational therapies without borders, volume II: Towards and ecology of occupation-based practices.* 1ed. Edinburgh: Churchill Livingstone/Elsevier, 2011, v. 2, p. 209-216.
- BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M.; GALVANI, D. Research, community-based projects and teaching as a sharing construction: the Metuia Project in Brazil. In: KRONEMBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D. (Org.). *Occupational therapies without borders, volume II: Towards and ecology of occupation-based practices.* 1ed. Edinburgh: Churchill Livingstone/Elsevier, 2011, v. 2, p. 321-328.
- GALHEIGO, S. M.; BARROS, D. D.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social: Concepções e Perspectivas. In: Claudia Galvão; Alessandra Cavalcanti. (Org.). *Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática.* 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, v. 1, p. 347-353.
- GALHEIGO, S. M.; BARROS, D. D.; LOPES, R. E. Novos Espaços, Novos Sujeitos: A Terapia Ocupacional no Trabalho Territorial e Comunitário. In: Claudia Galvão; Alessandra Cavalcanti. (Org.). *Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática, no prelo.* 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, v. 1, p. 354-363.
- GALHEIGO, S. M.. Terapia ocupacional en el ámbito social: aclarando conceptos e ideas. In: Frank Kronenberg; Salvador Simó Algado; Nick Pollard. (Org.). *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes.* 1ªed. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2007, v. 1, p. 85-95.
- BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M.; GALVANI, D. . El Proyecto Metuia en Brasil: ideas y acciones que nos unen. In: Frank Kronenberg; Salvador Simó Algado; Nick Pollard.. (Org.). *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes.* 1ªed. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2007, v. 1, p. 392-403.
- GALHEIGO, S. M.. Occupational Therapy and the Social Field: clarifying concepts and ideas. In: Kronenberg, F.; Algado, S.; Pollard, N.. (Org.). *Occupational Therapy without Borders - Learning from the Spirit of Survivors.* 1ed. Oxford: Elsevier Churchill Livingstone, 2005, v. 1, p. 87-98.
- GALHEIGO, S. M.; BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALVANI, D. The Metuia Project in Brazil:

- Ideas and Actions Which Bind Us Together. In: Kronenberg, F.; Algado, S.; Pollard, N. (Org.). *Occupational Therapy without Borders - Learning from the Spirit of Survivors*. 1ed.Oxford: Elsevier Churchill Livingstone, 2005, v. 1, p. 402-413.
- GALHEIGO, S. M.. Quatro grupos, vivências, fragmentos de histórias: jovens em tempos de violência. In: Elisabete Marchesini de Pádua; Lilian Vieira Magalhães. (Org.). *Casos, Memórias e Vivências em Terapia Ocupacional*. 1ed.Campinas: Papyrus, 2005, v. 1, p. 115-144.
 - GALHEIGO, S. M.. O social: idas e vindas de um campo de ação em Terapia Ocupacional. In: Elisabete Matallo Marchesini de Pádua; Lilian Vieira Magalhães;. (Org.). *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. 1ªed.Campinas: Papyrus, 2003, v. 1, p. 29-46.
 - OLIVER, F.; GALHEIGO, S. M.; NICOLAU, S. M.; CALDEIRA, V. *Terapia Ocupacional en la comunidad: desafíos para el acceso a los derechos*. Madrid: Panamericana, 2011 (Capítulo de livro internacional submetido para os editores).
 - SILVA, Carla Regina. *Políticas Públicas, Juventude e Violência Escolar Qual a dinâmica entre os diversos atores envolvidos?*. 1. ed. Novas Edições Acadêmicas, 2014. v. 1. 196p .
 - LOPES, Roseli Esquerdo; Silva, Carla Regina; MOURA, B. R. ; OISHI, Jorge. *Adolescentes e Jovens em Escolas Públicas de Ensino Médio em São Carlos/SP: Perfil Socioeconômico e a Questão da Violência*. In: Amarílio Ferreira Jr.; Carlos Roberto Massao Hayashi e José Claudinei Lombardi. (Org.). *A educação brasileira no século XX e as perspectivas para o século XXI*. 1ed.Campinas: Alínea, 2012, v. , p. 201-234.
 - MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, R. E. *Redes de Serviços na Atenção a Jovens: Desafios Frente à Exploração Sexual*. In: COSTA, Samira Lima da; MENDES, Rosilda. (Org.). *Redes Sociais territoriais*. 1ed.São Paulo: Fap-Unifesp, 2014, v. , p. 143-157.
 - BREGALDA, M. M.; LOPES, R. E. *A atuação dos terapeutas ocupacionais no Instituto Nacional do Seguro Social*. In: SIMONELLI, A. P.; RODRIGUES, D. S (Org.). *Saúde e trabalho em debate: velhas questões, novas perspectivas*. 1ed.Brasília: Paralelo 15, 2013, v. , p. 293-322.
 - LOPES, R. E.; SILVA, Carla Regina; MOURA, Beatriz Rocha; OISHI, Jorge. *Adolescentes e Jovens em Escolas Públicas de Ensino Médio em São Carlos/SP: Perfil Socioeconômico e a Questão da Violência*. In: Amarílio Ferreira Jr.; Carlos Roberto Massao Hayashi e José Claudinei Lombardi. (Org.). *A educação brasileira no século XX e as perspectivas para o século XXI*. 1ed.Cmapinas: Alínea, 2012, v. , p. 201-234.
 - BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; LOPES, R. E.; GALHEIGO, Sandra Maria. *Brazilian Experiences in Social Occupational Therapy*. In: KRONENBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D. (Org.). *Occupational Therapy Without Borders - Volume 2: Towards an Ecology of Occupation-Based Practices*. 1ed.Edinburgh: Elsevier, 2011, v. , p. 209-215.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, R. E.; GALHEIGO, Sandra Maria; GALVANI, Debora. *Research, community-based projects and teaching as a sharing construction: the Metuia Project in Brazil*. In: KRONENBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D.. (Org.). *Occupational Therapy Without Borders - Volume 2: Towards an Ecology of Occupation-Based Practices*. 1ed.Edinburgh: Elsevier, 2011, v. , p. 321-327.
 - AMARAL, D. M.; SILVA, Carla Regina; LOPES, R. E. *Sala de leitura e escrita com jovens e adultos em uma escola pública de periferia urbana na cidade de São Carlos (SP)*. In: Araújo Filho, Targino; Thiollent, Michel Jean-Marie. (Org.). *Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão*. 1ed.São Carlos: Cubo Multimídia, 2008, v. 1, p. 336-348.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, R. E.; GALHEIGO, Sandra Maria. *Terapia Ocupacional Social: Concepções e Perspectivas*. In: Alessandra Cavalcanti; Claudia Galvão. (Org.). *Terapia Ocupacional - fundamentação & prática*. 1a.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, v. , p. 347-353.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, R. E.; GALHEIGO, Sandra Maria. *Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário*. In: Alessandra Cavalcanti; Claudia Galvão. (Org.). *Terapia Ocupacional - fundamentação & prática*. 1a.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, v. , p. 354-363.
 - GALVANI, Debora; BARROS, Denise Dias; LOPES, R. E.; REIS, T. A. M.. *Terapéutica Ocupacional en el Campo Social: construyendo caminos y rescatando proyectos con adultos que viven en calles*. In: Liliana Paganizzi. (Org.). *Terapia ocupacional psicossocial: escenarios clínicos y comunitarios*. 1ed.Buenos Aires: Polemos, 2007, v. , p. 203-208.
 - BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; LOPES, R. E. *Terapia ocupacional*

- social: uma perspectiva sociohistórica. In: Frank Kronenberg; Salvador Simó Algado; Nick Pollard. (Org.). *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*. 1a.ed.Madri: Editorial Médica Panamericana, S. A., 2007, v. 1, p. 141-153.
- BARROS, Denise Dias; LOPES, R. E.; GALHEIGO, Sandra Maria; GALVANI, Debora. El Proyecto Metuia en Brasil: ideas y acciones que nos unen. In: Frank Kronenberg; Salvador Simó Algado; Nick Pollard. (Org.). *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*. 1a.ed.Madri: Editorial Médica Panamericana, S. A., 2007, v. 1, p. 392-403.
 - MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, R. E. Abrigo. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra e Campinas: Setembro e UNICAMP/Centro de Memória da UNICAMP, 2007, v. 1, p. 55-56.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Centro Comunitário. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra e Campinas: Setembro e UNICAMP/Centro de Memória da UNICAMP, 2007, v. 1, p. 79-80.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Políticas Sociais. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra e Campinas: Setembro e UNICAMP/Centro de Memória da UNICAMP, 2007, v. 1, p. 233-234.
 - LOPES, R. E. Rede social de suporte. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra e Campinas: Setembro e UNICAMP/Centro de Memória da UNICAMP, 2007, v. 1, p. 249-250.
 - BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; LOPES, R. E. Social occupational therapy: a socio-historical perspective. In: Frank Kronenberg; Salvador Simó Algado; Nick Pollard. (Org.). *Occupational Therapy without borders: learning from the spirit of survivors*. 1a.ed.Londres: Elsevier Science Ltd - Churchill Livingstone, 2005, v. 1, p. 140-151.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, R. E.; GALHEIGO, Sandra Maria; GALVANI, Debora. The Metuia Project in Brazil: ideas and actions that bind us together.. In: Frank Kronenberg; Salvador Simó Algado; Nick Pollard. (Org.). *Occupational Therapy without borders: learning from the spirit of survivors*. 1a.ed.Londres: Elsevier Science Ltd - Churchill Livingstone, 2005, v. 1, p. 402-413.
 - MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, R. E. Crianças e Adolescentes, a Rua e o Abrigo: Desafios da Ressignificação de Sentidos numa Experiência de Educação Não-Formal.. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes. (Org.). *Educação Não-Formal: Contextos, Percursos e Sujeitos*. 1a.ed.Campinas e Holambra: UNICAMP - Centro de Memória: Setembro, 2005, v. 01, p. 241-260.
 - MALFITANO, A. P. S. Atrás da porta que se abre: demandas sociais e o Programa de Saúde da Família. 1a. ed. Holambra - SP: Setembro, 2007. v. 150. 180p .
 - MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. Redes de serviço na atenção a jovens: desafios frente à exploração sexual. In: Samira Lima da Costa; Rosilda Mendes. (Org.). *Redes Sociais e Territorialidades*. 1ed.São Paulo: Fap-UNIFESP, 2014, v. 1, p. 143-157.
 - MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. Abrigo. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra, Campinas - SP: Editora Setembro, Centro de Memória da Unicamp, 2007, v. 1, p. 55-56.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Centro Comunitário. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra, Campinas - SP: Editora Setembro, Centro de Memória da Unicamp, 2007, v. 1, p. 79-80.
 - LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Políticas Sociais. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra, Campinas - SP: Editora Setembro, Centro de Memória da Unicamp, 2007, v. 1, p. 233-234.
 - MALFITANO, A. P. S. Espaço público e rua. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra, Campinas - SP: Editora Setembro, Centro de Memória da Unicamp, 2007, v. 1, p. 145-146.
 - MALFITANO, A. P. S. Criança em situação de risco. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). *Palavras-chave em educação não-formal*. 1a.ed.Holambra, Campinas - SP: Editora Setembro, Centro de Memória da Unicamp, 2007, v. 1, p. 103-104.

- MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. Crianças e Adolescentes: a Rua e o Abrigo - Desafio da Ressignificação de Sentidos numa Experiência de Educação Não-Formal. In: Margareth Brandini Park e Renata Sieiro Fernandes. (Org.). Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. Campinas, Holambra: UNICAMP/CMU, Setembro, 2005, v. , p. 241-260.
- BERBERIAN, A. P.; GIROTO, C. R. M.; SILVA, D. V. Condições de letramento e os processos de inclusão e exclusão social. In: NOZU, W. C. S.; LONGO, M. P.; BRUNO, M. M. G. (Org.). Direitos Humanos e Inclusão: discursos e práticas sociais. 01ed.Campo Grande/ MS: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014, v.1, p. 53-69.
- GIROTO, C. R. M.; CAVALHEIRO, M. T. P. A intersetorialidade Saúde e Educação como dispositivo para promoção da inclusão social e educacional. In: Conselho Regional de Fonoaudiologia/2ª Região/São Paulo. (Org.). Fonoaudiologia na Educação: a inclusão em foco. 1ed.São Paulo: Expressão Arte Editora, 2013, v. 01, p. 15-51.
- NOGUEIRA, Susana Engelhard. Aniversários na Infância. In: Janaína Dória Libano Soares; Susana Engelhard Nogueira. (Org.). Era uma vez: Realidade Talvez. Contos e Reflexões sobre Vulnerabilidade Social. 1ed.Rio de Janeiro: Câmara Técnica de Jovens Escritores, 2014, v. 1, p. 40-50.
- NOGUEIRA, Susana Engelhard. Palavras para Memórias. In: Janaína Dória Libano Soares; Susana Engelhard Nogueira. (Org.). Era uma vez: Realidade talvez. Contos e Reflexões sobre Vulnerabilidade Social. 1ed.Rio de Janeiro: Câmara Técnica de Jovens Escritores, 2014, v. 1, p. 60-70.
- SOARES, R. M. ; MARREIRO, J. C. ; MOTA, M. ; OLIVEIRA, D. C. ; SOARES, J. D. L.; NOGUEIRA, Susana Engelhard. Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa: relato de experiência sobre a relação do protagonismo juvenil e a promoção de saúde em unidade de internação masculina no Rio de Janeiro. In: Patricia Silva Ferreira; Rafael Barreto Almada; Alessandra Cianbarella Paulon. (Org.). Caleidoscópio: Olhares da Extensão. 1ed.Rio de Janeiro: Triunfal, 2014, v. 1, p. 133-136.
- MARREIRO, J. C. ; Silva, A. L. F.; NOGUEIRA, Susana Engelhard; SOARES, J. D. L. Adolescentes privados de liberdade: relação entre o protagonismo juvenil e a promoção de saúde. In: Patricia Silva Ferreira, Rafael Barreto Almada, Alessandra Cianbarella Paulon. (Org.). Caleidoscópio: Olhares da Extensão. 1ed.Rio de Janeiro: Triunfal, 2014, v. 1, p. 137-140.
- SILVA, M. F. ; MONTEIRO, C. G. F. ; FILIPINI, E. R. ; SANTOS, T. F. F. ; NASCIMENTO, E. N. ; CASTRO, J. R. ; FONSECA, T. S. B. ; SOARES, J. D. L. ; NOGUEIRA, Susana Engelhard. Estratégias para promoção de saúde de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em unidade de internação feminina no Rio de Janeiro. In: Patricia Silva Ferreira, Rafael Barreto Almada, Alessandra Cianbarella Paulon. (Org.). Caleidoscópio: Olhares da Extensão. 1ed.Rio de Janeiro: Triunfal, 2014, v. 1, p. 141-144.
- NOGUEIRA, Susana Engelhard. Alguns apontamentos sobre risco e vulnerabilidade na infância e adolescência.. In: Janaína Dória Libano Soares; Susana Engelhard Nogueira. (Org.). As margens da inclusão: Debates Contemporâneos. 1ed.Rio de Janeiro: PoD, 2011, v. 1, p. 19-28.
- NOGUEIRA, Susana Engelhard; FREITAS, C. A. N. ; Santos, C. P. ; MOREIRA, M. S. V. B. ; ALMEIDA, M. C. S. Contribuições do Projeto Lentes que Aproximam para o levantamento de aspectos socioemocionais de crianças participantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em dois pólos na zona oeste do Rio de Janeiro. In: Janaína Dória Libano Soares; Susana Engelhard Nogueira. (Org.). As margens da inclusão: Debates Contemporâneos. 1ed.Rio de Janeiro: PoD, 2011, v. 1, p. 29-43.
- NOGUEIRA, Susana Engelhard; SÁ, M. L. B. P. Atendimento Psicológico a crianças vítimas de abuso sexual: alguns impasses e desafios. In: Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado. (Org.). O mosaico da violência: A perversão na vida cotidiana.. 1ed.São Paulo: Vetor, 2004, v. , p. 47-102.
- VALENT, I. U.; CASTRO, E. D. Experimentações no Ponto de Cultura É de Lei: ações em interface. In: Carmen S. G. Aranha.. (Org.). Desenhos da pesquisa: conhecimento/produção.. 1a.ed.São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo,, 2014, v. 1, p. 177-192.
- BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M.. Brazilian experiences in social occupational therapy. In: Kronenberg, F.; Pollard, N.; Sakellariou, D. (Org.). Occupational Therapies Without Borders - V2. Londres: Elsevier, 2011, v. , p. -.
- BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social: uma perspectiva

- social-histórica. In: Frank Kronenberg; Salvador S. Salgado; Mick Pollard. (Org.). *Terapia Ocupacional sin Fronteras - Aprendiendo del espíritu de supervivientes*. 1ed.Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2007, v. 1, p. 402-413.
- BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Social Occupational Therapy: a socio-historical perspective. In: Frank Kronenberg; Salvador Algado Sino & Nick Pollard. (Org.). *Occupational Therapy without borders - learning from the spirit of survivors*. Londres: Elsevier Churchill Livingstone, 2005, v. 1, p. 140-151.
 - PANÚNCIO PINTO, Maria Paula; DAH-DAH, Daniel Ferreira. O olhar da terapia ocupacional sobre os adolescentes em conflito com a lei. In: William Malagutti; Ana Maria Amato Bergo. (Org.). *Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar*. 01ed.São Paulo: Martinari, 2009, v. 01, p. 315-334.
 - OLIVER, F. C; NICÁCIO, Fernanda. Autonomia, derechos y participación social: directrices para la atención y rehabilitación psicosocial de base comunitária/ territorial. In: Paganizzi, Liliana. (Org.). *Terapia Ocupacional Psicosocial: escenarios clínicos y comunitários*. 1ed.Buenos Aires: Polemos, 2007, v. 1, p. 121-138.
 - BARROS, Denise Dias; ABDALLA, M.. The Resonance of Travel in a Dogon Village Pilgrimage Experience, Mobility and Social Change in Songho, Mali. In: Mustafa Abdalla; Denise Dias Barros; Marina Berthet. (Org.). *Spaces in Movement. New Perspectives on Migration in African Settings*. 1ed.Köln: Rüdiger Köppe Verlag, 2014, v. 1, p. 53-.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria; GALVANI, Débora. Research, community-based projects, and teaching as a sharing construction: the Metuia Project in Brazil. In: Fank Kronenberg; Nick Pollard; Dikaios Sakellariou. (Org.). *Occupational therapies without borders. Volume 2: Towards an ecology of occupation-based practices*. 1ed.Churchill Livingstone: Elsevier, 2011, v. 2, p. 321-327.
 - BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel G.; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. Brazilian experiences in social occupational therapy. In: Fank Kronenberg; Nick Pollard; Dikaios Sakellariou. (Org.). *Occupational therapies without borders. Volume 2: Towards an ecology of occupation-based practices*. Churchill Livingstone: Elsevier, 2011, v. 2, p. -.
 - MORGADO, Paula; BARROS, Denise Dias. Web e antropologia: Redes de diálogos e de trocas sociais. In: Barbosa, A., Cunha. E.T.da, Hikiji, R.S.G.. (Org.). *IMAGEM | CONHECIMENTO*. 1ed.Campinas: Papyrus, 2008, v. 1, p. 291-314.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. *Terapia Ocupacional Social: Concepções e Perspectivas*. In: Alessandra Cavalcanti; Claudia Galvão. (Org.). *Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática*. 1ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2007, v. 1, p. 347-353.
 - GALVANI, Débora; BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; REIS, Tiy Albuquerque Maranhão. *Terapêutica Ocupacional en el Campo Social: construyendo caminos y rescatando proyectos con adultos que viven en calles*. In: Liliana Paganizzi. (Org.). *Terapia ocupacional psicosocial: escenarios clínicos y comunitarios*. Buenos Aires: Polemos, 2007, v. 1, p. 203-208.
 - BARROS, Denise Dias; GALHEIGO, Sandra Maria; LOPES, Roseli Esquerdo. *Terapia Ocupacional Social: una perspectiva social-historica*. In: Frank KRONENBERG; Salvador Simo ALGADO; Nick POLLARD. (Org.). *Terapia Ocupacional sin Fronteras. Aprendiendo del espíritu de supervivientes*. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2007, v. 1, p. 140-151.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria; GALVANI, Débora. El proyecto de Metuia en el Brasil: ideas y acciones que nos atan juntos. In: Frank KRONENBERG; Salvador Simo ALGADO; Nick POLLARD. (Org.). *Terapia Ocupacional sin Fronteras. Aprendiendo del espíritu de supervivientes*. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2007, v. 1, p. 402-413.
 - BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria; GALVANI, Débora. The Metuia Project in Brazil: ideas and actions that bind us together. In: Frank Kronenberg, Salvador Simo Algado & Nick Pollard. (Org.). *Occupational Therapy without Borders - Learning from the Spirit of Survivors*. 1ed.Churchill Livingstone: Oxford, 2005, v. 1, p. 402-413.
 - BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel G.; LOPES, Roseli Esquerdo. Social Occupational Therapy: a social-historical perspective. In: Frank Kronenberg; Salvador Simo Algado; Nick Pollard. (Org.). *Occupational Therapy without Borders - Learning from the Spirit of Survivors*. 1ed.: , 2005, v. 1, p. 140-151.
 - BARROS, Denise Dias. *Cidadania Versus Periculosidade Social: A Desinstitucionalização Como*

- Desconstrução de Um Saber. In: Paulo Amarante. (Org.). *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. 2ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998, v. , p. 171-195.
- SOUZA, André Ricardo de (Org.); CUNHA, Gabriela Cavalcanti (Org.); CARRETTA, R. Y. D. (Org.). *Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária*. São Paulo: Contexto, 2003. 318p.
 - CARRETTA, R. Y. D.; AKASHI, L. T. Pessoas com deficiência: direitos e deveres. In: Norma Felicidade (org.). (Org.). *Caminhos da Cidadania: um percurso universitário em prol dos direitos humanos*. São Carlos, SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos - EdUFSCar, 2001, v. , p. 29-50.
 - VALÊNCIO, N. F. L. S.; SHIMBO, I.; EID, F. ; LEME, A. A.; CARRETTA, R. Y. D.; MASCIO, C. C.; GALLO, A. R.; FAISTING, A. L.; MACHADO, M. L. T. Incubadora de cooperativas populares: uma experiência universitária em prol da transformação social. In: Michel Thiollent; Targino de Araújo Filho; Rosa Leonôra Salerno Soares. (Org.). *Metodologia e experiências em projetos de extensão*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000, v. , p. 297-305.
 - MATSUKURA, T. S. Famílias: Realidade, desafios e cidadania. In: SOLFA, G. (Org.). *Gerando Cidadania*. São Carlos: Rima Editora, 2004, v. 01, p. 59-69.
 - BARBERIO, I. C.; BORGES, E. S.; LUSSI, I. A. O.; BULHOES, L. S.; TONANI, D. A. INCUBAÇÃO DO RECRIART: PARCERIA ENTRE A PREFEITURA MUNICIPAL E A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. In: Kátia Liane Rodrigues Pinho; Leonardo Penafiel Pinho; Isabela Aparecida de Oliveira Lussi; Maria Lúcia Teixeira Machado. (Org.). *Relatos de experiências em Inclusão Social pelo Trabalho na Saúde*. 1ed. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2014, v. 1, p. 209-224.
 - EMMEL, M. L. G. ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL: IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL.. In: Maria Cristina Marquesine e col.. (Org.). *INCLUSÃO*. Londrina: EDUEL- Editora da Universidade de Londrina, 2003, v. 2, p. 295-309.
 - TAKEITI, B. A. Juventude(s), modos de subjetivação e violência: um diálogo com aportes de Michel Foucault. In: Mary Jane P. Spink; Pedro Figueiredo; Jullyane Brasilino. (Org.). *Psicologia Social e Pessoaalidade*. 1ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais - ABRASCO, 2011, v. 1, p. 1-192.
 - LOPES, T. C.; ALMEIDA, A.; ALVES, C. O.; DUARTE, E. D.; DITZ, E. S.; Horta, J.C.A. O plantonista social como mediador na construção da cidadania e das ações de saúde.. In: PINHEIRO, R.; MARTINS, P.H.. (Org.). *Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde*. 1ed. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2011, v. , p. 215-221.
 - LOPES, T. C.; DUARTE, E. D.; DITZ, E. S.; MADEIRA, L. M.; Bonazzi, V. C. A. M. Reflexões sobre a prática avaliativa no contexto da saúde da mulher: participação do usuário, estudante e trabalhador. In: Roseni Pinheiro; Tatiana Coelho Lopes. (Org.). *Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde*. 1ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-ABRASCO, 2010, v. , p. 211-221.
 - Lopes, A. C.; WALTY, C. M. R. F.; DUARTE, E. D.; DITZ, E. S.; LOPES, T.C. Práticas de integralidade e as redes sociais: possibilidades avaliativas para a construção da cidadania de famílias e crianças em condições crônicas. In: PINHEIRO, R.; MARTINS, P.H.N.. (Org.). *Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica..* 1ed. Rio de Janeiro; Recife: CEPESC - IMS/UERJ; Editora Universitária UFPE; ABRASCO, 2009, v. , p. 217-228.
 - BRITO, M. J. M.; MENDES, L. C.; MADEIRA, L. M.; DITZ, E. S.; LOPES, T.C. Experiências de integralidade no curso de graduação da escola de enfermagem da Universidade Federal De Minas Gerais. In: CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de; PINHEIRO, Roseni. (Org.). *Ensino, Trabalho, Cidadania: novas marcas ao ensinar a integralidade no SUS*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006, v. , p. 93-107.
 - TOLDRÁ, R. C. Inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência: contribuição para a transformação social. In: Simonelli, A. P.; Rodrigues, D. da S.. (Org.). *Saúde e trabalho em debate: velhas questões novas perspectivas*. 1ed. Brasília: Paralelo 15, 2013, v. 1, p. 49-64.
 - MUNGUBA, M. C. Criança, alvo frágil de queimaduras provenientes da violência prevenção e cuidado. In: José Gomes Bezerra Filho; Marinila Calderaro Munguba Macedo; Isabelle da Silva Gama. (Org.). *Violências e Acidentes: uma abordagem interdisciplinar*. 1ed. Fortaleza: Edições UFC,

- 2013, v. 1, p. 133-148.
- FALCAO, I. M. ; MUNGUBA, M. C. Situação de fragilidade de adolescentes dependentes químicas do sexo feminino consciência e perspectivas de mudança. In: José Gomes Bezerra Filho; Marinila Calderaro Munguba Macedo; Isabelle da Silva Gama. (Org.). *Violências e Acidentes: uma abordagem interdisciplinar*. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2013, v. 1, p. 183-199.
 - NASCIMENTO, R. B.; GONTIJO, D. T.; VIEIRA, A. C. V. C.; MUNGUBA, M. C. Relações de violência entre meninas na escola: subsídios para o terapeuta ocupacional no campo da promoção da saúde. In: Luiza Jane Eyre de Souza Vieira; Raimunda Magalhães da Silva; Samira Valentim Gama Lira. (Org.). *Violência e Saúde na Diversidade dos Escritos Acadêmicos*. 1ed.São Paulo: HUCITEC, 2013, v. 1, p. 156-172.
 - BRAIDE, A. S. G.; NATIONS, M. K.; KATZ, Arlene Michele; MUNGUBA, M. C. Corpo e sociedade contemporânea: significados socioculturais da obesidade mórbida para homens nordestinos. In: Rosendo Freitas de Amorim; Ana Maria Fontenelle Catrib; Maria Salette Bessa Jorge. (Org.). *Olhares da saúde coletiva sobre o corpo*. 1ed.Fortaleza: EdUECE, 2011, v. , p. 124-151.
 - DORNELES, P. S.; REGO, N. IDENTIDADES INVENTIVAS TERRITORIALIDADES NA REDE CULTURA VIVA DOS PONTOS DE CULTURA DA REGIÃO SUL. In: Lia Calabre; Luiz Augusto Fernandes Rodrigues; Mário Pragmática Telles. (Org.). *Anais do II Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cultura*. 1ed.Rio De Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2014, v. 1, p. 1-10.
 - DORNELES, P. S. Território e Territorialidades na Rede Cultura Viva da região sul: Programa Cultura Viva- Ministério da Cultura. In: Frederico Barbosa e Lia Calabre. (Org.). *Pontos de Cultura - Olhares sobre o Programa Cultura Viva*. 1ed.Brasilia: IPEA- Instituto de Pesquisa Aplicada, 2011, v. 01, p. 229-245.
 - BORBA, P. L. O.; ALMEIDA, I. C. S. Reinserção Social. In: Margareth Brandini Park, Renata Fernandes Sieiro, Amarildo Carnicel. (Org.). *Verbetes da Educação Não-Formal*. Holambra: Editora Setembro, 2006, v. prelo, p. -.
 - MAGALHÃES, L. C. O transtorno do desenvolvimento da coordenação: Aspectos motores e consequências psicossociais. In: Vitor G. Haase; Francisco José Penna, F. O. Ferreira. (Org.). *Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e adolescência*. Belo Horizonte: COOPMED, 2009, v., p. 375-396.
 - SILVA, N. R.; Veronica Aparecida Pereira; Maria Salette Fábio Aranha. Educação inclusiva: o desafio da permanência e garantia da qualidade de ensino. In: Fátima Elizabeth Denari. (Org.). *Igualdade, Diversidade e Educação (mais) inclusiva*. 2ªed.São Carlos - SP: Pedro & João Editores, 2009, v. 1, p. 37-62.
 - SILVA, N. R.; Almeida, M. A. Condições de trabalho e adoecimento de professores de alunos com necessidades educacionais especiais. In: Ver Lúcia Messias Fialho Capellini; Rosa Maria Manzoni. (Org.). *Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional*. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v. 1, p. 727-740.
 - ALMEIDA, J. G.; NOGUEIRA, J. C. P.; NUNES, A. P.; GOMES, E. E. C.; RIBEIRO, E. C. O. A.; CAVALCANTI, I. F.; SANTOS, J.; GOMES, J. O.; COSTA, K.C.; FACUNDES, V. L. D A prática do Programa de Saúde da Família na comunidade Conjunto Habitacional Casarão do Cordeiro: percepção dos usuários. In: Hilton Justino da Silva. (Org.). *PET-SAÚDE UFPE*. 1ed.Recife: , 2013, v. 1, p. 65-71.
 - ZANIOLO, L. O.; SENE, M. R. INCLUSAO SOCIAL E TERAPIA COMUNITARIA: os processos educativos das praticas sociais na promocao de redes humanitarias. In: Sueli Aparecida Itman Monteiro; Ricardo Ribeiro; Sebastião de Souza Lemes, Luci Regina Muzzeti [Orgs.]. (Org.). *Educações na contemporaneidade: reflexão e pesquisa*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011, v. , p. 343-362.
 - ZANIOLO, L. O.; SENE, M. R. Inclusão social e terapia comunitária: os processos educativos das práticas sociais na promoção de redes humanitárias. In: Monteiro, S.A.I.; Ribeiro, R.; Lemes, S.S.; Muzzeti, L.R. (Org.). *Educações na Contemporaneidade: reflexões e pesquisa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, v. , p. 313-330.
 - ZANIOLO, L. O.; DALLACQUA, M. J. C. Inclusão social da pessoa com deficiência: algumas considerações acerca de seus significados. In: MANZOLI, L. P.; SIGOLO, S. R. L. (Org.). *A pessoa*

- com deficiência: perspectivas educacionais em estudo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. 13, p. 21-44.
- ZANIOLO, L. O. Dança como prática social: um recurso metodológico para processos educativos e inclusão escolar.. In: Maria Júlia C. Dall'Acqua; Leandro Osni Zaniolo. (Org.). EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PERSPECTIVA: reflexões para a formação de professores.. Curitiba: Editora CRV, 2009, v. , p. 91-102.
 - SIMONELLI, Angela Paula (Org.); RODRIGUES, Daniela da Silva(Org.) SAÚDE E TRABALHO EM DEBATE: VELHAS QUESTÕES, NOVAS PERSPECTIVAS. 1. ed. Brasília: Paralelo 15, 2013. v. 1. 580p .
 - SILVA, A. C. D.; OLIVEIRA, M.H.B.; SCHÜTZ, G. O Desenvolvimento Infantil como Direito da Criança: Reflexões sobre as Políticas de Saúde para a Infância após Consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente. In: Maria Helena Barros de Oliveira; Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos; Maria Cristina Guilam; Gabriel Eduardo Schütz; Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da Silva. (Org.). Direito e Saúde Cidadania e Ética na Construção de Sujeitos Sanitários. 1ed.Maceió: Edufal, 2011, p. 125.
 - OLIVER, Fátima Correa; NICACIO, Fernanda. Autonomia, derechos y participación social: directrices para la atención y rehabilitación psicosocial de base comunitária/ territorial. In: Liliana Paganizzi. (Org.). Terapia Ocupacional Psicosocial: escenarios clínicos y comunitários.. 1ed.Buenos Aires: Editorial Polemos, 2007, v. , p. 121-138.
 - CRUZ, D. M. C.; NICOLAU, S. M.; FARIA, C. B. Tecnologia Assistiva de baixo custo para pessoas com deficiências no território: ampliando a independência e as possibilidades de participação social.. In: OLIVEIRA, A.I.A; SILVA, R.L.M.; ZAPAROLLI, D.A.. (Org.). Inovação Tecnológica e Inclusão Social. 1ed.Belém: EDUEPA, 2011, v. , p. 13-178.
 - SALLES, M. M.; LEÃO, A., BARROS, S. Atenção à Saúde de Populações Vulneráveis. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. v. 1. 442p .
 - MAZER, SHEILA MARIA; FIGUEIREDO, M.O.; PENARIOL, C. P. Inserção social por meio da EJA: história de vida de uma catadora de reciclável.. In: Fátima Denari. (Org.). Educação Especial. Reflexões sobre o dizer e o fazer. 1ed.São Carlos: Pedro & João, 2013, v. , p. 273-290.
 - MARTINS, S. E. O. S. (Org.); GIROTO, C. R. M. (Org.) ; SOUZA, C. B. G. (Org.). Diferentes olhares sobre a inclusão. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. v. 1. 224p .
 - SOARES, J. D. L. (Org.) ; NOGUEIRA, Susana Engelhard (Org.) Era uma vez: Realidade Talvez. Contos e Reflexões sobre Vulnerabilidade Social. 1. ed. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2014. v. 1. 200p .
 - SOARES, J. D. L. (Org.); NOGUEIRA, Susana Engelhard (Org.). As margens da inclusão: Debates Contemporâneos. 1. ed. Rio de Janeiro: PoD, 2011. v. 120. 164p .
 - NOGUEIRA, Susana Engelhard. O Olhar da Alteridade. In: Janaína Dória Líbano Soares. (Org.). Adolescentes privados de liberdade: relação entre o protagonismo juvenil e a promoção de saúde. 1ed.Rio de Janeiro: PoD, 2014, v. 1, p. 91-96.

APÊNDICE C – LISTA DOS 155 AUTORES COM PUBLICAÇÕES ANALISADAS

- Adriana Belmonte Moreira
- Adriana Leão
- Alexandra A.E. Oliveira
- Ana Carolina Correia Serafim
- Ana Claudia Baldani
- Ana Márcia Nori
- Ana Maria Galluzzi
- Ana Maria Silvello Pereira
- Ana Paula Serrata Malfitano
- Ana Tereza Galvanese
- Andréa Maria Fedeger
- Andrea Perosa Saigh Jurdi
- Andrea Ruzzi Pereira
- Andressa Lima
- Ariane Machado Palma
- Aryel Ken Murasaki
- Bárbara Harumi Watanabe
- Beatriz Basso Bell
- Beatriz Cardoso Lobato
- Brena Talita Cuel
- Caio Possati Campos
- Carina Yuri Ito
- Carla Regina Silva
- Carla Regina Silva Soares
- Carolina Côrtes
- Carolina Feng Uei Hun
- Caroline Aparecida de Rosa
- Caroline Marquez Golveia Ribeiro
- Cinthia M. Saito
- Cristina dos Santos Cardoso de Sá
- Cristina Pandjiorjian
- Daniel Gustavo de Sousa Carleto
- Daniela Tavares Gontijo
- Dayane Regina dos Santos

- Débora Galvani
- Denise Dias Barros
- Diane Coelho Pereira
- Dikaios Sakellarioub
- Eliane Dias Castro
- Elisabete Ferreira Mângia
- Elizabeth M.F. Araújo Lima
- Elizabeth Townsend
- Emília Karina Afonso da Silva
- Erika Dittz
- Erika Alvarez Inforsato
- Estenifer Marques
- Ester de Fátima Vargem
- Fátima Correa Oliver
- Fernanda Cristina Marquetti
- Fernanda Nicácio
- Fernanda V. Fonseca Drumond
- Fernanda Nogueira
- Fernando Sfair Kinker
- Flávia Liberman
- Flávio Verdini
- Francilene Rainone
- Francisca Milena Cruz Justa
- Gastão Wagner de Sousa Campos
- Giovanna Bardi
- Girlene Maria Mátis Cavalcante
- Gisele Asanuma
- Gisele Barros
- Glória Velasco Maroto
- Gustavo Artur Monzeli
- Helen Freitas
- Heliana Castro Alves
- Heloisa Sbrissa Almada
- Iara Falleiros Braga
- Iris Yuri Uchidomari
- Isabel Cristina Lopes

- Isabel Cristina Luck de Holanda
- Isabela Umbuzeiro Valent
- Izabela Alves
- Jéssica Bortolato Gomes de Nóbrega
- Jéssica Tamy Nakayama
- Juliana Araújo Silva
- Juliana de Oliveira Perez
- Juliana de Oliveria Barros
- Julio Cezar Giudice Maluf
- Karina Gonçalves da Silva
- Karina Piccin Zanni
- Késia Maria Maximiano de Melo
- Leonardo José da Costa Lima
- Leonardo Martins Kebbe
- Letícia Carraro
- Lilian de Castro Magalhães
- Livia Celegati Pan
- Luana Padilha Andrade
- Luciana Hernandez Castro
- Lucivaldo da Silva Araújo
- Maria Cristina Tissi
- Maria da Conceição dos Santos
- Maria Dolores Lemos Santos
- Maria Inês Britto Brunello
- Maria Isabel Garcez Ghirardi
- Maria José Benetton
- Maria Margareth Ferreira Tavares
- Maria Paula Cauchick Miguel
- Maria Paula Panúncio-Pinto
- Maria Renata de Macedo Soares
- Maria Teresa Bruni Dalton
- Mariana Ramos de Souza
- Marília Mastrocolla de Almeida
- Marissa Romano da Silva
- Marli B. Santos Ribeiro
- Marta Aoki

- Marta de Almeida Carvalho
- Mayra Cappellaro
- Melissa Tieko Muramoto
- Michelle Selma Hann
- Miki Takao Sato
- Mônica Grant Rolin
- Natália Guimarães Mota
- Natalia Keller de Almeida Trabjer
- Nathália Azevedo Luvizaro
- Nelson Luiz Magalhães Carrozzo
- Nick Pollard
- Patrícia Leme de Oliveira Borba
- Patrícia Rodrigues Rocha
- Paulo Estevão Pereira
- Pingrewaoga Bema Abdoul Hadi Savadogo
- Rebecca Marval
- Regina Céli Fonseca Ribeiro
- Regina Célia Fiorati
- Regina Yoneko Daluzaku Carreta
- Renata Monteiro Buelau
- Renata Petri
- Roberto Tykanori Kinoshita
- Rodrigo Blum
- Rosa Lúcia Prédes Trindade
- Rosângela Ogawa
- Rosé Colom Toldrá
- Roseli Esquerdo Lopes
- Salvador Simó Algado
- Samira Lima da Costa
- Sandra Aiache Menta
- Sandra Maria Galheigo
- Sara del Prete Pancieira
- Saulo Jarim Barbosa
- Selma Lancman
- Silvana Cristine de Oliveira Bragato
- Simone Formagio

- Solange Tedesco
- Stella Maris Nicolau
- Sylvio Coutinho
- Taísa Gomes Ferreira
- Talita Camila Vecchia
- Tatiana Alves C. Bichara
- Thais Amaral de Almeida
- Tiy de Albuquerque Maranhão Reis
- Umaia El-Khatib
- Vivian Aparecida Leandro
- Viviana Padrolini
- Viviane de Cássia Aranda de Souza
- Waldez Cavalcante Bezerra